Diário de Lisboa

Fevereiro 1979
Segunda-feira

ANO 58.º
N.º 19 892
10$00

26

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

VIAGEM A BISSAU TERÁ REFLEXOS A MÉDIO PRAZO

Eanes: os olhos postos em Angola e Moçambique

Uma cooperação entre dois países independentes que poderá constituir exemplo para outros é a principal lição a tirar da visita do Presidente Ramalho Eanes à Guiné, que ontem terminou.

Para além dos múltiplos acordos assinados entre os dois países e do estreitamento das relações de amizade entre os dois povos, o aspecto mais positivo da deslocação de Eanes à Guiné-Bissau poderá encontrar-se mais ao Sul do continente africano. Angola e Moçambique são os alvos da política africana prosseguida pelo Presidente Eanes, muitas vezes sem a colaboração dos responsáveis do Governo e principalmente dos titulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

E a influência que sobre os chefes de Estado desses dois enormes países de expressão portuguesa tem o Presidente Luís Cabral da Guiné-Bissau foi aspecto ponderado por Eanes. O carácter exemplar das relações que Portugal estabeleça com a Guiné, bem demonstrado e repetidamente sublinhado ao longo dos cinco dias em que Eanes percorreu aquela antiga colónia, vai ser um elemento e uma experiência que tanto os dirigentes portugueses como os da República Popular de Angola e da República Popular de Moçambique terão evidentemente em conta quando reatarem e aprofundarem os seus contactos.

O presidente Luís Cabral, sob cuja égide se realizou o encontro de Bissau entre Neto e Eanes, poderá dar um contributo importante, nomeadamente no decorrer da próxima conferência de chefes de Estado dos países africanos de expressão portuguesa, a realizar provavelmente em Luanda no próximo mês de Junho.

Os próximos passoa a dar são, conforme Eanes afirmou em Bissau, uma visita de Agostinho Neto a Portugal, ainda este ano, e mais uma «missão de Estado» de Eanes, desta vez a Luanda.

Mas é evidente que a amizade e a cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau não assentam apenas em bases de conveniência. A agora reafirmada estreita cooperação entre os dois países ficou materializada em numerosas declarações e conversações, realizadas não só entre entidades governamentais, mas também com os gestores de empresas públicas que integraram a comitiva de Ramalho Eanes. Destas cumpre destacar a colaboração que a Petrogal poderá dar na pesquisa dos recursos naturais da Guiné, no âmbito da empresa mista DICOL, e a colaboração entre a Setenave e o Estaleiro Naval de Bissau. De referir ainda as possibilidades que se abrem no sector das pescas, onde as insuficiências da Guiné-Bissau continuam a ser gritantes.

A terminar deve ainda falar-se da cooperação cultural, vincada pela inauguração do primeiro Centro Cultural português numa antiga colónia.

Pág. 5

Ainda este ano: PR em Luanda e Neto em Lisboa?

Eanes e Luís Cabral no Aeroporto de Bissalanca momentos antes de o Presidente português embarcar de regresso a Lisboa. Lado a lado drapejam as bandeiras dos dois países

DE SUSPEITO BOMBISTA A SUBINSPECTOR

Agente Regadas colocado na PJ de Lisboa

O director-geral da Polícia Judiciária, dr. Lourenço Martins, mandou colocar em Lisboa, na categoria de subinspector, o agente Júlio Regadas, um dos réus absolvidos pelo Supremo Tribunal Militar no processo da rede bombista.

Júlio Regadas, suspeito de ter tido ligações com a PIDE/DGS, teria vindo hoje para Lisboa «por conveniência de serviço», com o fundamento de um possível mau ambiente que lhe poderia vir a ser criado na directoria do Porto, a cujos quadros pertencia.

A promoção de Júlio Regadas a subinspector tem origem num curso de acesso àquele posto que concluiu, com uma classificação modesta, poucos meses antes do 25 de Abril de 1974.

Entretanto, segundo conseguimos apurar esta manhã junto do gabinete de Imprensa da PJ, a decisão de levantar a suspensão de serviço de Júlio Regadas residiu «na falta de apoio legal para a sua manutenção, prosseguindo, no entanto, as averiguações relativamente à matéria criminal que lhe é imputada».

César Oliveira: FMI e CEE ou "a política de demissão nacional"

Pág. 3

Pires Barreira evocado por J. A. Campino

Pág. 6

Luizélio Saraiva recorda a história dos Pupilos

Págs. 12 a 14

O «Diário de Lisboa» não se publica amanhã, terça-feira de Carnaval, por estarem encerrados todos os serviços da Renascença Gráfica. Voltaremos ao convívio dos leitores na próxima quarta-feira.

DOCUMENTOS PARA O CONGRESSO DO PS

"Dez anos para mudar Portugal" e relatório de Mário Soares

A Comissão Nacional do Partido Socialista reuniu ontem pela última vez, antes da realização do Congresso do Partido, previsto para o próximo fim-de-semana.

Congresso que no dizer de Mário Soares será o «da maturidade», permitindo ao Partido Socialista «a clarificação e o revigoramento, para assumir as responsabilidades históricas que incumbem ao PS como o maior partido português».

Na reunião, e entre outras decisões, resolveu-se que o documento «Reflexão Militante» não será discutido no Congresso, já que o seu tema se afasta da ordem de trabalhos. Esta será preenchida pela discussão do relatório do secretário-geral Mário Soares e pela aprovação do documento «Dez anos para mudar Portugal – projecto PS para os anos 80».

Pág. 6

PELA PRIMEIRA VEZ O INÍCIO DA GUERRILHA

"Raid" da aviação rodesiana a Angola

A situação na África Austral conheceu hoje novo agravamento depois de a Rodésia ter efectuado pela primeira vez um «raid» aéreo contra Angola. Segundo um comunicado do alto comando militar rodesiano publicado em Salisbúria, «aparelhos da força aérea rodesiana bombardearam hoje às 6 e 10 tmG um importante campo de treino do Exército Revolucionário do Povo do Zimbawe, campo esse muito importante, situado em Angola, do outro lado da fronteira com a Zâmbia. Todos os aviões regressaram a salvo».

Até ao momento não há quaisquer informações provindas de Angola sobre este grave acontecimento, pelo que é impossível fornecer pormenores sobre a extensão dos bombardeamentos e o número de vítimas.

O «raid» de hoje sobre Angola segue-se a uma notícia dada pelo ZIPRA (ramo militar da ZANU, de Joshua N'Komo, integrada, com a ZAPU, na Frente Patriótica) segundo a qual o assalto de guerrilheiros deste movimento a um aquartelamento militar rodesiano perto de Salisbúria terá feito «centenas de mortos» entre os militares de Ian Smith. Contudo, fontes rodesianas não confirmaram ainda nem o ataque nem o número de baixas.

Na sexta-feira passada a Rodésia efectuou dois «raids» aéreos contra a Zâmbia.

O ataque à República Popular de Angola colheu os próprios cidadãos rodesianos de surpresa, pois foi a primeira vez em seis anos de guerrilha que Salisbúria lançou um ataque contra um país que não tem fronteiras com a Rodésia. Os «raids» rodesianos costumam visar a Zâmbia, Moçambique ou o Botswana, países fronteiriços, que estão constantemente a ser alvejados pelas tropas racistas de Ian Smith, quer por ar (em «raids» ditos punitivos) quer por terra («perseguição a guerrilheiros»).

Para se livrar destes ataques, o Botswana iniciou um repatriamento de refugiados rodesianos, repatriamento esse que tem estado a ser feito por uma «ponte aérea» ultimamente garantida por países socialistas.

Washington ameaça intervir no Golfo Árabe

(Pág. 15)

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Lei da Imprensa tem quatro anos

Faz hoje quatro anos que foi aprovada a Lei da Imprensa, possível com o 25 de Abril, o que veio abolir uma censura de quase meio século, exercida desde Junho de 1926.

A actual lei consagra algumas das principais reivindicações da classe antes do 25 de Abril e institui órgãos de representação dos jornalistas na orientação das publicações, como o Conselho de Redacção.

Conheceram os jornalistas desde que há Imprensa em Portugal a mais feroz censura. Abolida em 1821, instituída posteriormente por miguelistas e cabralistas (desempenhou então um papel fundamental o clandestino «Espectro» do Sampaio da «Revolução») só a partir de 1851, com a Regeneração a Imprensa viria a readquirir a sua liberdade, de novo cortada em 1890, quando a repressão policial levou à extinção de muitos órgãos não ligados ao Poder.

Com a proclamação de 1910 ressurgiu um novo período de liberdade de imprensa, brutalmente cortada com a Ditadura de 1926.

JORNALISTAS SOLIDÁRIOS COM «DIÁRIO POPULAR»

COIMBRA, 26 – Os jornalistas da delegação nesta cidade, do «Jornal de Notícias» afirmaram já publicamente a sua solidariedade com os seus camaradas de profissão Abel Pereira e Rocha Pato respectivamente director adjunto e redactor do «Diário Popular», recentemente condenados em tribunal, na sequência de uma acusação «de abuso de liberdade de imprensa», em que era queixoso Armando Bacelar, ex-ministro dos Assuntos Sociais.

Os jornalistas do «Jornal de Notícias» consideram inequivocamente legítimas as atitudes de Abel Pereira e Rocha Pato e apelam a todos os seus camaradas de profissão «para a defesa intransigente do rigor de informação e para a liberdade de crítica contra qualquer forma de censura».

NAS EX-COLÓNIAS PORTUGUESAS

Escravatura abolida há 110 anos

Há 110 anos que a escravatura foi abolida nos antigos domínios coloniais portugueses. Os escravos abrangidos pela abolição e declarados libertos ficaram, no entanto, obrigados a servir os seus senhores até 29 de Abril de 1878, isto é até nove anos depois dessa data histórica.

Foi em 29 de Abril de 1875 que a abolição foi declarada efectiva, seguida de uma tutela de dois anos, durante os quais os antigos escravos eram obrigados a contratar-se, dando preferência aos antigos patrões. A ideia do abolicionismo remonta aos meados do século XVIII, e é testemunhada nos escritos de diversos teóricos da revolução francesa. Condorcet atacou o infame comércio feito à custa da liberdade humana. Impresso em Lisboa, em 1758, apareceu a obra do advogado baiano Manuel Ribeiro Rocha, «o etíope resgatado» que não teve grande acolhimento, mas que marca, em qualquer caso, uma revelação na mentalidade da época.

Entretanto, em Inglaterra, o abolicionismo ganhava corpo, saindo vitorioso, na Câmara dos Lordes, em 6 de Fevereiro de 1807, ao votar a abolição da escravatura. O marquês de Pombal em 19/9/1761 proibiu o desembarque de escravos sob pena de serem libertados e aboliu, depois, a escravidão de nascimento.

Mais tarde, pela tratado de 22 de Janeiro de 1815, Portugal renunciava ao tráfico de escravos ao norte do Equador, restringindo-o às necessidades do Brasil.

A extinção do comércio de escravos foi declarada pelo decreto de 10 de Dezembro de 1836, saído do Governo de que fazia parte o Marquês de Sá da Bandeira, que ligaria o seu nome a todos os actos que conduziram à abolição definitiva da escravatura.

A escravatura é conhecida desde a antiguidade. Os escravos eram instrumento de trabalho e objectos de luxo e prazer. Mas o grande incremento da escravatura deu-se após os descobrimentos marítimos, iniciados pelos portugueses. Antes dos descobrimentos, os escravos negros eram muito raros na Europa. Com a chegada dos navios à costa de África, a coroa portuguesa reclamou para si o comércio a que a descoberta de outras terras iria dar uma enorme amplitude. A América e o Brasil foram os grandes consumidores de mão-de-obra escrava, originária de África, primordialmente absorvida nas culturas do algodão e da cana de açucar.

Calcula-se que no fim do século XVII o Brasil importava dez mil escravos por ano. O abade Raynal crê que até 1770 o tráfico de escravos, fez sair de África 8 a 9 milhões de negros, remanescendo na América não mais do que um milhão e meio dessa tenebrosa empresa. Em 1850, este número atingiu, segundo as estimativas, os 12 milhões. Deste número, cerca de um quarto foi absorvido pelo Brasil. A origem destes escravos assentava muitas vezes numa transacção pacífica. A maior parte era trazida de países do interior. Outros provinham de guerras e pilhagens.

Melo Egídio a caminho de Macau

O novo governador de Macau, Melo Egídio, declarou ontem aos jornalistas que a ampla autonomia administrativa, económica, financeira e legislativa que o novo Estatuto Orgânico de Macau concede ao Governo do território permitirá «resolver, com oportunidade e realismo, os principais problemas».

Considerou, no entanto, que tal autonomia «não deverá significar afastamento ou alheamento de Portugal, mas antes o reforço da administração portuguesa».

O general Melo Egídio, recentemente nomeado por Eanes para substituir o tenente-coronel Garcia Leandro na direcção do governo de território de Macau, fez estas declarações ao embarcar no Aeroporto de Lisboa para ir tomar posse efectiva do lugar e iniciar a actividade para que foi nomeado. Acompanhavam-no os secretários-adjuntos e o comandante das Forças de Segurança.

O novo governador

Após referir que a sua actividade governativa em Macau é enquadrada por coordenadas políticas superiormente definidas, Melo Egídio disse que se tornará imprescindível o apoio eficaz da Administração Central para o desenvolvimento e progresso do território de Macau e prestígio de Portugal.

Antes da partida, o general foi surpreendido por uma invulgar manifestação de simpatia por parte de algumas dezenas de chineses de Timor que se encontram refugiados em Portugal.

Apresentaram cumprimentos de despedida ao novo governador de Macau o brigadeiro Garcia dos Santos e o tenente-coronel Hugo Rocha em representação, respectivamente, do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, almirante Souto Cruz, vice-chefe do EMGFA, comandante Almeida Costa, em representação do CR e presidente da Casa de Macau.

Nixon: além do "Watergate" o controlo da TV

Para além do escândalo «Watergate» (que levaria à sua queda), o ex-presidente Richard Nixon esteve também envolvido, em 1971, num plano para cortar os fundos estatais destinados à Televisão, em virtude de um programa de dois jornalistas liberais que não diziam «aménS» à Administração de Nixon.

Era propósito de Nixon silenciar, pelo menos parcialmente, os jornalistas Robert MacNeil e Sander Vanocour, críticos da política da Casa Branca.

Documentos hoje revelados indicam que Nixon e os seus adjuntos elaboraram uma estratégia para desacreditar aqueles jornalistas e controlar a televisão pública.

Inicialmente, Nixon pensou em cortar os fundos destinados à Televisão, depois, ao saber que tal medida era ilegal, optou por controlar o «sistema público de Televisão», através da nomeação pessoal de elementos da sua confiança para os mais importantes cargos.

O cérebro do plano foi R. Haldeman, um dos personagens mais destacados do escândalo «Watergate».

Sociedade de investimentos

Na edição do passado dia 21 o «DL» publicou uma notícia sobre «uma nova sociedade de investimentos» que contém, segundo as cartas que recebemos do eng. Nobre da Costa e do dr. Emílio Rui Vilar, referências inexactas. Estas põem em causa a própria iniciativa da criação de tal sociedade ou, pelo menos, alteram significativamente a sua composição.

Como os visados e os nossos leitores compreenderão, o «DL» procurou informar-se nos meios bancários de Lisboa e do Porto. A informação corria. E a notícia publicada deixava perceber que a considerávamos estranha. Assim escrevíamos: «Observadores contactados pelo «DL» no Porto manifestaram a sua estranheza pela ampla participação de pessoas ligadas à banca nacionalizada neste projecto de uma nova sociedade de investimentos».

Seguiremos de perto, quanto possível, esta questão, e não deixaremos de rectificar o que se verifique carecer de fundamento.

Desde já se esclarece carecer de qualquer fundamento que a notícia se integre numa «campanha de descrédito político, que convém a certos sectores da opinião pública». Também nós perguntamos: quais?

ALMEIDA SANTOS PRESIDIU

Assembleia da Guarda quer Lei das Finanças Locais já

A Assembleia Municipal da Guarda aprovou por unanimidade, uma moção a enviar à Assembleia da República, Presidente da República e ao Governo, na qual é exigida «a aplicação imediata da Lei das Finanças Locais».

Esta decisão foi tomada no decorrer da reunião daquele órgão autárquico, hoje efectuada sob a presidência do ex-ministro Almeida Santos.

A propósito daquela Lei, Almeida Santos afirmou que «o Governo não tem que discutir a Lei, que é da competência da Assembleia da República, mas sim propor alterações à sua aplicação».

Segundo o presidente do município guardense, Abílio Curto, este concelho será contemplado por aquela lei com um montante aproximado de cerca de 243 mil contos.

Entretanto, acrescentou, «se for aprovada a proposta do Governo sobre a aplicação do diploma, a Guarda receberá somente cerca de 150 mil contos».

Abílio Curto afirmou, ainda, que o Executivo Municipal não tem hipóteses de acorrer às necessidades momentâneas do concelho, devido à grave situação financeira da Câmara, «que ficaria solucionada se fosse posta em prática, mesmo que parcialmente, a Lei das Finanças Locais».

A propósito do dinheiro a transferir para os órgãos do poder local, Almeida Santos disse que, «no futuro, o dinheiro poderá ser mais bem gasto pelos municípios do que pelo Governo central».

OS AEROPORTOS EM 1978

21 milhões de passageiros

Um total de carga na ordem das 70 mil toneladas, mais de cinco toneladas e meia de correio e de 21 milhões de passageiros, tal foi a movimentação verificada durante o ano passado nos nove aeroportos internacionais portugueses. Durante o ano de 1978 passaram por esses aeroportos 227.130 aviões.

O Aeroporto Internacional de Lisboa registou o maior movimento, com mais de 11 milhões de passageiros das linhas internacionais regulares, não regulares, internas, territoriais, domésticas e em trânsito.

Seguiram-se os de Faro (Algarve) com mais de três milhões, o do Funchal (Madeira) com 2.490.784, e o do Porto, com 2.002.052.

Nos Açores, o Aeroporto de Santa Maria teve 760.626 passageiros, o de Ponta Delgada, 721.804, o da Horta 229.978 e o das Flores 19.812.

O Aeroporto de Porto Santo, na Madeira, registou um movimento de 184.132 pessoas.

A carga internacional e doméstica, em todos os aeroportos, foi de 70.309 toneladas e o correio atingiu 5614 toneladas.

AM de Ovar contra "reizinhos"

A Assembleia Municipal de Ovar convocou os jornalistas para uma conferência de Imprensa durante a qual foram desmentidas afirmações recentes do presidente da Câmara local. Este teria acusado a AM de, junto com os vereadores, tentar criar naquela vila «um poder paralelo». A este respeito respondeu a Assembleia que «não tem qualquer interesse em ser poder paralelo da Câmara, mais que não seja pela simples razão de que lhe é um órgão superior, o que dá amargos de boca a quem quer ser o reizinho da terra...»

Outras declarações produzidas pelo presidente da edilidade – Fernando Rodrigues, do PPD – foram também vivamente contestadas. Entre elas a de a AM estar a imiscuir-se no executivo, em matéria de plano e orçamento. A este propósito, os elementos da Assembleia recordaram as disposições legais que lhes permitem «acompanhar e fiscalizar a acção da Câmara». Acontece que, em apenas três visitas, o primeiro secretário da AM detectou graves anomalias: não registo do património, desrespeito pelo princípio de que as dotações orçamentais constituem o limite máximo a utilizar na realização das despesas, gastos indiscriminados, depósitos de 16 mil contos num banco, preterindo-se a Caixa Geral de Depósitos e, finalmente, falta de registo de viaturas.

Aos sucessivos pedidos de esclarecimento que lhe foram dirigidos, o presidente da Câmara até agora não respondeu.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979, pelo período de:

☐ 3 meses (565$00)

☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:

Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto

«Defender a paz ameaçada» é o tema de fundo da sessão pública que o CPPC–Conselho Português para a Paz e Cooperação leva a efeito no próximo dia 1 de Março, quinta-feira, em instalações da Voz do Operário. Razão invocada: «o agravamento contínuo da invasão chinesa do Vietname e da tensão internacional». A sessão exprimirá, segundo o CPPC, «a funda inquietação, quanto aos destinos da paz no mundo, da opinião pública portuguesa, e a sua solidariedade para com o martirizado povo vietnamita, vítima de mais de 30 anos de sucessivas agressões estrangeiras e guerras». Participa uma delegação da República Socialista do Vietname e como oradores estão anunciados o nosso director adjunto, Fernando Piteira Santos, o deputado socialista Fernando Loureiro e ainda Silas Cerqueira, da presidência do Conselho Mundial da Paz. Outras figuras deverão também falar e a seu tempo serão divulgados os nomes.

Aniceto Rodriguez, secretário regional do Partido Socialista chileno no exílio, tem esta noite um encontro com o secretário da FAUL – Federação da Área Urbana de Lisboa do Partido Socialista.
O secretário-geral da União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS), Lopes Cardoso, proferiu no Instituto Santa Maria, na Corunha, uma conferência sobre «Política Agrícola em Portugal e Reforma Agrária». Lopes Cardoso deslocou-se ao Norte de Espanha a convite do Partido Socialista Galego, no âmbito das relações de cordialidade entre os dois agrupamentos políticos.

Durante o próximo mês de Março efectuam-se inspecções militares para mancebos naturais ou recenseados pelos concelhos de Alcobaça, Alvaiázere, Amarante, Ansião, Arouca, Baião, Batalha, Belmonte, Caminha, Castanheira de Pêra, Castelo Branco, Covilhã, Esposende, Évora, Fafe, Felgueiras, Fronteira, Guimarães, Gondomar, Gondomar-Rio Tinto, Grândola, Leiria, Lisboa (3.º Bairro), Loulé, Melgaço, Monção, Monforte, Mora, Mourão, Monchique, Montemor-o-Novo, Murça, Olhão, Paredes de Coura, Peniche, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Portel, Portimão, Porto (1.º e 2.º Bairros), Redondo, Reguengos de Monsaraz, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém, Silves, Sousel, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Torres Vedras, Tavira, Valpaços, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vidigueira, Vila Flor, Vila Nova de Foz Côa e Vimioso.

FMI e CEE — a política de demissão nacional (I)

CÉSAR OLIVEIRA

Quando, por força do 25 de Abril e do capital político adquirido com a descolonização, Portugal poderia encetar uma política externa que, partindo da sua própria situação geo-estratégica, o conduzisse a uma situação de autonomia relativa de decisão quanto às opções essenciais de política interna, iniciou-se, a partir do 1.º Governo Constitucional, um percurso inverso. Portugal é hoje menos autónomo e mais dependente, económica e politicamente, do que o era em Julho de 76.

Na verdade, a situação adquirida com o 25 de Abril e com o 28 de Setembro (fim das pretensões neocoloniais do projecto Spínola) permitia o desenvolver de uma política externa baseada em dois eixos essenciais:

a) a utilização hábil e não-submissa da posição geo-estratégica portuguesa, particularmente a das ilhas atlânticas, no sentido da obtenção de facilidades diversas junto dos países da CEE e dos Estados Unidos;

b) a utilização do capital político do que foi uma descolonização sem hipóteses de quaisquer manobras neocoloniais na perspectiva de diversificar as nossas relações económicas externas seja pela aproximação a mercados que o fascismo fechara quase totalmente (mundo árabe e países do Leste Europeu) seja, sobretudo, pelo pôr em prática de formas de cooperação económica com as ex-colónias.

Estes dois vectores permitiriam, pese o facto de Portugal ser, pela história, pela cultura e pelo sistema de dependências externas, um país europeu, ganhar campo de manobra e força negocial ao mesmo tempo em que se construiriam as vias que poderiam proporcionar o atenuar da dependência económica, financeira e tecnológica face à Europa capitalista e face à CEE.

Uma tal política de difícil definição enquanto permanecem, no plano interno, a instabilidade e a perturbação na composição do poder político seria o **grande trunfo** a jogar pelo PS quando começou a pôr em prática, no 1.º GC, a sua política de não alianças à esquerda ou à direita; isto é, a possibilidade de uma política interna de consolidação das transformações estruturais e da democracia exigia uma política externa que garantisse o maior grau possível de autonomia quanto às opções internas e o alargamento do campo de manobra do poder constituído nos grandes debates e questões internacionais.

Todavia, a construção da política externa em torno do 1.º vector, a utilização geoestratégica de Portugal, pressupunha, pelo menos, uma distanciação efectiva ante um eventual reforço da participação político-militar de Portugal na NATO, ao passo que o desenvolvimento de uma política externa de diversificação de relações no máximo dos máximos possíveis implicava uma atitude positiva face ao reconhecimento da RPA, assim como às outras ex-colónias e ao Terceiro Mundo. Ora o PS revelou-se possuído por uma ideologia caracterizadamente atlantista e foi o PS um dos agentes fundamentais a impedir que Portugal reconhecesse prontamente a República Popular de Angola. Se o reconhecimento da RPA (e não se trata aqui de ser pró ou contra o MPLA) era um dos instrumentos que poderia permitir a eficaz utilização do segundo vector – o reconhecimento partiu do CR e no Conselho de Ministros só Lopes Cardoso e Veiga de Oliveira, entre os ministros civis, o votaram favoravelmente, a verdade é que declarações do então ministro dos NE e a imprensa sob controlo do PS vieram agravar, incessantemente, o contencioso aberto por um reconhecimento muito tardio. O PS, para além da prática diplomática que veiculou, alicerçou toda a estratégia da política externa dos governos a que presidiu e de que foi principal responsável num esforço de propaganda europeísta fundado em pressupostos demagógicos, que, escamoteando questões essenciais diminuíram brutalmente o campo de manobra internacional de que Mário Soares dispunha quando tomou posse como primeiro-ministro.

Foi, na verdade, o PS que apresentou a Europa como alternativa a um isolacionismo que ninguém defendeu ou para a «albanização» do país; foi, na verdade, o PS que pela voz de um dos seus dirigentes, Sottomayor Cardia, afirmou «nada saber do Mediterrâneo, pois era atlântico e havia nascido em Matosinhos»; foi, na verdade, o PS quem prometeu a **Europa connosco** como panaceia e remédio imortal para as «doenças portuguesas»; foi na verdade o PS quem elevou ao nível de embaixador as relações com Israel no dia em que a direita israelita ganhou as eleições nesse país; foi, de facto, o PS um dos principais animadores do reforço da participação portuguesa na NATO e foi o ministro dos Estrangeiros do 1.º Governo Constitucional quem advogou a extensão da NATO ao Atlântico Sul; foi o PS, pela acção de Mário Soares e Medeiros Ferreira, quem impediu Fidel Castro de uma escala

Continua na pág. 4

OS SOCIALISTAS NAS VÉSPERAS DO CONGRESSO

No «discurso directo» de Jaime Gama (in «Acção Socialista» de 22.02.79), o próximo Congresso do Partido Socialista vai ser «O Congresso da Maturidade». Título improvisado que marca, com a discutível coerência da continuidade da improvisação, a actividade deste nosso Partido Socialista. O leitor, que não ande distraído, e não seja amador de diversões mundanas, mitológicas ou políticas, ficou informado de que um partido que foi Governo caminha agora para a «maturidade». Mas esta reticência irónica não nos impede de aplaudir Jaime Gama quando escreve: «Um Congresso não é, na vida de um partido, um ritual vazio, contrariamente ao que por vezes se possa crer, um Congresso deve ser um acto participativo».

Levantou Jaime Gama, no seu artigo da «Acção Socialista» problemas que ultrapassam o observador exterior, mas de cuja importância nos apercebemos, como, por exemplo, quando fala da «necessidade de um Congresso, embora em traços gerais, se pronunciar **positivamente** sobre questões de estratégia sem conceder, com mais ou menos complacência, violado ou não pelo carisma encantatório, cheques em branco de qualquer valor».

E é em consequência deste juizo que a maturidade, que ao Congresso do Partido Socialista Jaime Gama exige, necessariamente, se justifica. Oiçamo-lo: «Maturidade na maneira como o próprio Congresso se assumir como órgão também de direcção nacional do partido, sobretudo no modo de equacionar as grandes questões políticas do País e os problemas do partido. Maturidade ainda na responsabilidade que o Congresso imprimir à nova direcção do partido, fixando-lhe, em termos não ambíguos, os contornos essenciais de uma política a executar nos próximos dois anos».

Só um ingénuo não surpreenderá nestas fórmulas medidas, acaso hesitantes, uma crítica de fundo. Um texto de Francisco Salgado Zenha, apresentado como «entrevista» no mesmo número de «Acção Socialista», leva-nos mais longe na antevisão de um Congresso que não poderá reduzir-se a «um ritual vazio». Opinião esta que, no seu severo recorte, merece o apoio de Francisco Salgado Zenha: «O próximo Congresso é um Congresso ordinário. Será, com certeza um acto importante na vida do PS. Mas não caiamos na tentação de o considerar como uma cerimónia de exaltação».

Com efeito – Francisco Salgado Zenha tem razão – nenhuma exaltação autoconsagratória, nenhum triunfalismo, são consentidos ao PS. Pelo contrário, do Partido Socialista no conjunto, e especificadamente dos seus órgãos directivos, espera-se uma autocrítica serena e responsável, meditada e sincera. Estamos cansados, nós, os democratas, e todos, povo, da justificação universal e omniválida do **gonçalvismo.** E voltada que foi a página do 25 de Novembro, outra tem que ser a canção. O Povo, como alguém anotou, é sereno mas não é estúpido.

A linha orientadora do Partido Socialista não poderá concretizar-se numa mitologia nebulosa: «O projecto socialista para os anos 80». Antes de sabermos se um reformismo sensato apresenta via diferenciada e competitiva em relação às concepções «sociais-democratas» e «populistas», coloca-se a questão incómoda, mas pertinente, de sabermos como vai ser o comportamento político e cívico dos socialistas nos meses próximos, qual é a perspectiva socialista, qual é a táctica socialista, para este ano de 1979 que é, em relação a 1980, tempo e caminho obrigatórios.

Não podemos cidadãos deste «País em mudança», não poderão os militantes socialistas, responder às solicitações amáveis e enleantes, ou às propostas que impliquem discussões e riscos, alegando os erros do PC e a psicologia do seu secretário-geral. A política não consente essa apreciação subjectiva e a orientação política de homens que querem transformar um país não pode ter como referência ressentimentos e agravos. No que Francisco Salgado Zenha diz e escreve sente-se essa fixação destituída de criatividade.

Na declaração-entrevista que «Acção Socialista» publicou, o segundo homem do PS, aborda algumas questões com indiscutível coragem política. Da «revisão constitucional», desde que corresponda a uma diligência democrática, Francisco Salgado Zenha recusa-se a fazer um drama.

Tem razão. Não devemos fazer dramas políticos. Não devemos precipitar as situações e as soluções dramáticas. Não poderemos, contudo, evitar o carácter dilacerante e dramático das opções. A Constituição da República não é um dogma, não é um texto sagrado, mas não é um texto indiferente, complacente, livremente modificável.

E Francisco Salgado Zenha é o primeiro a compreender a importância do texto constitucional adoptado e do quadro institucional que corresponde a uma verdadeira Democracia. Ao projecto gaulista ele reage. Contra o projecto cesarista ele argumenta. A maneira como define o que deverá ser a presença de um Presidente da República na vida nacional parece-nos justa. Diz Zenha: «Julgo que o Presidente da República deverá ser um chefe de Estado e não um chefe de Governo. Deveria ser um Presidente da República **activo**, mas não **activista**.» Admitindo a probabilidade, a quase inevitabilidade, segundo ele, de uma recandidatura do general Ramalho Eanes, Salgado Zenha prevê uma batalha renhida, uma votação dividida por vários candidatos, e não admite que o PS se engaje no apoio a um homem sem previamente conhecer e discutir um programa.

Na declaração-entrevista de Francisco Salgado Zenha o relevo dado à questão da sucessão presidencial, mostra bem como para os socialistas, nas vésperas de abrirem os trabalhos do seu 3.º Congresso, na legalidade e em Portugal, esta é uma questão que constituirá, com a das alianças, pontos centrais no delineamento de uma perspectiva estratégica.

Mas se Francisco Zenha entende, como expressamente afirma, que um «acordo, com incidência governamental, com o PCP», esta **naturalmente** (sic) excluído, à partida delimita a táctica que poderá servir **uma estratégia socialista.** E, do mesmo passo, aos «sociais-democratas» – aos do Partido Socialista e aos do PSD (ex-PPD) –, está a oferecer a iniciativa política. Aos «sociais-democratas» do PS porque lhes cede o papel decisivo na orientação do partido e como interlocutores interpartidários; aos «sociais-democratas» do PSD porque os designa como promotores, ou, pelo menos, como negociadores privilegiados de uma «maioria governamental».

Resta: o PS a governar orgulhosamente só. Mas essa saída já foi experimentada. Dos seus resultados todos se recordam.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

CONCESSÃO DE SUBSÍDIOS

A fim de melhor coordenar e planificar a concessão de subsídios de que, nos termos da legislação em vigor possam beneficiar as

a) ASSOCIAÇÕES CULTURAIS, EDUCATIVAS E DESPORTIVAS; e as:

b) INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA DO CONCELHO;

Avisam-se estas entidades de que:

1 — Os pedidos de subsídios devem dar entrada nesta Câmara até ao dia 15 de Março de 1979 — os da alínea a) na 4.ª Repartição — Acção Cultural — no Palácio dos Coruchéus à Rua Alberto Oliveira, e os da alínea b) na 1.ª Repartição-Central no edifício dos Paços do Concelho — 2.º andar, à Praça do Município.

2 — Os pedidos devem ser acompanhados dos estatutos, devidamente aprovados ou de decreto, despacho, etc. que tenha legalizado a instituição peticionária.

3 — Igualmente devem acompanhar o pedido, o relatório das actividades desenvolvidas em 1977 e 1978 e o plano de actividades para 1979.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Janeiro de 1979

O Presidente da Câmara

Aquilino Ribeiro Machado

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 26/79

Empreitada de Conservação e manutenção da sinalização luminosa de aviso e Código e Instalação de Novas Unidades — ano de 1979.

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida com a base de licitação de 1 315 696$08 (Processo n.º 6/79/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 32 892$40 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na DSTE — Divisão de Viação e Trânsito — 4.ª Repartição Tráfego e Sinalização, sita na R. 1.º de Dezembro n.º 120-3.º, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 6.ª e 8.ª subcategoria da IV categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 14 de Fevereiro de 1979.

Publique-se no «Diário da República» em 14/2/1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Aquilino Ribeiro Machado

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Aquilino Ribeiro Machado

Ano Internacional da Criança merece apoio das autarquias

Ano Internacional da Criança, este que estamos agora a viver, bem merece, por parte das autarquias, ser devidamente agendado para que não passe diluído por entre as populações. Se, efectivamente, todas as Câmaras e Juntas de Freguesia se derem as mãos, comungando no espírito de que as crianças são os homens do futuro, decerto que o contributo português para as comemorações do AIC não passará despercebido no panorama internacional.

Isto não é, de maneira nenhuma, um optimismo fácil. Caso essas comemorações se processem nos parâmetros do 25 de Abril (iniciativa, liberdade, empenhamento colectivo), muito se poderá fazer para que o Ano fique devidamente registado no tempo. Optimismo fácil seria se as concebêssemos fora do 25 de Abril — e isso porque, então, as comemorações seriam meramente formais, secas até, sem aquele voo que vive em todas as crianças...

E, afinal, é tudo tão fácil! Pois se um homem, em casa, imagina histórias para os filhos, sabe retirar o peixe vermelho do aquário sem o afogar, e abre a porta ao periquito sem que este se perca pela janela fora, o que não poderão fazer todos os homens para alegria das crianças...?

O FRUTO E O CAROÇO

Sabemos de autarquias que se têm vindo a debruçar sobre o Ano Internacional da Criança. Criaram, por assim dizer, «gabinetes» próprios para concretização de programas. Outras, mostram-se um tanto alheadas. Todas (unanimidade) estão preocupadas com a aplicação da Lei das Finanças Locais...

Oh, sim! As coisas não se fazem sem dinheiro, há que haver uma descentralização que (neste caso do AIC) torne a criança local autónoma, vivendo a vida dos seus limites regionais, integrada na terra em que vai à escola e aprende as letras e os algarismos. Isso: as letras e os algarismos são os mundo, o Universo em que estamos, a evolução que permanentemente somos.

Mas, mesmo sem a autonomia suficiente (ela será conquistada...), é sempre possível (passe o paradoxo) um improviso organizado. Talvez este juízo não obedeça à lógica: o certo, no entanto, é que muitas vezes dá frutos, talvez um tanto verdes, mas com caroço lá dentro.

Olhem, senhores, para aquela menina: como ela se espanta com o caroço do pêssego! Ei-la que o limpa, o parte, curiosa do seu conteúdo...

Conteúdo que é a própria vida, o futuro do pessegueiro, o futuro da sua sombra e do seu aroma. E ela, a menina, intui que há qualquer coisa que a liga ao fruto, ao caroço do seu interior, à árvore que há-de vir se o caroço não for destruído.

Ora o Ano Internacional da Criança é também sumir um caroço no seio da terra. No seio da vida que se quer, como alto dever, todos os dias melhor...

TAMBÉM PARA OS ADULTOS

Mas o Ano não é só para as crianças. É também para os adultos. Os adultos não devem afagar unicamente as criancinhas — e sim ponderar como elas são tratadas, pelo mundo, pelos países, e por este País onde certas taxas de infelicidade ainda são vergonhosamente altas.

Há quem tenha em casa as crianças protegidas, ou correndo nas creches, ou entregues a amas que a falta de emprego improvisa um pouco por toda a parte. Mas...

Mas existem outras crianças que estão na chuva, no calor dos mosquitos, na lama — e na ausência absoluta de qualquer leitura, de qualquer história, de qualquer brinquedo...

Para essas, é que precisamente o Ano Internacional da Criança se transforma na base da sua elevação. Daí, pois, o respeito e a atenção que nos deve merecer — e daí, também, o planeamento que se deve exigir na sua programação às autarquias, desde o Município à Junta de Freguesia.

Nem que seja (passe o paradoxo) um improviso organizado. Assim se dá um passo ao encontro da evolução, e nos afastaremos do isolamento em que circunstâncias várias colocam as coisas sérias da vida.

"Olha o Coco!" arranjou cena

As festas da cidade de Setúbal, impulsionadas este ano nomeadamente pelo «Jornal de Setúbal», encontram um inesperado obstáculo.

Aquele periódico propôs-se levar à cena, no INATEL setubalense, a revista «Olha o Coco!», de José Viana. Acontece, no entanto, que a direcção do INATEL (Lisboa) ordenou a não concessão da sala da delegação de Setúbal para concretização desse espectáculo teatral. A razão apresentada para o «não» assentaria no facto de que na sala do INATEL de Setúbal se não poderiam realizar bailes.

«Mas 'Olha o coco!' não é nenhum baile...» — objectou o «Jornal de Setúbal». Nada feito, no entanto. Recorreu-se, então, a uma alternativa: e, assim, «Olha o Coco!» subiu já à cena no pavilhão do Parque das Escolas, na mesmíssima cidade do Sado.

Braga quer a Rodoviária

A Assembleia Municipal de Braga contestou um despacho do secretário de Estado dos Transportes que impede a Rodoviária Nacional de explorar os transportes urbanos da capital do Minho.

Presidida por Salgado Zenha, a Assembleia aprovou, por unanimidade, uma moção subscrita pelos representantes do Partido Socialista, protestando contra a determinação do SET não consentir que os serviços de transportes urbanos sejam transferidos da SOTUB (Sociedade de Transportes Urbanos de Braga) para a Rodoviária Nacional (RN).

Enquanto a Assembleia Municipal se reunia no Salão dos Bombeiros Voluntários de Braga, muitas centenas de utentes dos transportes urbanos concentraram-se junto do edifício para «a defesa dos seus direitos a um serviço de transportes urbano eficiente», pois, segundo foi dito por um orador popular «a SOTUB está numa situação caótica e não serve a população».

A moção aprovada na última reunião da Assembleia Municipal reclama do Governo a imediata revogação daquele despacho «a fim de serem cumpridos os compromissos do segundo Governo Constitucional» e responsabiliza o Governo pelas consequências da manutenção do aludido despacho.

O mesmo documento incumbe a Câmara Municipal de Braga de se avistar com o Primeiro-Ministro, para discutir e resolver o diferendo, relatando as negociações já havidas entre a edilidade, a SOTUB e a RN.

FMI E CEE

Continuação da pág. 3

técnica em Lisboa; foi, na verdade, o PS, o responsável pelo não aprofundamento e pelo retrocesso das relações económicas com o Leste Europeu. A enumeração de exemplos quase não teria fim se pretendêssemos o PS como inimigo principal.

Ao invés da política externa em torno dos dois vectores atrás referidos — única adequada à salvaguarda da maior autonomia possível e a um pequeno país de desenvolvimento subalterno e dependente — o 1.º e 2.º governos constitucionais **mobilizaram-se** para uma integração plena na CEE descurando o aprofundamento das conquistas do 25 de Abril em matéria de política externa (incipientemente concretizadas por razões óbvias até Agosto de 76). Com excepção da «digressão» brasileira de Mário Soares, cujas razões ainda não compreendemos, toda a acção externa do 1.º e 2.º Governos Constitucionais teve por centro a Europa, os «amigos» europeus de Portugal.

Nestes termos e por serem previsíveis, desde o IV Governo Provisório, as crescentes dificuldades financeiras decorrentes da balança comercial (o IV GP chegou a ter prontas medidas de austeridade económico-financeiras a que certos partidos se mostraram fortemente renitentes em aplicar temendo consequências eleitorais) tratar-se-ia de prosseguir uma política externa capaz de construir alternativas e reforçar a capacidade negocial portuguesa nos «confrontos» com o FMI e com os países da CEE. Aconteceu, exactamente, o oposto: ao chegar o momento de pedir a plena adesão à CEE, Portugal não tinha minimamente construído qualquer alternativa(s) que lhe aumentassem a força com que deveria reivindicar um estatuto que defendesse interesses nacionais emergentes da importância das pequenas e médidas empresas no contexto produtivo interno nem que salvaguardassem a agricultura portuguesa da concorrência dos preços da produção agrícola das comunidades. Por outro lado, as negociações com o FMI não poderiam exprimir outra coisa senão a capitulação ante as imposições do FMI, a subordinação total da política económica portuguesa às directivas imperiosas deste organismo supranacional. As negociações com o FMI foram feitas, por incúria ou deliberadamente, com **a corda no pescoço.** Consumava-se nas negociações com o FMI e na modalidade de plena adesão à CEE uma **política de demissão nacional cujas responsabilidades terão de ser compartilhadas pelo PS e por todas as forças da direita portuguesa, forças que, de um modo ou outro, obedecem mais aos centros internacionais que as comandam (Bonn, Viena ou outras capitais europeias) do que aos interesses caracterizadamente portugueses.**

O NOVO SERVIÇO "MINIBRIDGE"

DA CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, EP

A CTM anuncia a inauguração de um serviço «**MINI-BRIDGE**» entre Portugal e Espanha para os Estados Unidos e vice-versa.

Este novo serviço, tem início em 1 de Março/79 e ligará **Houston, New Orleans, Los Angeles, San Francisco, Seatle e Portland,** via Baltimore, com os portos de **Bilbao e Cadiz** em Espanha, **Lisboa, e Leixões** em Portugal, **Funchal,** na Ilha da Madeira e **Ponta Delgada** nos Açores.

A frequência do serviço «**Mini-Bridge**» será de 18 em 18 dias dispondo a CTM de contentores de 20' e 40' tanto «EASTBOUND» como «WEST-BOUND».

A CTM operará como independente neste serviço.

Foi designada ROBERTS STEAMSHIP AGENCY em New Orleans e Houston para operar todas as cargas do Golfo e a firma PACIFIC SHIPPING SERVICE com sede em San Francisco como subagentes exclusivos do serviço «mini-Bridge» em cargas da Costa Ocidental dos EUA.

Em virtude de a Linha Portuguesa ser a única carregadora a servir o Norte de Espanha, Portugal, Ilhas da Madeira e Açores directamente, este serviço abre novos mercados para os produtos americanos exportados do Golfo e da Costa Ocidental bem como estimular o aumento de importações de Espanha e Portugal.

CTM — LINHA DOS EUA

Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/31

Lisboa

EANES NO REGRESSO DA GUINÉ

"Fortalecer a cooperação fraterna com os Estados a que estamos historicamente ligados"

«Podemos ser, e até certo ponto já o somos, uma prova da fecundidade potencial de colaboração entre nações que têm como património comum a língua portuguesa», considerou o general Ramalho Eanes, no seu regresso de Bissau, ao referir-se à sua viagem à terra de Amílcar Cabral e às perspectivas que elas poderão abrir para além do campo das relações luso-guineenses.

Visando claramente o interesse dos responsáveis portugueses no aprofundamento das relações económicas com Angola e Moçambique, o Presidente português – que acentuou o papel também de Luís Cabral como «percursor de uma mudanç histórica nas relações entre a Europa e a África» – indicou que tudo fará, nessa perspectiva euro-africana, para «fortalecer a cooperação fraterna tanto com a Guiné-Bissau, como com todos os Estados a que nos sentimos historicamente ligados».

Aliás, na conferência de imprensa concedida, sábado passado, na capital guineense, o Chefe do Estado indicou a possibilidade de ainda este ano visitar Angola, informando ainda de uma provável viagem de Agostinho Neto a Portugal. Nessa conferência Eanes insistiu na importância da sua visita à Guiné no no quadro de «uma nova fase» nas relações entre a Europa e a África e, apesar de ter salientado a existência de «grandes obstáculos» a superar nas relações com Angola e, de considerar haver, por outro lado, «as maiores dificuldades» com Moçambique, mostrou-se optimista quanto ao desbloqueamento dos contactos com esses dois países africanos.

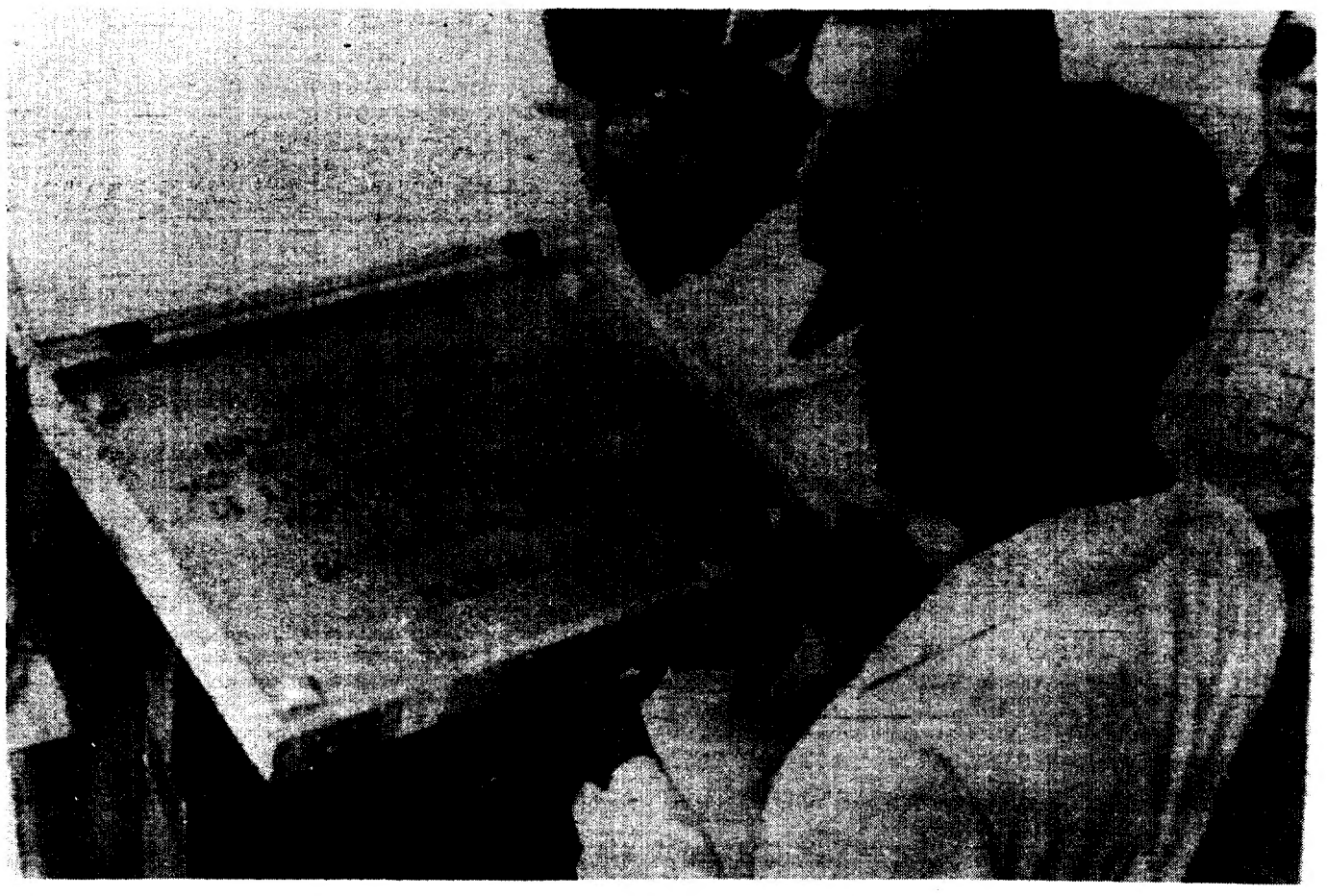
GUERRA COM «AMOR»

Entretanto o Presidente português afirmou no decorrer do banquete oferecido sábado à noite a Luís Cabral, que a guerra que opôs durante onze anos guineenses e portugueses, não foi de parte a parte feita «com ódio», mas antes «com amor», tendo utilizado tal ideia para fundamentar a «autêntica e sincera amizade» que pauta as relações entre os dois povos.

Conforme o Presidente português afirmou por outras palavras, nem Amílcar Cabral nem os seus continuadores alguma vez inspiraram a sua luta de libertação no ódio, nem também os militares portugueses a que chamou «povo fardado» se bateram com ódio enquanto foram dando ao poder político «tempo suficiente para encontrar uma solução pacífica».

Falando no banquete que ofereceu na Embaixada de Portugal ao presidente Luís Cabral, no penúltimo dia da sua visita oficial à Guiné-Bissau, Ramalho Eanes disse também que «os portugueses, ao contrário do que aconteceu nas outras ex-colónias, deixaram aqui muito pouco», mas no entanto deixaram a «marca ancestral do amor».

No seu discurso, Ramalho Eanes enalteceu aquilo que considerou ter sido a «ousadia» de Luís Cabral ao aceitar visitar Portugal numa «altura em que essa visita era difícil», porque como acrescentou «havia preconceitos e traumas da descolonização a vencer».



Eanes entregando a Luís Cabral a placa para ser colocada em Bafatá na casa onde nasceu Amílcar Cabral

O Presidente português recolhido diante do mausoléu de Amílcar Cabral, fundador do PAIGC

Mas com tal «ousadia» – acentuou o Presidente português – o presidente guineense não só demonstrou a sua «lucidez política» e a sua «responsabilidade histórica», como desencadeou «um processo de autenticidade que nos liga a África». Foi, também, ainda segundo Eanes – um acto de «coragem» que «projectou para uma nova fase as relações entre a Europa e a África», que agora, conforme assinalou, é compreendida pelo portugueses.

Por fim, afirmou esperar que o dirigente guineense tenha numa próxima visita a Portugal oportunidade de visitar «o Norte, o Centro e o Sul do País», para constatar quanto o povo português compreendeu a sua gesta».

Por seu lado, o presidente Luís Cabral destacou a «imensa importância» de que se revestem para os novos países africanos de expressão portuguesa as suas relações com Portugal.

«A nossa própria experiência – disse o presidente guineense ao desenvolver o seu ponto de vista – mostra que os portugueses, com quem convivemos durante séculos, podem ser companheiros de grande importância na busca dos caminhos para desenolver a nossa terra, para conseguirmos o progresso e o bem-estar do nosso povo».

Antes, o presidente guineense manifestara «toda a admiração dos nossos dirigentes e do nosso povo» pela personalidade de Ramalho Eanes e pela «maneira como tem procurado aproximar de novo os povos africanos do povo de Portugal».

Entre os princípios que disse orientarem essa política do Presidente Eanes, o dirigente guineense realçou o «interesse comum» das relações que ela visa criar, bem como o «respeito pelas opções desses povos».

Outra passagem do improviso de Luís Cabral foi a de que mereceram «total aceitação» do Governo guineense as considerações feitas pelo Presidente Eanes, sobre o «carácter exemplar da cooperação bilateral», na conferência de imprensa de ontem.

De igual modo manifestou, também, a sua convicção de que a cooperação luso-guineense, «constitui um exemplo, embora modesto, nas relações entre a Europa e a África».

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

O general Ramalho Eanes salientou o carácter exemplar das relações luso-guineenses, durante a conferência de Imprensa que reuniu os dois presidentes com os representantes dos órgãos da Comunicação Social.

A visita, que, segundo Eanes, «evidenciou um facto sem precedentes na história africana», abriu uma nova fase nas relações entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa.

Esta nova fase, ainda de acordo com as palavras do Presidente português, «so assumira no entanto pleno significado quando assentar numa cooperação aberta, despida de preconceitos e sem ambições hegemónicas», como já acontece nas relações entre Portugal e a Guiné-Bissau.

E este tema das relações entre Portugal e as ex-colónias, foi aquele que mais profundamente foi focado durante o encontro com os jornalistas.

Eanes salientaria, no que toca a Angola, que «o processo iniciado em Bissau tem caminhado satisfatoriamente», embora tivesse apontado também a existência de «grandes obstáculos», para cuja ultrapassagem, como afirmou, se conta não apenas com a boavontade de Agostinho Neto, como também com a sua.

Entre tais obstáculos encontrar-se-ia o «psiológico», que, no entender do Presidente Eanes, «resulta do facto de Portugal ter reconhecido tardiamente a independência da RPA.» «E isso» acrescentou Eanes, «percebe-se mal, porque Portugal reconhece países e não regimes».

Eanes manifestou, no entanto, a sua confiança no desenvolvimento da cooperação bilateral entre Portugal e Angola, tendo mesmo anunciado a possibilidade de o presidente Agostinho Neto se deslocar este ano a Lisboa, ao mesmo tempo que deixou entender existir uma hipótese de ele próprio se deslocar a Luanda, em visita oficial.

Referindo-se a Moçambique, Eanes admitiu que aí as dificuldades são maiores, embora essa situação possa ser proximamente superada.

Interrogado sobre o carácter da descolonização portuguesa, Eanes afirmou: «A descolonização teve como objectivo a libertação dos povos colonizados por Portugal, e esse objectivo foi plenamente atingido».

Salientaria, no entanto, que «se a descolonização se tivesse processado antes das lutas de libertação, ela teria custado menos ao povo português e muito menos aos povos africanos».

Comunicado conjunto

Assinalando pontos de vista idênticos em matéria de relações entre os dois países e no plano da política externa, o comunicado conjunto que marca o final da visita do Presidente da República à Guiné-Bissau foi divulgado ontem nas capitais dos respectivos países.

O documento evidencia a cooperação portuguesa para com aquele país africano e dá particular relevância ao interesse comum de uma maior difusão da língua portuguesa nos diversos organismos internacionais.

Ainda no plano das relações bilaterais, o comunicado indica as relações culturais, económicas e financeiras e a cooperação tecnico-industrial.

Já no plano internacional, foi salientada a importância da problemática do direito do mar, no qual se refere a utilidade de dotar a comunidade internacional de uma legislação adequada de forma a permitir alcançar resultados justos ao nível do direito internacional.

Ainda no plano da política externa, ambos os presidentes manifestaram «total convergência de posições» em diversos pontos, nomeadamente quando se refere ao papel da ONU 'na segurança e equilíbrio internacionais', manifestaram a sua profunda preocupação pela situação na África Austral com 'repúdio pelas práticas de discriminação racial e **apartheid**' e reconhecendo 'os legítimos direitos dos povos da Namíbia e do Zimbabwe à autodeterminação'».

Em relação ao Médio Oriente, o documento põe em destaque a «urgente necessidade de se encontrar uma solução conducente ao estabelecimento de uma paz definitiva», para o qual é condição a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados e a criação de uma pátria palestiniana.

O povo de Timor-Leste é também citado no comunicado como tendo «direito inalienável ao exercício da sua soberania nacional».

Finalmente, a política de não-alinhamento é considerada como «positiva» pelos dois presidentes que também reafirmam o apoio de Portugal e Guiné-Bissau à VI Conferência dos Países Não Alinhados.

PREPARATIVOS PARA MARÇO

"Congresso da maturidade" do PS

O III Congresso do Partido Socialista, a decorrer de 2 a 4 de Março, será «o da maturidade» (assim o classificou Mário Soares), após dois congressos que se saldaram pelas saídas, com sequentes novas formações políticas, de Manuel Serra e Lopes Cardoso.

Durante o fim-de-semana os dirigentes socialistas da Comissão Nacional prepararam exaustivamente o Congresso, «um acto importante» com vista ao futuro, na expressão do secretário-geral do PS, do qual sairá «a clarificação e o revigoramento, para assumir as responsabilidades históricas que incumbem ao PS, como o maior partido português».

Dois documentos, entretanto apresentados, «Vida Nova para o PS» e «Reflexão Militante» não serão discutidos durante o Congresso, segundo revelou Jaime Gama no final da reunião da Comissão Nacional.

Aquele dirigente socialista informou que o Congresso irá discutir apenas «Dez Anos para Mudar Portugal – proposta do PS para os anos 80», documento essencialmente programático e já objecto de «500 emendas», depois das sessões em que participaram cerca de 30 mil militantes, em todo o País.

A apresentação destes dois documentos, dos quais «Vida Nova» apresenta críticas ao que considera falta de democracia interna no partido, mereceu de Mário Soares a afirmação de que «nunca houve um Congresso do PS que fosse unanimista».

SOPHIA DE MELLO BREYNER ABANDONA O PS

Sophia de Mello Breyner, poeta e deputada à Assembleia Constituinte, abandonou o PS, em vésperas do Congresso, em decisão comunicada a Mário Soares, secretário-geral do PS, e à ANOP, que a difundiu sem acrescentar pormenores e razões deste abandono, que se segue, em poucos dias de distância, ao do seu marido, Francisco Sousa Tavares, director do vespertino estatizado «A Capital».

Também Tiago de Oliveira, que foi secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica durante o I Governo Socialista, pediu a demissão da Comissão Nacional, mantendo-se contudo no seio do PS.

DIZEM JOVENS DO PSR

Partidos dos trabalhadores devem votar contra o OGE

«É necessário que os deputados do PS, PCP e UDP votem contra o Orçamento Geral do Estado, derrubem o actual Governo e se comprometam na via da formação de um Governo dos partidos em que os trabalhadores votaram maioritariamente: socialista e comunista».

Esta é uma das deliberações tomadas este fim-de-semana pela Juventude Socialista Revolucionária, organização da juventude do PSR (Partido Socialista Revolucionário) solidária com a IV Internacional, que reuniu a nível de Comissão Central e elegeu o Secretariado da Comissão Central da organização.

Das suas conclusões constam ainda uma saudação à queda da dinastia Pahlevi «imposta pelas massas iranianas» e o apoio, através de eleições livres, à imediata convocação de uma Assembleia Constituinte no Irão. A JSR manifesta ainda o seu apoio à luta dos trabalhadores iranianos e em especial à secção da IV Internacional nesse país: o Partido Socialista dos Trabalhadores.

A actual situação do movimento de juventude nas escolas e nas empresas foi, segundo o comunicado final que nos chegou, outro dos pontos da reunião a Comissão Central da JSR reafirma o seu apoio à campanha unitária pela legalização do aborto e contraceptivos, bem como as propostas de unidade na acção anteriormente apresentadas à UJCR e ao MES.

Deputados independentes lideram "Congresso" de unidade socialista

Foi decidido em Lisboa, no âmbito do chamado «Congresso para a Unidade Socialista», criar um movimento que vise lutar pela existência de «um partido socialista em que o povo português se reconheça, o PS em que o povo português se reconheceu em 1974 e 1975».

A reunião de onde saiu esta decisão foi organizada pelos deputados Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, ambos dissidentes do Partido Socialista, e realizou-se na Faculdade de Letras de Lisboa. A mesa que presidiu aos trabalhos era constituída, além dos dois referidos deputados independentes, por José Luís Mendes, Meira Burguete, Fernando Martinho e João Fernandes. Presentes delegações da Marinha Grande, Algarve, Lisnave, Sorefame, Cabos Ávila, AGPL, Brandoa, Trafaria e Coimbra, e um representante do Partido Socialista Operário Espanhol (sector histórico).

O movimento agora saído do «Congresso» terá uma Direcção com 40 elementos à escala nacional, «integrando membros suspensos das Federações do Algarve, Santarém e Lisboa do Partido Socialista», conforme foi declarado.

A direcção integra ainda ex-membros da Comissão Nacional do PS da Marinha Grande e militantes socialistas de várias empresas, como a Lisnave, Cabos Ávila, AGPL, AGFA e EDP.

O «congresso» aprovou também um apelo aos delegados socialistas ao próximo «Congresso de Mário Soares», convidando-os a apresentarem uma moção que leve os deputados do PS na Assembleia da República a votarem contra o Orçamento Geral do Estado e assim contribuirem para o derrube do IV Governo.

Foram ainda aprovadas várias moções de política internacional «condenando a repressão na Irlanda, Espanha, América Latina, Polónia e Checoslováquia».

PCP (m-l) elogia Mota Pinto

Após reunião do seu Comité Central, o PCP (m-l), mini-organização política chefiada por Eduíno Vilar e que se afirma de ideologia maoísta, considerou «demagógicos e eleitoralistas» os ataques contra a proposta orçamental apresentada pelo IV Governo na Assembleia da República.

A crítica do minipartido não poupa sequer o PSD, com quem costuma alinhar posições, uma vez que o partido de Sá Carneiro, apoiante declarado do Governo Mota Pinto, não se coibiu de criticar pontualmente a proposta orçamental, nomeadamente a criação de um imposto extraordinário a aplicar sobre o subsídio de Natal.

Diz assim a resolução do Comité Central do PCP (m-l) que os ataques à proposta governamental «não constituem a verdadeira alternativa». Também acusa os quatro maiores partidos – PS, PSD, PCP e CDS – «de já terem passado pelo Governo e enquanto lá estiveram terem feito pior um pouco no que se refere aos interesses económicos dos trabalhadores».

A reunião plenária do Comité Central do grupo pró-chinês elogiou ainda o Governo de Mota Pinto por «tomar posições firmes de combate ao social-fascismo merecedoras de inteiro apoio».

CHEFIADA POR CONSTÂNCIO

Delegação revê em Bruxelas velhos acordos com CEE

Delegações de Portugal e da CEE estão reunidas em Bruxelas para apreciação dos resultados e revisão do acordo comercial de 1972 e protocolos assinados entre as duas partes em 1976. Trata-se da primeira reunião para «conversações exploratórias», encarada do lado português com grande interesse, pois em discussão estarão propostas feitas pelo Secretariado para a Integração Europeia, na sequência do encontro da Comissão Mista realizado em Janeiro último. Amanhã haverá uma outra reunião, a nível de suplentes, que se ocupará do capítulo da União Aduaneira e da Livre Circulação de Mercadorias.

Assegurar condições que permitam na actual conjuntura um melhor equilíbrio nas relações comerciais entre as Comunidades Económicas Europeias e Portugal é um dos pontos mais salientes da reunião de hoje, visando facilitar, em última análise, a preparação das estruturas sócio-económicas do País para a adesão ao Mercado Comum. As cláusulas relativas às indústrias velhas e outras relativas às indústrias novas estarão igualmente em debate.

A delegação portuguesa é chefiada por Vítor Constâncio e partiu ontem, integrada pela maioria dos seus elementos, para a capital belga. Além daquele dirigente do PS e administrador do Banco de Portugal dela fazem parte, entre outros, Raquel Ferreira, Aurora Murteira, Orlando Ferreira e Marques Silva. O embaixador de Portugal junto da CEE, Siqueira Freire, participa igualmente nos trabalhos.

Médico e advogado chefiam PSD de Viana do Castelo

O PSD de Viana do Castelo parece ter regularizado a sua situação interna ao eleger ontem novos membros para a sua Comissão Distrital. A eleição fez-se sob controlo directo de Amândio de Azevedo, secretário-geral do partido.

A nova Comissão Permanente do PSD de Viana do Castelo passa assim a ser presidida por José Vítor Loureiro, médico em Viana, e a mesa da Assembleia Geral a ser dirigida por Bento da Silva, advogado em Monção.

A resolução do litígio interno da organização distrital do PSD vinha há muito a ser exigida pelos militantes do grupo de Sá Carneiro, pois não se sabia quem dirigia localmente o partido. Duas facções arrogavam-se esse direito desde há mais de dois meses, uma tida como próxima dos «inadiáveis» de Lisboa, e outra mais ortodoxa e sá-carneirista.

Morreu Ivone Alpedrinha

No Hospital de Santa Maria faleceu ontem Maria Ivone Lacerda Alpedrinha. Contava 65 anos, muitos deles dedicados à luta contra o fascismo, quer como activista da CDE, quer como militante do PCP. Maria Ivone, que pertencia também ao Movimento Democrático das Mulheres vai a sepultar às 10 e 30 de amanhã para o cemitério do Alto de S. João. Era mulher do nosso camarada de profissão Manuel Alpedrinha, a quem o «DL» apresenta sentidas condolências.

Desenho a carvão de José Pires Barreira, feito em Moscovo em 1922

José Pires Barreira: juventude e velhice de um lutador

J.A. CAMPINO

Com 78 anos de idade faleceu no passado dia 6 de Dezembro, no mesmo modesto anonimato em que viveu, José Pires Barreira, que na sua juventude foi um dos combatentes que cimentaram a luta por uma solução socialista e revolucionária para o nosso País.

Nasceu no seio de uma família de trabalhadores da Construção Civil na antiga Aldeia Galega. Viveu e cresceu, nessa época exaltante da luta pela República, no idealismo dos primeiros socialistas, acompanhando seu pai nos comícios e tertúlias políticas da época.

Foi dos que sentiram profundamente o grande significado da Revolução de Outubro e com menos de 20 anos de idade tomou parte activa na Juventude Socialista.

Com Manuel Abreu, também jovem socialista e António Monteiro e José de Sousa, das Juventudes Sindicalistas, fundam o Movimento das Juventudes Comunistas, designado por Junta Nacional das Juventudes Comunistas.

Em Outubro de 1922, a convite da Internacional das Juventudes Comunistas acompanha Caetano de Sousa, representante do Partido Comunista, ao IV Congresso da Internacional Comunista que se realizou em Moscovo, de Novembro a Dezembro desse ano.

José Pires Barreira chega a Lisboa cheio de esperança. Mais confiante do que nunca depois de ter visto de perto a revolução em marcha. E, como ele próprio nos conta, «cheguei na véspera do nascimento da minha primeira filha a quem dei o nome de Esperança – porque era realmente de esperança que eu vinha embuído. Esperança no futuro, esperança de que o Partido se tornaria no forte baluarte da classe trabalhadora – o que veio a confirmar-se nestes longos anos de luta contra o fascismo».

Tocado por forte idealismo e influência da época no meio revolucionário, José Pires Barreira foi também um entusiasta esperantista. Aos 17 anos era um dos professores de esperanto no organismo esperantista Lisbona Verda Stelo (Estrela Verde de Lisboa) que mais tarde se veio a chamar Nova Vojo (Nova Via). Nessa actividade foi um dos animadores do jornal esperantista «Internacilisto» (o Internacionalista) e ele próprio lançou o «Komunist. Esperantisto», escrito inteiramente em esperanto.

José Pires Barreira teve uma vida cheia e variada. Com o curso de engenheiro auxiliar, foi técnico, foi dactilógrafo e foi até, em período de desemprego – e porque falava várias línguas-porteiro no Tavares Rico. Esteve em Angola e Moçambique de onde vem, perseguido e despedido da Sena Sugar por já se opor ao colonialismo. Vemo-lo depois em 1932 na Direcção da Associação dos Caixeiros, instalada no edifício da António Maria Cardoso onde depois se instalou a PIDE (depois PIDE-DGS), após ter dissolvido a Associação por ali se realizarem actividades políticas «perigosas».

Foi este homem, rodeado pelos seus filhos, viúvo de uma companheira que o soube acompanhar toda a sua agitada vida, que deixou de existir no passado mês de Dezembro. Estava uma vida gasta, doente e praticamente cego. Foi durante a sua juventude e nos anos difíceis do fascismo nascente, uma «pedra viva» que cimentou o edifício que depois outras pedras vivas têm erguido no nosso País.

Com os seus 74 anos pôde ainda viver com a mesma intensa vibração da sua juventude a vitória de Abril sobre o fascismo e pôde igualmente ainda apresentar-se, trôpego e quase cego na sede do PCP para fazer a sua inscrição de militante. «Reintegrado agora no Partido, espero ainda poder ser útil apesar do meu estado de saúde» – como dizia.

E foi. E continuará a ser pelo exemplo da sua juventude. E também pelo exemplo da modéstia anónima e reservada em que acabou os seus dias.

COM A POLÍCIA NAS RUAS

Manifestação proibida na cidade de Évora

ÉVORA, 26 – Enquanto o MAP procedia neste distrito à entrega a agrários com o já tradicional aparato de fortes contingentes da GNR, das herdades de Torre de Lobo e Parreira, o adjunto do Governo Civil de Évora, alegando a ausência do respectivo governador em Lisboa, proibia no último sábado uma manifestação planeada por elementos da UCP «Agrícola de Aguiar» contra a devolução de terras até agora integradas naquela unidade.

Entretanto, a União Democrática Popular (UDP) considera, em comunicado ontem distribuído nesta cidade, «anticonstitucional e ilegal» a nota emitida na passada sexta-feira pelo MAP, afirmando ser a posição de Vaz Portugal e Ferreira do Amaral «o resultado de todos os ataques que nas últimas semanas vêm sofrendo as UCP's e Cooperativas Agrícolas e todo o movimento popular».

Para a UDP «a nota anticonstitucional e ilegal do MAP», ao afirmar que «os trabalhadores agrícolas não podem vir à cidade com os seus tractores e reboques e que o MAP confiscaria as terras a quem não lhe obedecesse, praticamente uma declaração e camuflada de estado de sítio no Alentejo», onde, como se sabe, há dias se encontram estacionados importantes efectivos da Polícia de Intervenção.

O comunicado, surgido após uma reunião da Comissão Distrital de Évora da UDP e que convida todos os trabalhadores a manifestarem a sua oposição à nota do MAP, termina afirmando que aquela Comissão irá solicitar uma audiência ao governador civil do distrito «para apresentar a exigência da retirada imediata da Polícia de Choque da cidade de Évora».

SILVA HORTA À RÁDIO E À TELEVISÃO

Acordo sobre as Lajes terá contrapartida para os Açores

O acordo sobre a base das Lajes (cuja concretização se afigura para breve com uma «contrapartida justa» que será integralmente atribuída aos Açores), os princípios básicos do Orçamento Geral do Estado e a fatia que ele consigna relativamente àquela região autónoma, questões laborais e a «firmeza» que o Governo pôs na elaboração dum orçamento de austeridade e aspectos ligados à autonomia, foram temas desenvolvidos pelo almirante Silva Horta, ministro da República para os Açores, em entrevista há dias concedida à RTP e à RDP.

Para Silva Horta, a questão do acordo das Lajes é (indubitavelmente) um assunto de «interesse público, compreensível quer para os Açores, quer para o País». Acerca da demora na concretização do acordo e de todo o processo relativo às negociações nesse sentido, o ministro da República naquele arquipélago sublinhou, como razões de fundo, o facto de dever estar presente no espírito de todos que «Portugal participa na NATO», e que isso «lhe traz direitos e deveres. Um desses deveres - obtemperou é – contribuir como qualquer dos membros da Aliança, dentro das suas possibilidades, para a defesa comum. Os Açores estão na área da aliança. Ora, há uma posição de princípio dentro da aliança que é: entre aliados não há razão para contrapartidas em matéria de serviços. Esta posição – é evidente –, nas negociações, terá de ser ultrapassada, o que leva naturalmente o seu tempo, para que se defendam convenientemente os interesses dos Açores».

«Neste momento, pois – acrescentou –, afigura-se-me que a concretização do acordo está para breve: haverá uma contrapartida justa pela base das Lajes e a parte financeira vai ser integralmente atribuída aos Açores».

BASTIÃO DA NACIONALIDADE

– Referiu, portanto, que essas verbas iriam servir para um investimento na região. Assim, pergunta-se: o OGE a que princípios básicos obedece e como cabe aí a cobertura do défice orçamental da Região? – inquiriu um dos entrevistadores.

O princípio que norteou a organização do OGE este ano foi de que esse orçamento fosse equilibrado no que diz respeito às despesas correntes. Isso implica um esforço no aumento de receitas, uma compressão de despesas. As duas coisas querem dizer que se vão pedir sacrifícios a todos nós. Não é pelo gosto de pedir sacrifícios: a finalidade de apresentar um orçamento equilibrado nas despesas correntes, de tornar viáveis as negociações com o FMI, negociações que são indispensáveis com vista a obtenção dos créditos necessários para os investimentos. Em todo o caso, é bom termos presente, em comparação com o orçamento do ano findo, que, apesar de termos agora um orçamento de austeridade, as verbas atribuídas aos sectores que mais interessam ao público foram aumentadas».

– O assunto concretização da autonomia foi sempre motivo para atritos políticos entre Governo Central e o Governo Regional: acha que isso agora poderá ser ultrapassado, inclusivamente quando se trata de questões que são, digamos, mais delicadas?

«Estou certo – respondeu Silva Horta – que não haverá atritos importantes. Desde os bancos da escola habituei-me a considerar os Açores como bastião da nacionalidade. Os Açores têm sido também, assim os considero, o alfobre de valores intelectuais de Portugal. Lembro Vitorino Nemésio. Não admito, assim, a dicotomia fictícia que alguns pretendem criar entre Açores e Continente, explorando razões de queixa reais, mas que não são, todavia, exclusivamente, dos Açores.

MARN saúda alteração da "lei dos senhorios ricos"

COIMBRA, 26 – Em comunicado ontem distribuído nesta cidade o MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) afirma considerar que a revogação da Lei 76/77, sobre o Arrendamento Rural, conhecida por «lei do PPD» ou «lei dos senhorios ricos», irá pôr cobro «aos despejos arbitrários e injustos praticados contra os rendeiros».

Manifestando «a sua viva satisfação», o MARN considera que a aprovação na generalidade daquela lei, sob propostas apresentadas pelo PS e PCP, demonstrou que a sua luta «era justa» e que a «razão está do lado dos rendeiros». O MARN espera, entretanto, que os deputados salvaguardem agora «o espírito que presidiu à apresentação das alterações» e que tomem em consideração as suas opiniões, «por várias vezes manifestadas».

Londres empresta meio milhão para agricultura e pescas

Serão aplicados fundamentalmente nos sectores pecuário, hortícola e das pescas os 500 mil contos de empréstimos britânicos negociados quando da visita do Presidente Eanes a Londres e agora prestes a serem concedidos ao nosso país.

O contrato foi assinado em Novembro e o MAP apresentou então oito projectos concretos de aplicação da verba britânica. Vão ser apresentados novos projectos e seleccionados os prioritários, mas sempre com o objectivo de insistir no investimento em sectores susceptíveis de aumentar a produção nacional de alimentos, animais e vegetais.

Estas informações foram transmitidas no sábado à ANOP por dois secretários de Estado, Moniz Borba (Fomento Agrário) e João Albuquerque (Pescas), que se tinham deslocado a Londres exactamente com o objectivo de participar nas decisões de escolha dos projectos que beneficiarão do crédito britânico. Esses projectos serão especificados definitivamente em Março próximo com a visita de técnicos britânicos a Portugal.

Pensam no entanto, aqueles responsáveis do MAP que de uma maneira geral os investimentos incidirão sobre as áreas de extensão rural, recuperação no domínio florestal e planeamento agrícola na organização das infra-estruturas de apoio à produção agrícola e no seu planeamento.

No domínio das pescas foi posta à disposição de Portugal «a avançada tecnologia inglesa, quer em meios humanos, quer materiais», e a sua «vasta experiência» na preservação das espécies, o que será «útil num futuro próximo, dada a nossa integração na CEE» – declarou João Albuquerque à ANOP.

QUEIJO DA SERRA A CONCURSO

Pastor bisa a vitória

O pastor Manuel Cardoso, da localidade de Póvoa Nova, foi o vencedor absoluto, pela segunda vez consecutiva, do Concurso-Feira do Queijo da Serra da Estrela, primeira fase, realizado em Seia com a participação de 113 pastores – produtores de queijo daquele concelho.

O certame, que fez acorrer a Seia, no sábado, milhares de forasteiros e turistas, teve a presença do secretário de Estado do Ambiente, Morais Barroco, que presidiu à distribuição dos prémios aos melhores classificados e proporcionou aos concorrentes a venda de cerca de quatro mil quilos de queijo, no valor de perto de 1600 contos.

O Concurso-Feira, que é organizado pelo Parque Natural da Serra da Estrela com o apoio do governo civil do distrito, câmaras municipais, juntas de freguesia e um banco lisboeta, tem por objectivo estimular a qualidade do fabrico artesanal e paralelamente a sua defesa contra as falsificações que já se verificam.

Idêntico certame realizou-se ontem em Gouveia, tendo participado 83 pastores da região, que apresentaram a concurso cerca de 1500 quilos de queijo, os quais, depois de comercializados, renderam perto de 500 contos.

O júri, constituído por quatro pastores de Seia e pelos técnicos Manuela Barbosa e Vieira de Sá, do Instituto Nacional de Investigação Industrial, atribuiu o primeiro prémio a António Cruz Simões, de Lagarinho, e os segundo, terceiro, quarto e quinto lugares, respectivamente, a José Manuel Duarte, de Nespereira, Rafael Marques, de Passos, Fernando Gomes Pinheiro, de Lagarinho, e Laura Barbosa, de Aldeias. Houve mais 21 prémios de qualidade para outros tantos pastores-produtores.

À cerimónia da distribuição dos prémios estiveram presentes o ministro Almeida Pina, o governador civil da Guarda, Emídio Leitão Paulo, o presidente da Comissão Instaladora do Parque Natural da Serra da Estrela, e o presidente do Município de Gouveia, Alípio de Melo.

Ranchos folclóricos e a banda de Moimenta da Serra animaram as ruas da cidade com as suas músicas e danças.

Hoje é a vez da Guarda ter a sua feira de queijo da serra.

Deputados do PSD sujeitos à disciplina partidária

PORTO, 26 – «O grupo parlamentar está sujeito à disciplina partidária do PSD», afirmou o deputado Montalvão Machado durante a comemoração do quarto aniversário da secção daquele partido da freguesia de Bonfim, desta cidade.

Segundo este deputado, de acordo com as decisões da reunião do Conselho Nacional do PSD no Vimeiro, o voto dos parlamentares sociais-democratas deverá sempre exprimir a orientação da respectiva Comissão Política Nacional.

Sublinhou ter a vida parlamentar do PSD decorrido até ao momento com disciplina e serenidade, para o que, segundo Montalvão Machado, é relevante «os militantes não gostarem de ver o eventual antagonismo». Entretanto, na reunião da Assembleia Distrital do Moledo do Minho, presidida pelo secretário-geral do partido, Amândio de Azevedo, foi aceite o pedido de demissão da ex-Comissão Política Distrital de Viana do Castelo, presidida por Manuel Rodrigues de Freitas. Procedeu-se ainda à eleição dos novos órgãos distritais.

PSD ACONSELHA DEMISSÃO DE VEREADORES

PÓVOA DE VARZIM, 26 – A Comissão Política do PSD na Póvoa de Varzim aconselhou os seus vereadores a demitirem-se, já que, na óptica daqueles dirigentes locais sociais-democratas a sua presença no município constitui um sacrifício sem que, com isso, «se consiga algo de positivo para a população».

O comunicado do PSD acusa de má gestão os elementos daquela autarquia, «provocadora de um caos generalizado em quase todos os sectores camarários», acrescentando ter funcionado ali uma maioria CDS/PS, o «que nem assim produziu o bem das populações».

DEFENDE PSD ALGARVIO

Comissão de Turismo deve receber imposto

O Partido Social-Democrata defende a existência, no Algarve, de uma comissão regional de turismo que disponha das verbas do imposto de turismo e de outras a atribuir pelo Governo. Por outro lado, as câmaras municipais deverão utilizar determinadas percentagens do imposto cobrado, pois caberá a estas criar «infra-estruturas de saneamento básico e outras», condições «igualmente necessárias ao turismo».

Esta posição do PSD, divulgada em conferência de Imprensa, vem no seguimento da controvérsia recentemente levantada acerca do futuro da Comissão Regional de Turismo do Algarve, face à aplicação da Lei das Finanças Locais.

Ultimamente, tanto o Governador Civil como elementos das câmaras defenderam que a Lei das Finanças Locais atribui às autarquias a arrecadação da totalidade do imposto recolhido.

Para o Partido Social Democrata a «CRTA», cuja existência considera fundamental para a descentralização do turismo, deverá integrar um conselho regional e uma comissão permanente que incluirão representantes das autarquias, associação e sindicatos locais do sector.

movestar · móveis e decorações, lda.
Bons Negócios de hoje de 24 a 2-3-79 Aproveite especial promoção dos nossos quartos de casal, jovens, salas etc....
Sede: Av. Duque de Loulé, 114-122 - LISBOA Telef. 59608/9/12
Agentes: Rua 25 de Abril, 34-B - Cruz de Pau
Sucursal: R. D. Estefânia, 121-A, LISBOA - Telef. 563623

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE CASCAIS

AVISO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

No próximo dia 27 (Terça-feira de Carnaval) vigora na linha de Cascais o HORÁRIO DOS COMBOIOS DOS DOMINGOS E FERIADOS.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1979

O Director da Linha de Cascais

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

ASSEMBLEIA GERAL

(SESSÃO ORDINÁRIA)

Vai reunir, pelas 21 horas do dia 29 de Março p.f. no anfiteatro do LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, na Avenida do Brasil, Lisboa, a Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações
2 — Alteração de preceitos estatutários
3 — Apreciação e votação do relatório e contas de gerência, finda em 31 de Dezembro de 1978, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1979

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
DR. CARLOS ALBERTO ANDRADE NEVES

MAGAZINE DE FANTÁSTICO E FICÇÃO CIENTIFICA

PARSEC

preço por volume 40$00
assinatura anual (12 volumes) 440$00

tradução em português de The Magazine of fantasy and Science Fiction

pedidos à editora MATRIZ, lda
rua do salitre, 155-2°
tel. 571506 e 562634

GARANTE CARDOSO E CUNHA

Estamos no "jogo" da "Ford"

Portugal continua «dentro do jogo e a lutar» para que a Ford venha a montar um complexo de fabrico de automóveis para exportação, em Sines – disse o secretário de Estado da Indústria Transformadora, Cardoso e Cunha, no seu regresso de Londres, sábado de tarde.

Para o dirigente português, «até à decisão final», que só será tomada em Abril, «quem estiver vivo terá hipóteses de vencer».

Deste modo, Portugal continua a manter o seu interesse pela instalação de um complexo daquele «trust», que representará, a concretizar-se, a possibilidade de criação de 7500 postos de trabalho directos, 12 mil indirectos, a entrada de cerca de 50 milhões de contos de divisas através da exportação de 200 mil carros a produzir anualmente, e também na venda de sete milhões e meio de contos, anuais, de componentes da indústria nacional.

O secretário de Estado da Indústria Transformadora admitiu, em declarações recolhidas pela ANOP, que a competição «extremamente vincada», principalmente da Áustria, França e Espanha, de cujas propostas nada conhece, mas mostrou-se optimista com alguns «trunfos» de Portugal.

Referiu, nomeadamente, «uma mão-de-obra mais baixa do que a europeia, experiência em montagem, condições de promoção de investimento equivalente às melhores da Europa e parque industrial importante em Sines».

Em todo o caso, e apesar das «esperanças», Cardoso e Cunha acrescentou que «não podemos, ser levianos admitindo uma vitória a curto prazo».

DOIS ANOS A DESVALORIZAR

Escudo perdeu metade do valor em relação ao franco suíço

Em dois anos de desvalorizações continuadas o escudo perdeu mais de metade do seu valor em relação ao franco suíço, 45,2% para o marco, 43,6% para o franco belga, 39,6% para a libra britânica, sensivelmente o mesmo para o franco francês e 29% em relação ao dólar.

Um franco suíço valia em 25 de Fevereiro de 1977, quando o Governo de Mário Soares decretou a primeira desvalorização, 13$21. Hoje, segundo as cotações do Banco de Portugal, com um franco suíço já se compra mais do dobro de escudos, ou seja, 28$50.

A perda de valor da moeda portuguesa acentua-se especialmente em relação aos seis maiores parceiros comerciais e é bastante menor em relação ao dólar. Isto deve-se às sucessivas desvalorizações por que também passou a moeda norte-americana nos principais mercados internacionais e a que as medidas de apoio do presidente Carter não deram ainda a estabilidade prevista.

O Governo português, ao anunciar há dois anos a desvalorização em 15% do escudo, teve fundamentalmente em vista o equilíbrio da balança de transacções correntes.

Esse objectivo seria conseguido através do aumento da competitividade das exportações, originando a sua consequente expansão e a contenção das importações, tornadas mais caras pela perda de poder de compra externo da moeda portuguesa.

No entanto o Governo viria, em finais de Agosto de 1977, a abandonar a política de taxa de câmbio fixo pela flutuação controlada, devido a pressões especulativas a que o escudo passou a estar sujeito nos mercados internacionais, e por se concluir que a adopção de uma política de câmbios fixos com ajustamentos periódicos da taxa era um elemento perturbador da actividade económica.

Entre Agosto de 1977 e Abril de 1978, o escudo teve uma desvalorização externa da ordem dos 8% sem que o Governo o tivesse desvalorizado oficialmente, o que viria a acontecer em 5 de Maio de 1978 (6,5%), coincidindo com a apresentação do «2.° pacote» de medidas de austeridade. O anúncio da primeira desvalorização coincidira com o anúncio do «1.° pacote».

Mas, para além da desvalorização imediata que o escudo então sofreu, o Governo anunciou também a desvalorização deslizante em cerca de 1,25% ao mês, situação que ainda hoje se mantém.

Recorde-se que durante as negociações do acordo com o Fundo Monetário Internacional realizadas em Abril do ano passado, e que culminaram com a assinatura de um acordo «stand by», aquele organismo chegou a propor uma desvalorização imediata de cerca de 20%.

Entretanto encontra-se em Portugal outra delegação do Fundo para negociar novo acordo com o Governo português.

PESCA COM NOVAS "LINHAS"

Portugal e Espanha ajustam acordo assinado há nove anos

PORTO, 26 – A revisão do acordo de pesca estabelecido entre Portugal e Espanha em 1970 parece ser aceite pela delegação do país vizinho que participa na reunião que para o efeito vem decorrendo nesta cidade desde sábado, designadamente no que se refere à proposta portuguesa no sentido da frota pesqueira espanhola reduzir a sua actuação nas águas territoriais nacionais à zona nunca para além das doze milhas. Recorda-se que, segundo os termos do acordo então firmado entre as duas partes, e de há tempos considerado lesivo dos nossos interesses, os barcos espanhóis estavam autorizadas a penetrar (e a pescar) nas águas portuguesas entre as seis e as doze milhas.

O novo acordo entre Portugal e a Espanha deverá ficar hoje concluído e, além daquele ponto (o fundamental), abrange outros. Esta manhã admitia-se a possibilidade de virem a ser constituídas sociedades mistas luso-espanholas, uma vez que – como já foi reconhecido por ambas as partes – ambos os países têm interesses convergentes em várias partes do mundo neste domínio económico.

De acordo com Esteves Cardoso, que chefia a delegação portuguesa, as negociações «estão bem encaminhadas e «foram encontrados já pontos de possível acordo, a nível global, que talvez se concretizem no final da reunião». Por seu lado, o chefe da equipa espanhola (Gonzalo Vasquez) manifestou a vontade do seu país no propósito de rever o referido convénio de 72 substituindo-o por outro que defenda os interesses comuns rigorosamente explicitados». Para Gonzalo Vasques o problema que agora se coloca é o das concessões mútuas – objectivo igualmente defendido pela delegação portuguesa.

Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNICADO

RAMAL DE VENDAS NOVAS

Como é do conhecimento geral, o Ramal de Vendas Novas encontra-se cortado — em consequência das últimas cheias — entre o apeadeiro de Morgado e a estação de Setil.

Assim, a CP garante unicamente o transporte entre Vendas Novas e Morgado, efectuando todos os combóios constantes do horário.

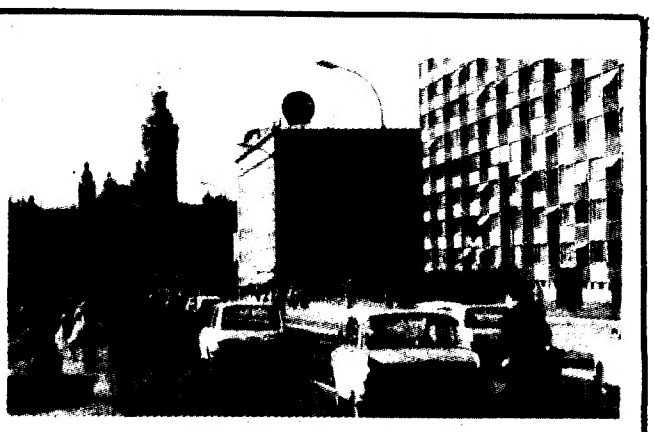
Por outro lado e dados os condiciodicionalismos que tal situação provoca, a CP decidiu que o comboio 8222, que partia de Marinhais, passa a ter origem em Vendas Novas, mantendo as mesmas horas de passagem nas estações que já servia.

Entre Morgado e a estação de Santana - Cartaxo (na Linha do Norte), os passageiros dispõem de serviços rodoviários, coordenados com as novas circulações, estabelecidos pela RN.

23/2/979

o Diário de Lisboa vende-se na

TABACARIA CELESTE
AV. LUÍSA TODI, 252
SETÚBAL



1.° de Maio e Páscoa na República Democrática Alemã

Excursões especiais de sete dias

PÁSCOA — 8 a 14 de Abril — Visitando as cidades de Berlim, Leipzig, Erfurt e Halle
1.° DE MAIO — 29 de Abril a 5 de Maio — Assistência à manifestação e festejos
PREÇO: 15.000$00 (tudo incluído)

Em colaboração com
AGÊNCIA ABREU

INSCREVA-SE JÁ
NA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
PRAÇA JOSÉ FONTANA—17—4.° LISBOA
Telefone: 53 98 21/22
das 15 às 19.30 horas

Enquanto normaliza abastecimento de água

EPAL denuncia dependência do Tejo

Enquanto alerta para a excessiva dependência do sistema de abastecimento de água à capital em relação ao rio Tejo e aponta como alternativa os estudos já realizados para a adução a partir da albufeira de Castelo de Bode, no Zêzere, a EPAL procura acelerar a normalização do fornecimento em Lisboa. Nalgumas áreas, ainda se regista falta de água ou insuficiência de pressão.

Por outro lado, prosseguem os trabalhos de reparação da deficiência na conduta de Linda-a-Velha, detectada quando entrou em carga total. Esta conduta, que se situa na linha de abastecimento à Costa do Sol, originou redução do caudal nas áreas atingidas.

DEPENDÊNCIA DO TEJO

«A orientação na prática prosseguida pela Companhia das Águas de Lisboa foi a de ampliar cada vez mais a dependência do sistema relativamente ao rio Tejo», informa a EPAL em comunicado distribuído à imprensa.

Essa dependência – não apenas nos períodos de cheias, mas, sobretudo, nos de estiagem – «resulta de não ter sido posta em prática a orientação preconizada em sucessivos estudos desde 1948», adianta aquela empresa.

A Companhia das Águas de Lisboa terminou a sua concessão em Outubro de 1974, sendo então criada a Empresa Pública das Águas de Lisboa (EPAL), que procurou assegurar a suficiência do sistema dependente do Tejo até à entrada em serviço da adução do Zêzere, prevista para 1982.

Em 1962, a Companhia das Águas Lisboa apresentou um plano geral para adução do Zêzere, aprovado por despacho ministerial, que fixou o prazo de três anos e meio para a sua entrada em funcionamento.

Segundo a EPAL, se estas medidas tivessem sido postas em prática, o colapso das captações ligadas ao Tejo teria encontrado uma situação em que à adução do Castelo de Bode se adicionaria o produto da adução do Alviela e da Ota, no total de 500 mil metros cúbicos, o que é suficiente para o abastecimento actual.

Desde 1974, a EPAL já investiu dois milhões de contos no Castelo de Bode.

MILITARES AJUDAM A RESTABELECER O TRÂNSITO

Já foi restabelecido o trânsito nalgumas estradas atingidas pelas cheias, com a ajuda de militares. Entre as estradas tornadas transitáveis contam-se a E. N. 243, no troço Golegã-Chamusca, na zona do Dique dos Vinte, aberta a peões e veículos de duas rodas. Os automóveis terão de continuar a utilizar o desvio por Abrantes, até reparação total dos estragos.

Por sua vez, na zona de Coimbra, foi restabelecida a circulação nos troços Santa Eulália-Ereira, Maiorca-Santo Amaro e Paião-Verride. Nesta área encontram-se ainda intransitáveis as estradas entre Montemor-o-Velho e Alfarelos e Lavariz e Soure.

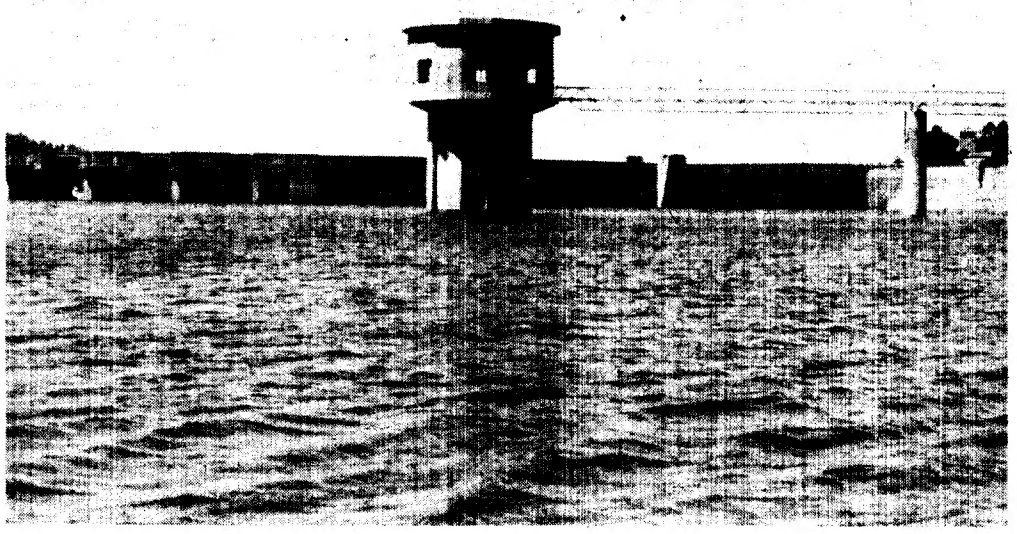
Na serra da Estrela, já todas as estradas se encontram transitáveis. O distrito mais atingido, Santarém, ainda se encontra bastante danificado enquanto na área de Lisboa há estradas ainda intransitáveis ou só dando passagem a automóveis ligeiros, como no caso de Arruda dos Vinhos e entre Tojal e Santa Iria de Azóia.

SINDICATOS APELAM À SOLIDARIEDADE

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa lançou um apelo sob o lema «Um dia de vencimento para as vítimas das cheias», no qual pede solidariedade para com o «grande número de portugueses mais uma vez vítimas da incúria e do obscurantismo tradicionalista». Segundo este sindicato, a situação deve-se à inexistência de obras de hidráulica que permitam um controlo das águas do Tejo, que salvaguardem os haveres e segurança da população e a produção da agricultura ribeirinha.

Por outro lado, uma acção lançada pelo Centro Social do Comércio, onde funciona uma sede de recolha de donativos, «ultrapassou as previsões», segundo os organizadores, a ponto de se ter esgotado a sua capacidade de armazenagem.

Os trabalhadores da Construção Civil de Lisboa, através do seu sindicato, também apelam à solidariedade e ajuda para as vítimas das cheias.



Torre da tomada de água da albufeira de Castelo do Bode no início da conduta que se dirige a Lisboa

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/ GRAVAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 7 e 8 Março

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 – R. do Arsenal, 100-1.º

SUPER LONDRES 2000
PARTIDAS ÀS 2.as FEIRAS
AGORA SENSACIONAL OFERTA ESPECIAL
7 DIAS NO HOTEL CUNARD
1ª classe superior ao preço do HOTEL CENTRAL CITY
(classe turística)
esc. 9.450.00
CONTINUANDO AINDA EM VIGOR AS REDUÇÕES ESPECIAIS E PLANO FAMILIAR QUE LHE OFERECEMOS
POR CADA GRUPO DE 3, UM PASSAGEIRO GRATIS (ATÉ AOS 16 ANOS)
PASSAGEIRO GRÁTIS
REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR
REDUÇÕES ESPECIAIS
Peça-nos programa
CONSULTE BUISSON VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

NOVIDADES
A venda em todas as livrarias
colecção SABER

as Invasões Bárbaras
Pierre Riché
Aliciante não só para professores e estudantes, mas também para o leitor comum.

Henri e Geneviève Termier
OS ANIMAIS PRÉ-HISTÓRICOS
Uma síntese actualizada sobre o que se sabe acerca dos animais pré-históricos.

Florent Coste
O REUMATISMO
Um especialista explica o que é e como surge uma doença que aflige centenas de milhares de pessoas.

Pierre Delfaud
KEYNES e o KEYNESIANISMO
A exposição clara da teoria que revolucionou a economia do nosso século.

J. Hermano Saraiva
HISTÓRIA concisa de PORTUGAL
Agora em 2.ª edição, revista e actualizada
28 000 exemplares

Simone Laborde
o Cancro
O que é, como se diagnostica como se trata.
Um livro que todos devem ler.

Publicações Europa-América
Uma garantia de qualidade

CARNAVAL BRASILEIRO
PAVILHÃO DE 'OS BELENENSES'
NOITES DE 24 · 25 · 26 · 27 E PINHATA
Concurso de Fantasias
PRÉMIOS
Cooper's
★ JEANS ★
A MARCA DO PRESENTE
O ESTILO DO FUTURO
ESTÁDIO DO RESTELO
·MÚSICA E ALEGRIA COM OS·
VAPORES DO REGO
°° NUMERO DE MESAS LIMITADO — INFORMA TELF. 615982 °°

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada
PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	18 000$00	11 950$00
Quarto casal moderno	21 000$00	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	15 000$00	8 500$00
Jogos de maples (desde)	7 000$00	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	29 000$00	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000$00	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas	2 200$00	1 590$00
Estante c/ cristaleira	18 500$00	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILIAS E MAPLES
A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.
R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

O CONFLITO DOS TLP

Sanções disciplinares são o pomo da discórdia

Onze dias volvidos sobre a suspensão da greve do pessoal dos TLP, as negociações entre os sindicatos e a comissão directiva da empresa não produziram qualquer avanço sensível, quer no que respeita às razões determinantes do conflito, quer, sobretudo, no que toca às sanções aplicadas a 25 trabalhadores.

De facto, e contrariando expectativas legitimamente criadas, tanto o Governo como o próprio presidente da comissão directiva parecem encarar as penas de demissão e de suspensão como irreversíveis, «sem prejuízo dos recursos judiciais que tenham ou venham a ser interpostos nos termos da lei». Este, pelo menos, o teor de um comunicado divulgado pelo presidente daquela comissão, e que suscitou certa parplexidade nos meios sindicais, pois é do conhecimento (de um e outros) que as notificações das penalidades não chegaram a ser feitas, como deviam.

Por outro lado, a comissão directiva mantém inalterado o montante global a afectar os aumentos salariais e a regalias reivindicadas.

Ela reconhece, no entanto, que os serviços da empresa se encontram normalizados, tendo proposto ao Governo que o prazo da requisição civil, que ontem terminava, não seja prorrogado.

Segundo informação que recolhemos junto de fontes sindicais, os trabalhadores e as suas organizações sindicais estão firmemente decididos a obter a anulação das sanções, decididas sem a indispensável cobertura legal e mantidas à revalia das expectativas criadas por altura da suspensão da greve. «Tendo à partida, como base, a requisição civil ilegalmente decretada, tais sanções violam frontalmente os direitos dos trabalhadores e são um atentado contra a sua dignidade», afirma-se num comunicado da comissão negociadora sindical, hoje divulgado.

Os sindicatos contam ainda, obter uma solução pela via negociada, que desde início procuraram, esbarrando «com a absurda rigidez e inflexibilidade» da administração. Nomeada pelo Governo a actual comissão directiva, tornou-se possível o regresso às negociações directas, que têm estado a decorrer com espírito de abertura e algum desassombro de parte a parte, apesar de algumas «nuvens negras».

O contencioso subsiste, mas o pessoal dos TLP conta com a solidariedade activa do Movimento Sindical e de vastas camadas de trabalhadores de outros sectores produtivos e de serviços. Aspecto decisivo, que decerto não deixará de pesar na evolução do conflito.

	MONTAGEM			ALUGUER		
			AUMENTO %			AUMENTO %
Telefone	1 500$00	3 000$00	100%	200$00	300$00	50%
Telefone em extensão	350$00	600$00	71.4%	40$00	40$00	—
PBX Automático	500$00	2 000$00	300%	40$00	150$00	275%
PBX Manual	150$00	600$00	300%	30$00	60$00	100%
Tomadas	150$00	300$00	100%	20$00	20$00	—
Contador/Fiscalização chamadas	100$00	200$00	100%	40$00	60$00	50%
Mudança Telef. Interior	150$00	500$00	233%	—	—	—
Mudança Telef. Exterior	750$00	2 000$00	166,7%	—	—	—
Transferência de nome	500$00	2 000$00	300%	—	—	—
Impulso chamada (Período)	1$50	2$50	66,6%	—	—	—

O quadro mostra-nos os aumentos das tarifas de utilização da rede telefónica dos TLP, desde Novembro de 76, altura em que começou a vigorar a tabela salarial que os trabalhadores desejam rever. Como se vê, os aumentos oscilam entre 50 e 300 (!!) por cento, percentagem bem modesta se tivermos em conta que o custo de vida subiu 52 por cento desde aquela data...

Sindicatos de Lisboa e Setúbal preparam luta contra o Governo

Os Secretariados das Uniões dos Sindicatos e das Cinturas Industriais de Lisboa e de Setúbal decidiram, em reunião conjunta efectuada no dia 23, «promover plenários das respectivas estruturas, os quais definirão as formas de luta a levar a efeito».

Na reunião, cujo tema geral era a análise da actual situação política e social, foi concluído que a «acção do Governo Mota Pinto/PPD, profundamente reaccionária e manifestamente incompetente, contribui para o sistemático agravamento da situação económica do País, criando reais condições para a anulação de todas as conquistas democráticas e para a reinstauração de um regime de exploração feroz como aquele que oprimiu o povo português até 25 de Abril».

O comunicado final destas quatro estruturas denuncia a prática anticonstitucional do Governo, «voltada para a recuperação capitalista e para a marginalização das forças do trabalho», o que é demonstrado com a «apresentação do OGE para 1979». Este subalterniza «a capacidade produtiva do nosso povo» e representa «uma agressão a todos os trabalhadores e um atentado contra a independência nacional».

Assim se justifica a indignação e repúdio referidos por aquelas estruturas representativas dos trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal resultantes de medidas que «de forma substancial agravarão as condições de vida e de trabalho do povo português». Exemplos apontados: criação de novos impostos (como o que incidirá sobre o 13.º mês), limite dos aumentos salariais a 18 por cento com redução dos produtos do cabaz de compras, aumento do preço e das rendas de casa combustíveis e dos transportes. Ou seja, o aumento generalizado do custo de vida.

Outras medidas que sustentam a posição das duas uniões sindicais e das CIL e CIS: impostos sobre as pensões de reformados, aumento das contribuições para a Previdência e diminuição de regalias como a que se refere ao subsídio de aleitação.

Pub

T L P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO — EP

COMUNICADO DA COMISSÃO DIRECTIVA

No final do prazo da requisição civil dos trabalhadores em greve da Empresa TLP e face a algumas notícias contraditórias difundidas por diferentes órgãos de comunicação social,, vem a Comissão Directiva informar o público da normalização do funcionamento dos serviços que à Empresa cabe assegurar e da situação das questões fundamentais sobre que, por instruções do Governo, à Comissão Directiva cumpriu actuar.

REQUISIÇÃO CIVIL

Tendo-se verificado o regresso da Empresa à normalidade de funcionamento e recuperada a necessária operacionalidade, o que significa terem deixado de existir os motivos que determinaram a medida excepcional de requisição civil, imposta por Portaria dos Ministros dos Transportes e Comunicações e do Trabalho, pelo prazo de 15 dias, que termina em 25 do corrente, propôs a Comissão Directiva ao Governo a sua não prorrogação, proposta de cuja aprovação decorrerá o termo do seu mandato.

AUMENTO DA MASSA SALARIAL

Quanto ao aumento da massa salarial, e pelos motivos de que foi dado amplo conhecimento público, mantém-se sem alteração o seu montante global.

Na verdade, o montante apresentado pelo Conselho de Administração, no decurso das negociações, e ajustado para valer a partir de 1 de Janeiro de 1979, corresponde aos limites admitidos pela equilibrada gestão económica e financeira da Empresa, assegura o aumento de 18,5% das tabelas salariais e permite o início da aplicação de um esquema de diuturnidades igual ao que já vigora para os CTT.

Este aumento corresponde, como já foi dito, ao critério que presidiu à recente revisão salarial dos CTT, assegurando o princípio da equidade de tratamento entre trabalhadores do mesmo sector de actividade e, até, de empresas sob gestão comum, em processo de fusão.

Ainda quanto a este problema, e de harmonia com orientações do Governo, têm decorrido encontros entre a Comissão Directiva e a Comissão Negociadora Sindical, em clima de claro e responsável entendimento, com vista ao estabelecimento de um acordo entre aquela CNS e o Conselho de Administração dos CTT/TLP, sobre a distribuição daquele montante, garantindo-se, desta forma, a desejada intervenção dos trabalhadores em matéria de seu interesse fundamental.

Estes encontros têm sido conduzidos pelo Coronel Almeida Viana, Presidente da Comissão Directiva, que foi membro daquele Conselho de Administração de Janeiro de 1975 a Junho e 1978, e têm decorrido em completa identidade de pontos de vista com o actual Conselho de Administração, cujos membros, na sua totalidade, integram, aliás, aquela Comissão.

SANÇÕES DISCIPLINARES

Quanto às sanções disciplinares aplicadas sob o regime de requisição civil, e que abrangeram, como é óbvio, apenas trabalhadores da Empresa, esclarece-se que, decididas pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, as punições estão a ser cumpridas, sem prejuízo, naturalmente, dos recursos judiciais que tenham sido ou venham a ser interpostos nos termos da lei.

Espera a Comissão Directiva que este Comunicado desfaça mal-entendidos e corrija deficiências de informação a que notícias sem suficiente fundamento tenham dado lugar.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1979

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA
J. Almeida Viana
Coronel

TEC

A PEÇA INFANTIL DE ORLANDO NEVES

«OS BRINQUEDOS DO TOZÉ FAZEM BANZÉ!»

CARNAVAL
Sábado, domingo segunda e terça — às 11H da manhã

Preço único 50$00

PARA TODOS
Subsídio da SEC

EMELLI

EMPRESA ELÉCTRICA DE LISBOA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 97 — 99 — Tel. 32 72 10 — Lisboa

(Constituída por escritura de 20/2/1919)

— 60 ANOS DE EXISTÊNCIA —

ARTIGOS ELÉCTRICOS
ELECTRO-DOMÉSTICAS
CANDEEIROS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA DOS CANDEEIROS

KAISER

2 DIVERTIDÍSSIMOS ESPECTÁCULOS!

troupe cómica "LOS BOHEMIOS Y TORONTO"

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

25 E 27 DE FEVEREIRO ÀS 16 H

OS MELHORES CÓMICOS DA ACTUALIDADE

DIA 25
Cavaleiros JOAQUIM M. VERÍSSIMO e LUÍS M. DA CRUZ
Espadas SILVÉRIO COIMBRA e GUITANILLO DE TANA
Forcados JUVENIS DO APOSENTO DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE
capitaneados por Joaquim José Penetra

DIA 27
Cavaleiro ARMANDO R. ALVES (TOMIX)
Espadas FRANCISCO BONA e CARLOS DOS SANTOS
Forcados JUVENIS DO RIBATEJO
capitaneados por António Nunes Ielles

5 BRAVÍSSIMAS RESES (EM CADA TARDE) 5

EM ALMADA E SETÚBAL

Greve do "Pão de Açúcar" salda-se em número indeterminado de feridos

Um número indeterminado de pessoas feridas – eis o resultado da actuação dos corpos da GNR e da polícia de choque que foram deslocados para as imediações dos Supermercados Pão de Açúcar em Almada e em Setúbal.

Um comunicado emitido pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio acusa concretamente as forças militarizadas de, em ambos os casos, terem provocado um clima emocional, acabando por agredir indiferenciadamente velhos, mulheres e crianças e pessoas que nem sequer tinham «relação» com o caso Pão de Açúcar.

Em Almada, segundo o documento, compareceram centenas de soldados da GNR cuja principal utilidade foi dar cobertura a provocadores (segundo o correspondente do «DL») que faziam compras como vasos de flores, bebidas de luxo e papel higiénico. Os ataques foram dois, contemplando, no primeiro, inclusivamente os desportistas que saíam do parque de jogos do Cova da Piedade e simples transeuntes. No segundo, os cães e os cavalos protegeram-se no lusco-fusco para atacarem, igualmente, tudo e todos.

«Jamais a GNR se dirigiu à população a dar-lhe qualquer indicação ou explicação, pelo contrário, aguardou o pôr do sol para carregar brutalmente e perpetrar as violentas agressões» – afirma o comunicado.

No caso de Setúbal, a descrição pode ser idêntica. Em resumo, diz o comunicado, o comportamento da força policial, «a todos os títulos condenável, deve merecer da população o mais frontal repúdio pela imagem que faz recordar os tempos do antes do 25 de Abril».

Quem mente?

O Ministério do Trabalho tem-se mostrado, ultimamente, muito «activo» pelo menos no que respeita a explicar algumas das suas actividades. Assim aconteceu, no dia 16, com o caso Paõ de Açùcar que, para aquele departamento, se insere «no contexto mais amplo destinado a salvaguardar a viabilidade de uma empresa declarada em situação económica difícil».

A partir daqui tudo é justificado dentro desta óptica que, aliás, se insere na do Governo: quando uma empresa «está mal» aumentam-se os preços daquilo que produz e (ou) reduzem-se os salários dos trabalhadores e (ou) aumenta-se-lhes o número de horas de trabalho. Com as varinhas indispensáveis para cada caso.

Claro que na «notícia» do MT certamente mais importante do que aquilo que é «explicado» é aquilo que fica por publicar. Por exemplo, se houve ou não acordos secretos quando Mota Pinto (então ministro do Comércio) negociou no Brasil, com o comendador Dinis, a recuperação do Pão de Açúcar. Isso ninguém disse se é verdade ou mentira e, no caso de existirem os tais acordos, qual o seu conteúdo.

Mas veja-se ainda isto: «Esclarece-se também que previamente à elaboração do despacho foram feitas consultas aos organismos e entidades interessadas, nomeadamente às autarquias locais, associações sindicais e patronais e paralelamente à Comissão Coordenadora dos Trabalhadores da empresa».

Achámos a afirmação completamente contraditória relativamente ao que se tem dito sobre a questão. E, então, fizemos um pequeno inquérito a propósito.

Vejamos os resultados: as Câmaras de Oeiras e do Barreiro (em cujas regiões existem estabelecimentos do Pão de Açúcar») não foram consultadas. O mesmo aconteceu com a de Lisboa (onde, aliás, já vigora um horário livre, por iniciativa de um vereador CDS/grande comércio, para os sbados à tarde).

Nos casos das Câmaras de Almada, Setúbal e Porto a resposta foi, desde logo, de desacordo em relação ao despacho governamental. A Câmara de Gaia, que fez um inquérito aos interessados, ainda não se pronunciou publicamente.

Organismos sindicais: a Federação dos Sindicatos do Comércio não foi consultada e tomou conhecimento da medida através de um ofício do MT; os sindicatos do comércio de Lisboa, Setúbal, Porto e Coimbra não foram ouvidos pelo MT.

Face aos resultados deste inquérito não exaustivo resta perguntar: quem mente?

R.V.

Escritórios do Porto: vencedores apelam à colaboração

A lista «C», vencedora das eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto para o triénio 1979/81 tornou público um comunicado em que «considera que o acto eleitoral se revestiu da maior importância e dignidade», salientando «que este foi o mais concorrido, desde sempre, no sector dos escritórios do distrito do Porto».

Os elementos que integram a lista fazem, depois, um apelo às restantes listas concorrentes para lhes darem «todo o apoio e colaboração que, futuramente, serão necessários para que o nosso sindicato se transforme numa estrutura representativa dos verdadeiros interesses dos trabalhadores de escritório, zelando intransigentemente pela defesa das suas regalias e concretização das suas aspirações».

Por último, o comunicado apela ainda a todos os trabalhadores do sector «para que participem ou passem a participar regularmente na vida do nosso sindicato, pois que só assim poderemos levar a cabo o programa que nos propomos: pelo cumprimento da contratação colectiva e pelo direito ao trabalho; pelo melhor funcionamento dos serviços do sindicato, particularmente os serviços técnicos e de contencioso; nos problemas da saúde e segurança social; na formação profissional; nos problemas específicos dos jovens, mulheres e reformados; na acção social, cultural e desportiva; pela democracia sindical e participação dos trabalhadores; pela melhoria das condições de vida através da criação de uma cooperativa de consumo dos trabalhadores de escritório».

SOLTAS

IRMÃS DESAVINDAS

Diz o núcleo UEDS dos Escritórios, comentando a actuação das duas litas pró-UGT ao longo do processo eleitoral do seu sindicato (Porto): «O espectáculo degradante dos confrontos insultuosos entre essas duas listas – irmãs desavindas – só veio confirmar, aos olhos de todos, a verdadeira natureza burocrática, golpista, sectária e inteiramente contrária à democracia sindical, daqueles que outra coisa não podiam merecer senão a derrota. De facto, os sectores agora derrotados outra coisa não fizeram, ao longo de vários anos na direcção do Sindicato, senão paralisar a vida interna e a intervenção do Sindicato, explorar a boa-fé e os sentimentos democráticos de amplos sectores de trabalhadores e procurar por todos os meios desmobilizar o seu potencial combativo». Ficou feita a barrela

ECOLOGIA SINDICAL

«A grande massa dos trabalhadores, felizmente não poluída pelos ares das intrigas partidárias, está convencida de que só através da unidade da sua classe poderá opor-se às ameaças e às arremetidas das forças que a exploram», escreve-se num artigo publicado no último número do jornal «Voz do Trabalho», órgão mensal da Liga Operária Católica. «Não se trata de racioncínios ou balanços abstractos», acrescenta Jardim Gonçalves, que subscreve o artigo. De facto...

O PAÍS REAL

...de facto, «basta percorrer o país, ver o que se passa de norte a sul, ouvir trabalhadores, despedidos ou ainda não, e cedo nos apercebemos de que a classe operária é humilhada, desprezada, achincalhada, acusada de todas as culpas, vítima de injustiças flagrantes (...). É a classe operária no seu todo que perde terreno, que começa a intimidar-se perante a incerteza do amanhã, que se sujeita, pela força das circunstâncias, a prepotências de que julgava ter-se libertado definitivamente.»

TONUS: QUE FUTURO?

Que tenciona fazer o Governo relativamente ao futuro das empresas intervencionadas Tonus, Moali e Tecnil? Será verdade que, em oposição ao parecer dos trabalhadores, o MIT «se prepara para proceder à entrega do grupo TMT, pura e simplesmente, à entidade patronal privada, ameaçando (em alternativa) com a sua falência»? Ou o Estado assumirá as responsabilidades que maioritariamente detém nessas empresas? Este o teor de um requerimento apresentado há dias na Assembleia da República pelos deputados comunistas. Cabe ao MIT responder.

telefs. 54 90 83-54 92 30

O MAIS POPULAR

SEMANAS REGIONAIS · PAVILHÃO DOS DESPORTOS ·

CARNAVAL

FOLCLORE, GASTRONOMIA e POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

SEMANA REGIONAL DA GRANDE LISBOA

(Cascais, Estoril, Lisboa, Loures, Mafra, Sintra e Vila Franca de Xira)

Dias 24, 25, 26 e 27 de Fevereiro

4 MATINEÉS INFANTIS – 16 HORAS – 4 SOIREÉS – 21.30 HORAS

CONJUNTO INTERREGNO

Ilusionista Serip
Ventríloquo Sérgio
Palhaço Orlandito e o Grupo
Palhaços Família Lisboa
Coro Infantil Loro «SA E» de Timor

Alice do Carmo – fadista castiça
António Bogalho – fadista humorista
Marina Mota – fadista cançonetista
Guitarra – Luís Moreira
Viola – Armindo Gonçalves

PRÉMIOS (por espectáculo)

Uma bicicleta
Um automóvel de pedais
Uma bola de futebol
Cinco bolas de borracha

DIA 26

BAILE TRAPALHÃO

(com magníficos prémios)

DIA 27

Enterro do Carnaval

Preço único: 50$00

Crianças até 6 anos e mascaradas não pagam

Bilhetes à venda no Pavilhão dos Desportos e na P. dos Restauradores

GERPUL — GESTÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS, LIMITADA

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 24 de Julho de 1978, lavrada de fls. 25 a 27-v do Livro D-73 de notas deste 8.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo do Notário Lic. em Direito, Eduardo António Correia de Azevedo, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «GERPUL — GESTÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS, LIMITADA», que se há-de reger pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que, com esta se compõe de cinco folhas e vai conforme com o original.

Lisboa, 28 de Julho de 1978.

O Terceiro Ajudante
(Maria de Fátima Cordes Arantes)

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «GERPUL — GESTÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, número setenta e um, rés-do-chão, Sala A, freguesia do Coração de Jesus —, e a sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a compra e venda de terrenos urbanizados ou para urbanizar, a compra e venda no todo ou em parte dos prédios por ela adquiridos ou construídos para esse fim, a indústria de construção civil por conta própria ou de outrem e a administração de bens próprios ou alheios, ou qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios acordem e seja legal, necessitando apenas de deliberação da Assembleia Geral.

TERCEIRO — O capital social é de SESSENTA MIL ESCUDOS, integralmente realizado, em dinheiro, dividido da seguinte forma: — uma quota de dez mil escudos do sócio António Correia Arouca Antunes; — uma quota de dez mil escudos do sócio Fernando Nunes Belo; uma quota de dez mil escudos do sócio Filipe Ribeiro; uma quota de dez mil escudos do sócio Florival Delmas Oliveira e uma quota de vinte mil escudos do sócio Francisco Manuel Pais de Sousa Freitas.

PARÁGRAFO ÚNICO — Qualquer sócio poderá fazer à sociedade ou suprimentos de que ela carecer, vencendo ou não juros, conforme for deliberado em assembleia geral. — Poderão também ser exigidas aos sócios, nos termos legais, prestações suplementares de capital, seja qual for o seu montante, de harmonia e nas condições que vierem a ser deliberadas em assembleia geral, e se tal for aconselhável ao desenvolvimento dos negócios sociais.

QUARTO — A cessão de quotas, total ou parcial, entre sócios é livremente permitida, mas a favor de estranhos fica dependente do direito de preferência na respectiva aquisição, em primeiro lugar, para a sociedade e, em segundo, para os sócios. Se mais de um sócio usar o seu direito de opção, será a quota alienanda dividida entre eles na proporção das respectivas quotas.

PARÁGRAFO ÚNICO — O sócio Francisco Manuel Pais de Sousa Freitas fica desde já autorizado a ceder a sua quota a quem entender.

QUINTO — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, nas condições e com os poderes expressos nos parágrafos seguintes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade considera-se obrigada pela intervenção conjunta de dois dos seus gerentes, exceptuando os casos de mero expediente, incluindo a representação da sociedade perante as câmaras municipais, serviços municipalizados, repartições de finanças e conservatórias do registo predial, em que será suficiente a assinatura de um só deles.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A gerência poderá constituir mandatários da sociedade, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Comercial ou para quaisquer outros fins, e os gerentes poderão delegar entre si os seus poderes de gerência e de representação social, por meio de procuração. — O sócio Francisco Manuel Pais de Sousa Freitas pode delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência a quem quiser mediante mandato em forma legal.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Aos sócios gerentes ou mandatários é vedado obrigar a sociedade em actos estranhos ao seu objecto, designadamente em fianças, abonações, letras de favor e responsabilidades semelhantes.

SEXTO — Excepto nos casos para que a lei exija formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

INTEGRAÇÃO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA NO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

CAMARADAS:

Comunica-se que, em consequência da integração deliberada na ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, de 10/2/79, todos os assuntos deste Sindicato passarão a ser tratados no SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA, situado na Praça D. Luís, n.º 17, ao Cais do Sodré, telefones 666111, 661102 e 661103, a partir do próximo dia **1 DE MARÇO DE 1979.**

Mais se comunica que há a necessidade de alterar todos os cartões dos sócios das Madeiras, pelo que se torna necessária a deslocação dos camaradas, ao serviço do referido Sindicato, acompanhados de duas fotografias, «tipo passe», a partir daquela data.

Comunica-se ainda que todos os camaradas verticalizados noutros Sindicatos deverão tratar dos seus assuntos, nos mesmos, a partir igualmente do dia 1 DE MARÇO DE 1979.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1979.

PELO REFOÇO DA UNIDADE!

SAUDAÇÕES SINDICAIS
A DIRECÇÃO

POR 6 840$50

Poderá adquirir a CARTA DE CONDUÇÃO.

Dirija-se à:
ESC. CONDUÇÃO MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11, r/c
LISBOA

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

UMA GRANDE ESCOLA DA 1.ª REPÚBLICA

Anualmente, por ocasião do aniversário, os Pupilos desfilam pela cidade

Os Pupilos do Exérci

1. Vinha de longe a degradação dos principais pilares em que assenta a riqueza das nações, a educação e a economia, como o atestam a evolução da alta taxa de analfabetismo e o baixo nível de vida dos portugueses.

A LEITURA DA HISTÓRIA

2. Apesar de nos últimos anos do século XVII terem chegado a Portugal os primeiros carregamentos do ouro do Brasil – que se emancipou em 1808 – tal não obstou a que continuasse a inexistência, quase completa, de uma estrutura de quadros capazes de utilizar tão potente meio de financiamento.

O diplomata José da Cunha Brochado relata, assim, o conceito em que eram tidos, segundo ele, em França, os portugueses e as suas elites:

«Em Portugal não há ciência, nem há política, nem há economia, nem há educação, nem há nobreza, e não há corte. Das histórias humanas, nem a sua sabiam, e ignoravam totalmente a sua mesma origem, as suas conquistas, os seus interesses e as suas máximas. Tudo para eles (para os portugueses) era indiferente: a paz ou a guerra ou a neutralidade, a Casa da Áustria ou a da França. Os meios para estabelecerem um bom comércio, não os estudavam; nem entendiam que este era o caminho de se ganharem ou se perderem. Sobre a economia da cidade (economia pública) não há nenhuma atenção; vivem com aquilo que casualmente têm, sem saberem se podem ter mais, ou viver melhor.»

É duro, também, o testemunho do padre António Vieira quando escreveu que «nos consideravam os cafres da Europa».

3. Data, aproximadamente, desta altura, como relata Vítor Sá nas notas que escreveu sobre o estrangeirado Ribeiro Sanches, um intelectual fugido ao perigo da Inquisição, «o movimento ilumionista português que defendia uma actualização necessária da sociedade portuguesa, pela reforma das instituições políticas, económicas e sociais; pretendia atacar uma série de males que limitavam o desenvolvimento económico e mental do País, procurando orientar a administração no sentido de estancar a saída permanente do ouro e de fixar ao território as populações pelo seu emprego em actividades lucrativas e construtivas».

4. No editorial do N.º 1 da Revista «Pela Grei» publicado, em 1918, sob a direcção de António Sérgio, pode ler-se:

Existe, desde há um século, uma crise portuguesa aberta pelas invasões napoleónicas e pela perda do Brasil. Sabe-se que dos recursos do Brasil vivia sobretudo Portugal. Da perda daquela colónia resultou a miséria do País.

Mousinho da Silveira, o homem que afirmou que «engana-se quem pensa que a popularidade é coisa diferente da justiça e da moral» e que foi ministro da Fazenda em 1823 – segundo a mesma Revista – deu a primeira ideia precisa para a resolução do problema: aumentar a produção da metrópole, restringir o parasitismo e, para isso, libertar a agricultura dos exploradores que a asfixiavam, dos agentes do comendador e do prelado, do capítulo ou do cura do donatário ou do alcaide mor, exigindo um o dízimo outro o quarto outro o oitavo do rendimento total de cada produto.

Escreveu Mousinho: «O decreto que proponho tem duas grandes sentenças gerais a primeira é aumentar a massa dos bens alodiais e a segunda é acabar a natureza dos bens destinados a tolher o nascimento da elevação moral».

Mas as formas liberais eram, tão somente, uma condição prévia, negativa, da necessária reforma dos costumes; eliminaram-se as causas jurídicas do mal, não se criaram as condições educativas do bem correspondente.

A Nação que vivera até aí das riquezas coloniais não podia entrar, seguramente, numa vida nova de trabalho sem um intenso e metódico esforço de educação.

5. São ainda na essência, estes mesmos problemas que unem os Republicanos na sua luta contra a Monarquia, como se lê no Manifesto dos emigrados da Revolução de 31 de Janeiro de 1891, assinado em Madrid, e de que fazia parte, entre outros, Basílio Teles e Sampaio Bruno – refere Flausino Torres – afirmava-se que a Monarquia não podia continuar a dirigir os destinos de Portugal por que:

a. Ela era a permanente crise de uma nacionalidade, humilhada e espoliada pelo estrangeiro, cuja situação interna oferece tais garantias à produtividade remuneradora do trabalho que os naturais abandonam a terra, fogem em massa, esgotados pelas exacções do fisco e preferindo irem-se, desesperadamente, em busca do extermínio pela fúria das febres endémicas num clima inacolhedor, a agonizarem na lentidão duma miséria diariamente exacerbada e furiosa!

b. Ela representa a administração de um Estado, cujo sistema financeiro, reduzido, durante meio século, ao bindário conjugado do empréstimo e do imposto – de desastrosos corolários em consequências desastrosas – chegou ao extremo de não encontrar já prestamistas sob caução de hipotecas reservadas.

6. A um ano de distância do 5 de Outubro de 1910, Duarte Leite, destacada figura do Partido Republicano, e de historiador, escrevia no N.1 do jornal «A Pátria»:

«Em um país ignorante e empobrecido por meio século de administração fraudulenta, incônscio dos seus direitos e apenas habituado a conhecer deveres ... é uma quimera pueril imaginar que é possível conduzir em tranquila evolução, um largo e profundo movimento educativo e de reconstrução...

A tarefa do ressurgimento nacional depende, necessariamente, de um esforço revolucionário.»

UMA GRANDE OBRA DA REPÚBLICA

7. Proclamada a República, o Governo Provisório, que governou até à elaboração da nova Constituição, que ficou concluída em Agosto de 1911, período durante o qual criou as Universidades de Lisboa e Porto, publicou as leis da família, do divórcio e da separação da Igreja do Estado, a generalidade da sua obra mais significativa, não deixou de produzir pontuais obras-primas entre as quais tem lugar de alto relevo o histórico diploma de 25 de Maio de 1911 com o qual cria o Instituto Profissional dos Pupilos do Exército de Terra e Mar e que vem assinado por Teófilo Braga, António José de Almeida, Bernardino Machado, José Relvas, Correia Barreto, Azevedo Gomes e Brito Camacho.

AS GRANDES METAS DA ESCOLA

8. Estão bem vivas, no preâmbulo do diploma, as duas grandes metas para onde era mister mobilizar o esforço da nação: a educação e a economia dos portugueses. Assim, lê-se:

O Instituto Profissional dos Pupilos do Exército de Terra e Mar tem um carácter completamente utilitário, tendendo a fazer dos filhos dos militares elementos de regeneração social, úteis à democracia e não pesando no Orçamento do Estado.

As carreiras científicas e literárias somente deverão ser seguidas por aqueles que notavelmente se distinguirem, manifestando para elas extraordinária aptidão, pondo completamente de parte o velho preconceito de fazer bachareis ou diplomados daqueles alunos, que a sua natural tendência e vocação seriam bem mais aproveitadas em qualquer outro ramo da actividade social.

O resurgimento da Pátria exige cidadãos aptos para o comércio, indústria, agricultura, etc., e será para essas profissões que o Instituto preparará os seus alunos, garantindo-lhes uma primeira colocação que lhes servirá de tirocínio da vida, fora do Instituto. Para isso concorrerão também poderosamente as artes ensinadas no Instituto, que irão completar o programa do nosso desenvolvimento económico.

O ENSINO E AS DIRECTRIZES EDUCATIVAS

9. O ensino ministrado no Instituto compreendia o primário complementar e o primário superior. O primário complementar, prático e educativo, visava a proporcionar uma boa instrução geral findo o qual, e segundo as suas aptidões, os alunos seriam classificados, pelo Conselho Escolar, para continuarem os seus estudos nos ensinos liceal – fora do Instituto – comercial, industrial ou agrícola, constituindo estes três últimos o ensino primário superior.

Além de aulas de canto, música, jogos livres, ginástica e excursões para o ensino dos alunos de todos os graus e oficinas de trabalhos manuais e pequenos jardins e hortas, para aprendizagem dos alunos do ensino complementar, haverá:

Para o ensino prático agrícola: terrenos próprios para horta, jardim, vinha e pomar, leitaria, estábulos, armazéns e oficinas agrícolas; para o comercial: aulas-escritórios; para o industrial: ofcinas de marcenaria, entalhador, pintura decorativa serâmica, serralharia macânica e artística, fotografia, gravura, litografia, tipografia, electricidade, telegrafia e telefonia.

Para auxiliar as várias secções de ensino, haverá, também, um museu, uma biblioteca e os laboratórios de Física e Química dirigidos cada um desses por um regente ou professor e o laboratório de antropometria dirigido pelo médico.

O museu deve ser organizado de modo que uma parte seja destinada ao ensino complementar, e outra, ao ensino superior; e igualmente a biblioteca deve servir respectivamente aos alunos do ensino complementar, aos do superior, e aos professores ou mestres.

Quanto às grandes linhas educativas lê-se no preâmbulo:

A educação, a que no Instituto se deve ligar um especial interesse, far-se-á pelo contacto íntimo entre alunos e professores que partilharão das suas refeições, passeios, trabalhos, etc.

O s alunos deverão ficar conhecendo o valor do trabalho sob todos os seus aspectos, mesmo daqueles que o preconceito faz considerar como deprimente, pois assim adquirirão toda a sua superioridade e independência, que dá a convicção de que tudo se sabe fazer.

O amor ao trabalho, o respeito à virtude, à lei e à propriedade alheia, o auxílio mútuo, o espírito associativo, os sentimentos bondosos, a tenacidade, a resistência às fadigas e contrariedades, a franqueza e a vontade firme são qualidades a incutir no espírito da criança. Esta educação far-seá principalmente pelos seguintes auxiliares: caixas de crédito, jardins recreios, associações excursionistas, bibliotecas escolares, colónias de férias, etc.

E no articulado do diploma:

Em ambas as secções:

a) Os preceptores, os ajudantes, e os alunos devem ter um regime comum – a afeição;

b) Os preceptores e os seus ajudantes devem ser mais modelos do que críticos;

c) Os alunos, por sua vez, devem ser amigos dedicados e respeitadores dos seus superiores;

d) Nas classes não deve haver monitores ou alunos graduados;

e) Quando as classes tiverem de se fazer representar em qualquer acto público ou particular, devem os respectivos alunos, eleger os representantes por lista do dobro dos nomes, a fim do director do instituto escolher de entre os eleitos aqueles que devem constituir a representação;

f) Os alunos devem ser tratados pelos seus nomes, e não pelos seus números de ordem;

g) Serão proibidos os castigos corporais;

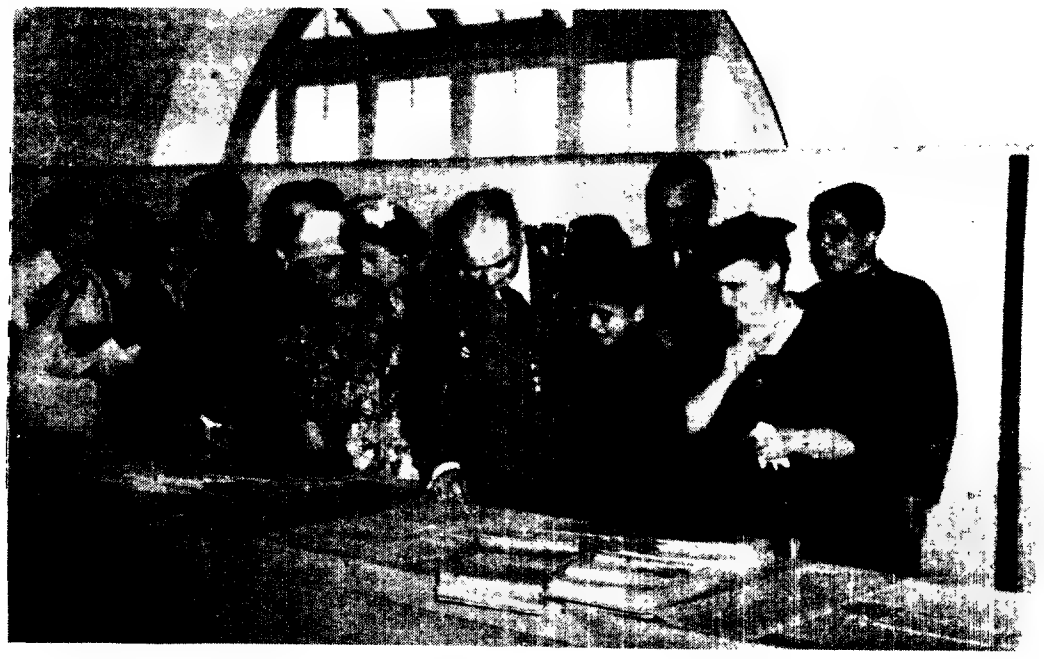
h) Será igualmente proibida a distribuição solene de prémios e de distintivos que signifiquem mando, ou superioridade moral ou intelectual;

i) O director do instituto, sem alterar as disposições das alíneas g) e h), terá ampla liberdade de escolher os prémios e os castigos, com o fim de uns e outros poderem ser escolhidos e aplicados segundo o amor próprio, temperamento e carácter de cada aluno.

j) Os alunos imorais, delinquentes ou incorrigíveis e os anormais patológicos deverão ser transferidos, com a devida autorização, para os estabelecimentos apropriados à sua degenerescência moral ou psíquica.

k) Aos alunos de mais de dezasseis anos pode ser-lhes permitido fumarem, nas condições estabelecidas no respectivo regulamento.

l) Os preceptores e ajudantes



«Eram verdadeiras exposições da actividade escolar as que se realizavam nos Pupilos. Nesta, no sector das contabilidades, o brigadeiro Amorin Rosa, o primeiro oficial general oriundo dos Pupilos, ouve explicações de um pupilo mais novo. Na fotografia vêem-se, ainda, alunas e professoras do Instituto de Odivelas»

Luizélio Saraiva

ito

do ensino complementar devem comer sempre juntamente com os alunos, e os restantes alternadamente.

m) Haverá um conselho escolar por cada secção, sendo o primeiro composto pelos professores das diversas aulas do ensino complementar; e o segundo pelos professores e mestres do ensino superior.

A cada conselho, sob a presidência do director, incumbe:

1.º Dar conhecimento, na sessão do princípio de cada mês, das faltas e informações do aproveitamento dos alunos, nas aulas, oficinas, escritórios e campos agrícolas, relativas ao mês anterior;

2.º Informar acerca das observações que tiver feito sobre o estado físico, moral e intelectual dos alunos;

3.º Expor as várias necessidades pedagógicas e materiais daquelas repartições, para sobre elas se providenciar quanto possível;

4º Apresentar, estudar e deliberar sobre as modificações a fazer nos horários e métodos de ensino;

5.º Dar parecer sobre qualquer questão que lhe seja apresentada pelo presidente;

6.º Exercer as demais atribuições, que lhe forem determinadas nesta lei e no respectivo regulamento.

§ único. Ao conselho do ensino superior, além das atribuições deste artigo, cumpre-lhe: deliberar sobre a expulsão de algum aluno, ou a sua transferência para outro estabelecimento, por motivo disciplinar.

RECRUTAMENTO DE PROFESSORES E CONTROLO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

10. Os professores serão nomeados precedendo concurso de provas públicas excepto os de ginástica, música, canto coral e os extraordinários sujeitos, apenas, a concurso documental.

Apesar disso, as nomeações só se tornavam definitivas depois de dois anos de exercício do cargo com competência.

O director, que era directamente coadjuvado por dois regentes, um em cada secção, orientava toda a educação moral dos alunos, dirigia e fiscalizava todo o ensino, devia residir na Escola, para poder assitir aos actos mais importantes da sua vida.

Pedagogicamente, a Escola estava dependente da secção pedagógica do Conselho Tutelar e Pedagógico do Exército de Terra e Mar, que funcionava junto do Ministério da Guerra e era presidido pelo próprio ministro, à qual competiam as mesmas atribuições do Conselho Superior de Instrução Pública.

O INTERNATO

11. Os alunos residiam na 1.ª secção – os dos cursos complementares – e na 2.ª secção – os dos cursos superiores – onde eram divididos, conforme as idades, em classes de 30, recomendando-se a existência do maior conforto e da simplicidade. Cada aluno da 2.ª secção habitava um quarto e a ele pertencia a arrumação, a guarda e a limpeza do aposento.

A direcção e vigilância de cada classe pertencia a um professor, que tinha o título de preceptor, a quem cabia um ajudante além de outra colaboração que fosse julgada necessária.

Recomendava-se-lhes que o regime e o tratamento a aplicar aos alunos mais velhos – 2.ª secção – devem ser os que mais convenham à preparação de bons cidadãos e de homens honestos que, como tais, necessitam entrar na vida real.

A LIGA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NOVA

12. É manifesto que, por detrás do diploma, e de um ponto de vista educativo, estão os princípios em que assenta a Liga Internacional de Educação Nova de que foi grande divulgadora entre nós – e das técnicas de Celestin Freinet – o professor Álvaro Viana de Lemos, destacado membro do corpo docente dos Pupilos nos primeiros anos do seu funcionamento.

Refere-se nas citações feitas do magistral diploma, que cria os Pupilos e nos princípios em que assentava a Liga.

1 – **O fim essencial de toda a educação deve ser preparar a criança para querer e para realizar durante toda a vida, a supremacia do espírito.** A educação deve pois, seja qual for o ponto de vista em que se coloque o educador, procurar conservar e aumentar na criança **a energia espiritual.**

2 – A educação deve respeitar a individualidade da criança, e esta individualidade não se pode desenvolver senão por uma disciplina que conduza à libertação das forças espirituais que a criança tem dentro de si.

3 – Os estudos e educação etc., dum modo geral, a aprendizagem da vida, **devem dar livre curso aos interesses natos da criança,** isto é, àqueles que se revelam nela espontaneamente e que se manifestam por meio de variadas actividades de ordem manual, intelectual, estética, social,etc.

4 – Cada idade tem o seu carácter próprio.

É pois necessário que a disciplina pessoal e a disciplina sejam organizadas pelas próprias crianças com a colaboração dos professores, devendo tender a reforçar o sentimento da **responsabilidade individual e social.**

5 – **O estímulo e a concorrência, (como luta egoista ou desleal)** devem desaparecer da kucação, e serem **substituídos pela cooperação,** que ensine a criança a pôr a sua individualidade ao serviço da colectividade.

6 – A Liga advoga a cooperação dos dois sexos, tanto durante como fora das horas de classe; e, embora exclua o tratamento idêntico imposto aos dois sexos, entende que se devem procurar todas as boas oportunidades para que um sexo exerça livremente sobre o outro uma influência salutar.

7 – A Educação Nova prepara nas crianças, não só o futuro cidadão, capaz de cumprir os seus deveres para com os seus parentes e amigos, para com o seu país e para com a humanidade, mas o ser humano, verdadeiramente consciente da sua dignidade de homem.

13. É incontorverso que a legislação que criou os Pupilos do Exército – e a sua prática efectiva – visou, fundamentalmente, a resolução dos dois grandes problemas nacionais maiores que a I República herdara da Monarquia, a economia e a educação dos portugueses e quanto a este último ponto a sua orientação se fundamentou no que, de mais moderno, constituía o farol dos educadores daquele tempo. Como evoluiu, e onde está hoje, esta verdadeira obra-prima da I República?

A ALOCUÇÃO DE ABERTURA DAS AULAS EM 1977

14. Há poucos dias chegou até nós, numa pequena brochura intitulada «A Escola no passado e no presente», a alocução proferida pelo secretário escolar do Instituto dos Pupilos do Exército na sessão solene de abertura das aulas em 12 de Dezembro de 1977.

Nessa sessão estiveram presentes o ministro da Defesa Nacional, o Chefe do Estado-Maior do Exército, o Governador Militar de Lisboa, adidos militares acreditados em Lisboa, comandantes da Escola Naval e Academia Militar, directores do Instituto de Odivelas, Colégio Militar e Pupilos do Exército e várias outras autoridades além, naturalmente, do Batalhão Escolar, Corpo Docente e familiares dos alunos.

Nela, o secretário escolar, define, assim, em verso, o objectivo do seu trabalho:

Busquei e rebusquei, o que seria
Por mais voltas que desse ou procurasse
Um tema assunto ou teoria
Que a todos V. Exas. interessasse
Pensando e repensando eu conseguia
Eureca! Achei aquilo que buscasse
Falar da escola pois me parecia
Que algo a uns e outros recordasse

E assim eu me proponho pois então
Do passado, presente e do futuro
Falar-vos deste velhinho «pilão»
Sem vos querer massar. Ah! Isso juro.
Que nesta minha breve intervenção
Mensagem para os novos eu procuro
Extrair de toda a renovação
Presente, já passado no futuro.

E, entremeando versos deste cariz poético, que são o único contributo pessoal do orador:

a. Transcreve partes da legislação publicada respeitante à Escola sem a analisar ou sublinhar, através dela, a sua evolução e enquadramento histórico.

Mesmo do ponto de vista da simples transcrição que fez, há lacunas notórias e, até, erros.

Assim, do significativo Decreto 42632 de 4 de Novembro de 1959, tendo transcrito os artigos

Continua na pág 14

Ilustre desconhecido entre nós até há pouco tempo, CHEVETTE "pulou" de repente para as primeiras páginas dos jornais.
Primeira prova disputada.
Primeira prova ganha. Com a dupla Mêquêpê-Vilar na 23.ª edição do Rali das Camélias.

E... prometemos não ficar só por aqui.
CHEVETTE não é só campeão no dia-a-dia.
Embora no dia-a-dia ele se afirme nas nossas estradas.
Nas nossas cidades.
CHEVETTE campeão a tempo inteiro.

VAUXHALL GM
CHEVETTE

Concessionários:

AÇORES
Alvaro Tavares & Filhos, Lda.
Rua dos Mercadores, Ponta Delgada
ALMADA
Lemauto,
União de Automóveis, SARL
Avenida Marginal, Margueira
AVEIRO
Stand Justino
Largo de Camões, 2 2A
BEJA
Costa & Silva, Lda
Rua de Lisboa, 2
BRAGA
Fernando Diogo Simão, Lda
Av. Marechal Gomes da Costa, 520
CASTELO BRANCO
Luís Domingos & Irmãos, Lda
Bairro da Carapalha
COIMBRA
Auto Industrial, SARL
Avenida Navarro, 36
COVILHÃ
Alvaro Ramos & Ca , Lda.
Largo de Infantaria, 21
ELVAS
Antunes & Guerra, Lda
Rua da Cadeia, 33
ÉVORA
Acinauto, Lda.
Rua Serpa Pinto, 43-45
FARO
Farauto, Lda
Largo do Mercado, 49
GUARDA
Egrauto, Lda.
Rua Dr Manuel Arriaga
LEIRIA
Auto Industrial, SARL
Rua Cap. Mouzinho de Albuquerque
LISBOA
Auto Industrial, SARL
Av. Duque de Loulé, 93 95
LISBOA
Gilauto, SARL
Rua Cidade da Beira, lote 20
MADEIRA
Welsh, Gomes & Aguiar, Lda
Avenida do Mar, Funchal
OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Garagem Justino
Rua António Alegria
PONTE DE SOR
Rodrigues & Figueira, Lda.
Rua Luís de Camões
PORTO
Moto Meca, RL
Largo Goncalo Cristóvão, 67 89
SETÚBAL
Gemorauto, SARL
Rua do Bocage, 6
TOMAR
Auto Acessórios Lda
Rua de Coimbra, 2
TORRES VEDRAS
Auto Industrial, SARL
Avenida Circular
VILA REAL
Moreira de Carvalho & Botelho, Lda
Rua Marechal Teixeira Ribeiro, 17
VISEU
Auto Justino Santos, Lda
Avenida da Bélgica

UMA GRANDE ESCOLA DA 1.ª REPÚBLICA

Continuação da pág. 13

2.º e 5.º omitiu os fundamentais 3.º e 4.º.

Diz, por exemplo, o omitido artigo 4.º:

«As bases fundamentais da educação no Instituto integram-se na missão educativa da família e do Estado, nos termos da Constituição, devendo nelas estar compreendido o ensino e a prática da doutrina e moral cristãs.

Deve constituir preocupação dominante do Instituto formar o carácter dos alunos, cultivar-lhes os sentimentos patrióticos e iniciá-los na prática das virtudes e deveres militares. O gosto pela disciplina e a criação do espírito de decisão, lealdade e responsabilidade, de obediência e de sacrifício, constituirão cuidado especial dos educadores».

b. Acusa, nos seguintes termos, o fascismo de 48:

Jamais até então aqui sentimos
Como em quarenta e oito aconteceu
Retrogradar a escola todos vimos
Pela decisão que então lhes mereceu
Expressão bem vincada de elitismo
Na carne o Instituto então sofreu
Na coerência vil do fascismo
Ensino médio quase pereceu.

c. Conta, também, em verso, como viu, Abril, no Instituto:

Também o desejado mês d'Abril
Aqui veio permitir renovação
P'ra além d'alguém que à escola foi hostil
Visando até a sua destruição
Vencidas pois dificuldades mil
Causadas por maléfica intenção
Ultrapassada foi acção tão vil
Apostamo-nos na reconstrução

Além de melhorar instalações
Que a todos mais conforto permitiu
Cuidadas foram pois as refeições
É muito mais que todo o mundo viu.
Abertas e mais francas relações
De quantos aqui vivem produziu
Ficando na saudade dos pilões
Acção do director que já saiu

No campo do ensino a referência maior que terá sido a sensação;
Avanço positivo na vivência
Autêntica na coeducação
Extraordinária expriência
É pois esta que temos no pilão
À prova está a competência
De todos desta casa sem excepção...

15. Tal como na prosa se não objectiva, nem, em face dela, é viável fazê-lo, a evolução da acção educativa da Escola também na fraca poesia, único comentário do orador, além da consonância das palavras finais de cada verso:

Na alínea b): elitismo, sofreu, fascismo, pereceu
Na alínea c): destruição, intenção, reconstrução, instalações, refeições, relações, sensação, coeducação, pilão.

não se encontra qualquer nota de relevância educativa ou histórica. Sem dúvida: Elitismo rima com fascismo. Mas que se disse destes significativos e fecundos temas de educação? Nada. E de coeducação que rima com sensação e pilão? Nada. Ora, toda a língua – todo o texto – tem:

a. Uma nomenculatura, sinais vocais que se identificam com ideias concretas ou abstractas.

b. Uma estrutura, um conjunto de processos que permitem às palavras combinarem-se e reproduzirem a síntese que é o pensamento.

Que síntese, que pensamento, havemos de extrair da alocução do secretário escolar?

Conclusão

16. É verdade que depois da I República tivemos o Regime de 1926. Os homens da I República – vamos transcrever de Maria Filomena Mónica – eram defensores da Escola única que visava, principalmente, três objectivos: a igualdade de acesso à instrução, a gratuitidade dela e a criação de um sistema de orientação vocacional. Todas as crianças, ricas ou pobres, raparigas ou rapazes, do campo ou da cidade, deviam gozar das mesmas oportunidades educacionais. A Escola única permitir-lhes-ia subir «aos postos superiores da sociedade, consoante as suas faculdades e aptidões, o que beneficiaria não só o indivíduo, mas também a sociedade. Fora este o sonho dos homens da Revolução de 1910. Para os republicanos, a Escola única, por si só, sem mudanças políticas ou económicas, asseguraria, indubitavelmente a fraternidade e a felicidade universais.

Dr. João Soares, ministro das Colónias da I República e professor respeitado dos Pupilos

Contrapondo-se a este pensamento educativo, citamos do mesmo autor, o conceito de Escola única representava, em 1928, para Marcelo Caetano, um simples slogan que os partidos radicais tinham cunhado para substituir os gastos slogans anticlericais. Mais: se o mito da Escola única se transformasse em realidade, transformar-se-ia também num crime, visto que violava os sagrados direitos da família ao «tirar a educação dos filhos à autoridade dos pais, por falta de coragem e desassombro para exigir a prática pura e simples do sistema bolchevista, imitado dos velhos usos pagãos».

Trancrevemos, ainda, de Educação e Sociedade no Portugal de Salazar:

O salazarismo rejeitou estes pressupostos. Nem a democracia nem o desenvolvimento económico eram coisas positivas; as massas nunca poderiam exercer o poder e a industrialização continha em si males e perigos.

A visão salazarista da sociedade com uma estrutura hierárquica imutável conduziu a um papel diferente da Escola; esta não se destinava a servir de agência de distribuição profissional ou de detecção do mérito intelectual, mas sobretudo de aparelho de doutrinação.

Em 1934, numa circular enviada a todos os professores o Estado Novo definia a escola primária: «é o viveiro de que uma sociedade dispõe para cultivar os valores éticos e profissionais de que precisa e ensaiar o homem que lhe convém».

Não estamos a tomar qualquer posição. Limitamo-nos a citar posições, discutíveis, mas claras.

17. Mas mudança tão radical do poder político e dos inerentes conceitos do Homem da Nação e do Mundo não explicam, como se pode constatar pela larga e, a tantos títulos, brilhante história dos Pupilos do Exército, a sombria lição inaugural de Dezembro de 1977.

É perfeitamente claro que os grandes ideais e processos educativos preconizados em 1911 que formaram tantos rapazes que enriqueceram a Nação, apesar do seu incontestável e efectivo valor pedagógico estão, em 1977, em certa medida, desajustados, sobretudo às realidades sociais do Mundo e do País.

A Escola de hoje, para além de educar, formar, um Homem-Portador de um plano psíquico – Montessori – de um destino? De um plano de adaptação ao meio – Dewey – de uma mensagem? – e um cidadão responsável no seu País e no Mundo – teremos para breve um parlamento «europeu» eleito por sufrágio directo e universal – aspectos que continuarão a ser prioritários na educação, não pode, também, esquecer o trabalhador, o capital humano, com os mil problemas inerentes a esta controversa designação, que fabrica para a economia nacional e mundial, tanto mais que estudos recentes do economista Denison, e de outros, sugerem que nos Estados Unidos, de 1930 a 1960, 23% do aumento do rendimento nacional e 42% do crescimento do rendimento per-capita, se devem à educação. Ora, sobre todos estes temas escaldantes, e responsáveis, nem uma palavra do secretário escolar. E é, sem dúvida, nesta temática, tão significativa, que se insere, indubitavelmente, amanhã, a médio e longo prazo, o destino de cada um, do País e do Mundo. E, naturalmente, a missão da Escola.

18. Daqui que lidas, por um lado, as palavras belas, ajustadas e bem documentadas do magistral diploma que cria a Escola, o seu transparente valor moral, intelectual e técnico, imagem clara das preocupações e da acção executiva de um governo responsável pelo destino do País e da sua juventude, e, por outra, a alocução descolorida do secretário escolar onde é notória a sua falta de sentido, de senso adequado ao acto escolar onde se integrou e de nível cultural e educativo resulta imperativa ao espírito uma segunda pergunta: Como explicar declive tão grande? Qual a exacta interpretação de facto tão significativo a nível nacional?

Pub

CTT/TLP INFORMAM:

CONTAS TELEFÓNICAS E DEFESA DO CONSUMIDOR

1. No passado dia 21 de Fevereiro, através de órgãos de comunicação social, os CTT/TLP foram confrontados com algumas questões referentes à forma e viabilidade dos processos actuais de facturação telefónica.

2. Do conteúdo e alcance de tais questões, originadas, aliás, numa intervenção produzida na Assembleia da República, têm os CTT/TLP, neste momento, um conhecimento apenas parcial. Tal não obsta, todavia, a que a Empresa, investida de especiais responsabilidades para com o público utente, ao serviço do qual se encontra, adiante, desde já, que as dúvidas levantadas carecem de fundamento.

Com efeito:

a) As redes dos CTT/TLP dispõem de sistemas modernos de comutação telefónica automática, de qualidade idêntica aos utilizados internacionalmente e que integram dispositivos de contagem de elevada segurança de funcionamento.

b) Todos os equipamentos das centrais e, em especial, os contadores de chamadas dos assinantes são sujeitos a cuidadosos ensaios regulares sob condições operacionais mais rigorosas do que as que existem em funcionamento normal.

c) Os sistemas eléctricos e mecânicos dos contadores não são susceptíveis de serem, em caso algum, afectados por quaisquer vibrações ou trepidações (produzidas pela passagem de veículos e aviões).

d) Sempre que se verifica uma reclamação ela é cuidadosamente examinada sendo, em todos os casos, objecto de resposta por telefone ou por escrito, havendo lugar a reembolso sempre que tal se justifique.

e) O assinante pode, sempre que o queira, verificar o seu contador na Central Telefónica.

3. Segundo os mesmos órgãos de comunicação social, terão sido requeridos ao Governo, entre outros, esclarecimentos sobre a forma como é processado o controlo da facturação, os quantitativos das receitas e despesas telefónicas e o número de assinantes que, respectivamente, deram baixa ou requisitaram novos aparelhos.

Os CTT/TLP prestarão todos os esclarecimentos que, pelas vias oficiais competentes, lhes venham a ser requeridos, bem como manterão permanentemente informado o público utente cujos interesses intransigentemente defendem.

O Conselho de Administração dos CTT/TLP

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP Zona Distribuição Alentejo -Algarve a que se refere o Processo 8/63 364, Arquivo 5460 para o estabelecimento nas freguesias de Colos e Vale de Santiago, concelho de Odemira, da linha aérea a 30 kv com 7112 metros do poste n.º 20 da linha para Campo Redondo ao posto de transformação de Bicos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Fevereiro de 1979

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

uma comédia irreverente do mestre do cinema

LUIS BUÑUEL

com

PAUL FRANKEUR - LAURENT TERZIEFF

DELPHINE SEYRIG - MICHEL PICCOLI

ALAIN CUNY - PIERRE CLEMENTI

DOPERFILME COLOR

FILME DE QUALIDADE

uma viagem através do tempo e do espaço

A VIA LÁCTEA

LA VOIE LACTÉE

UM DOS MAIORES FILMES DO NOSSO TEMPO

quarteto

4.ª SEMANA

MÉDIO ORIENTE

EUA ameaçam intervir militarmente no Golfo Árabe

Dois dos principais ministros do presidente Carter afirmam que os Estados Unidos estão dispostos a empregar a força militar na região do Golfo Árabe para proteger interesses norte-americanos ameaçados pela crise no Irão.

O secretário da Energia, James Schlesinger, e o seu colega da Defesa, Harold Brown, declararam ontem que os Estados Unidos empreenderão uma acção militar, se for necessário, para proteger abastecimentos de petróleo do Médio Oriente e a segurança dos Estados do Golfo Árabe.

As declarações, feitas em entrevistas separadas dadas à televisão, foram as palavras mais enérgicas proferidas, até agora, por elementos no Governo de Washington acerca da situação no Irão e o seu impacto nos interesses da segurança norte-americana no Golfo Pérsico.

Aparecendo no programa da NBC «Encontro com a Imprensa», Schlesinger disse que a segurança dos Estados do golfo era vital para os Estados Unidos.

«Washington deve agir de maneira a proteger esses interesses, mesmo que isso envolva o emprego de força militar ou uma presença militar. Os Estados Unidos têm muita influência na área e procuraremos mantê-la porque é do nosso interesse vital fazê-lo», observou.

Acrescentou que opções militares estão a ser estudadas pelo Governo, mas recusou-se a fornecer pormenores.

Brown, aparecendo, por seu turno, no programa da CBS «Face à Nação», disse que os Estados Unidos poderiam empregar a força, se fosse necessário, para proteger os seus abastecimentos de petróleo da área do Golfo Árabe

Ao ser-lhe perguntado se os Estados Unidos iriam para a guerra para proteger os campos petrolíferos da Arábia Saudita, que fornecem 20% das importações de ramas norte-americanas, respondeu: «A protecção do abastecimento de petróleo do Médio Oriente está claramente incluída nos nossos interesses vitais... Na protecção desses interesses vitais tomaremos qualquer acção que seja apropriada, incluindo a força militar.»

Acrescentou que o Governo do «ayatollah» Khomeiny no Irão não parecia ansioso por firmar alianças com qualquer grande potência.

As palavras dos dois ministros pareceram reflectir a preocupação crescente nos Estados Unidos acerca da agitação do Irão, onde forças mais à esquerda estão a desafiar o novo Governo e a afirmar que a revolução do «ayatollah» é demasido branda.

Carter convoca nova cimeira tripartida

O presidente James Carter anunciou que os Governos americano, israelita e egípcio estão a estudar a possibilidade duma cimeira entre o presidente dos Estados Unidos e os chefes do Governo do Egipto e de Israel.

«Estamos a discutir a possibilidade de elevar as negociçõe ao nível dos chefes de Governo», declarou Carter no final duma entrevista na Casa Branca com os negociadores de Camp David, o primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Mustafa Khalil, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, e o secretário de Estado americano, Cyrus Vance.

Carter acrescentou que, se esta fórmula for adoptada, as negociações recomeçarão em Camp David «até ao fim da semana» entre ele próprio. Menahem Begin e Khalil.

A segunda cimeira de Camp David decorreria, portanto, sem a presença do presidente Anwar El Sadate, enquando este tomou parte na primeira, em Setembro passado.

Carter confirmou que Khalil e Dayan vão agora regressar ao Cairo e Jernsalém para terem consultas com o presidente Sadate e o gabinete israelita.

Numa concentração organizada em Beirute comemorativa do 10.º aniversário da Frente Democrática de Libertação da Palestina, de Nayef Hawatmeh, Arafat afirmou igualmente que «a resistência palestina apoia-se agora numa profundidade estratégica: o Irão».

Tomaram parte no desfile e no comício cerca de trinta mil pessoas. Nalguns letreiros podia-se ler: «A aliança estratégica com a União Soviética é condição essencial da nossa firmeza. A Palestina apoia Khomeiny contra o imperialismo, o sionismo e a reacção».

AFRICA

Opositores de Idi Amin ocuparam uma cidade

Ao mesmo tempo que a Tanzânia recusava a intervenção duma comissão de mediação pan-africana para solucionar o conflito com o Uganda, o presidente Idi Amin anunciou que os seus opositores internos se tinham apoderado duma cidade e que uma outra se encontra ameaçada.

A Radio Kampala, captada em Nairobi, citou o líder ugandês como tendo afirmado que a guarnição da cidade de Masaka fora capturada pelos seus adversários políticos. Masaka situa-se a cerca de 110 km da capital, e é o quartel-general dum dos regimentos de elite de Amin.

O presidente ugandês afirmou que os invasores, «fortemente apoiados por mercenários e exilados», se dirigiram para Masaka, encontrando-se neste momento a cerca de 13 km de Mbarara.

Amin fez estas revelações durante uma reunião com uma comissão de mediação da Organização de Unidade Africana (OUA), em que prometeu cooperar para a resolução pacífica do conflito com a Tanzânia.

Entretanto, em Dar es-Salaam, o presidente tanzaniano, Jules Nyerere, disse a uma outra comissão da OUA que não iniciaria as conversações enquanto o Uganda não aceitasse as condições do seu país e antes da OUA condenar a agressão ugandesa contra a Tanzânia.

O conflito entre os dois países deflagrou há quatro meses quando tropas de Amin invadiram o Noroeste da Tanzânia. Nyerere exige compensações por parte do Uganda e insiste na renúncia de Amin a qualquer parcela de território tanzaniano.

Por seu turno, Amin declarou à delegação da OUA que a Tanzânia tem o apoio de 12 nações e reafirmou-se disposto a solicitar a «países amigos» o fornecimento de equipamento militar para prosseguir a luta.

RODÉSIA

Centenas de soldados mortos por guerrilheiros

Guerrilheiros nacionalistas rodesianos com base na Zâmbia anunciaram que forças suas mataram centenas de soldados rodesianos num ataque efectuado ao alvorocer de sábado ao quartel de Inkomo, perto de Salisbúria.

Um comunicado da União Popular Africana Zimbabwe (ZAPU) afirma que muitos outros soldados rodesianos ficaram feridos na acção.

A ZAPU cita o comandante da unidade da ZIPRA (ala militar da ZAPU) que efectuou o assalto como dizendo ter-se tratado de um dos ataques de maior êxito da ZIPRA nos sete anos de guerra contra o Governo de Salisbúria.

Por sua vez, o Alto Comando militar rodesiano anunciou que guerrilheiros nacionalistas atacaram um comboio de passageiros no ponto em que o principal caminho-de-ferro Rodésia-África do Sul atravessa o Botswana.

Tratado de cooperação Moçambique-RDA

Moçambique e a RDA assinaram um tratado de amizade e cooperação na sequência da visita de três dias a Mocambique do chefe de Estado da RDA, Erich Honecker.

Um comunicado conjunto, emitido pouco depois de Honecker ter partido do Maputo para a Tanzânia, na última etapa de uma digressão africana, afirma também que os dois países chegaram a acordo sobre um programa para o desenvolvimento das relações económicas até 1990.

O partido governante de Moçambique, FRELIMO, também assinou um acordo com o Partido Comunista da RDA, do qual não foram dados pormenores.

● A ETIÓPIA RECONHECEU a República Democrática Árabe Sarauí (RDAS), anunciaram fonte informadas de Argel. A Frente Polisário proclamou a RDAS – nome que deu ao Sara Ocidental – em 27 de Fevereiro de 1975, em desafio ao acordo de Madrid que dividiu a antiga colónia espanhola entre Marrocos e a Mauritânia.

● O PRESIDENTE ANGOLANO, Agostinho Neto, presidiu em Luanda, à sessão de encerramento da conferência dos ministros da Justiça dos países africanos de expressão portuguesa, que durou uma semana.

● FORAM ENVIADAS TROPAS francesas para o Sul do Chade, para protegerem cidadãos franceses, após os combates entre as forças rivais, muçulmanas e católicas, do país, na cidade de Moundou, no Sul, anunciaram fontes bem informadas. Os recontros iniciaram-se na quinta-feira e foi noticiado que pelo menos 50 muçulmanos, membros de um grupo minoritário étnico, terão morrido.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EUROPA

ESCÂNDALO EM ESPANHA

A TV manipula a Informação para servir a campanha da UCD

Tito Drago/IPS

A denúncia de uma «escandalosa manipulação» televisiva dos cidadãos efectuada por um investigador da Universidade desta cidade pode alterar os dados para as eleições parlamentares do próximo dia 1.

O director do Departamento de Informação Jornalística dessa Universidade, Pedro Orive Riva, baseando-se numa investigação levada a efeito por uma equipa de cinquenta universitários – sob a sua orientação – afirmou a um reduzido grupo de jornalistas que existe uma estratégia informativa na televisão estatal para manipular os telespectadores, em benefício do partido governamental.

Acrescentou que a seriedade da investigação é garantida, tanto pelo nível técnico dos investigadores como pelos meios técnicos e materiais de que a Universidade dispõe.

A investigação – da qual adiantou dados – terminará no dia das eleições e começou quinze dias antes da campanha eleitoral. Entre outras coisas, a equipa gravou em «video» todos os telejornais e espaços informativos da única rede televisiva do país.

Os resultados evidenciam, segundo Orive Riva, que existe uma «estratégia informativa» tendente a demonstrar que se estão a resolver os problemas de Espanha, dando grande relevo na tela aos ministros candidatos. Quanto ao conteúdo, contribui-se vara reforçar a ideia da eficácia do governo e da necessidade da sua continuidade.

«Sobre o terrorismo é escandaloso», disse Orive Riva. Pretende dar-se «a sensação de tranquilidade do Estado», através da informação nacional, contrastando-a «com a exaustiva conflitividade que caracteriza a informação internacional».

Segundo o catedrático, a mensagem que chega ao telespectador é a de que «no mundo tudo corre mal», mas em Espanha as coisas estão tranquilas. «A informação», acrescentou, «vai para um lado e a dinâmica do país para outro».

O catedrático também disse que «o conteúdo e estrutura das informações, ainda que sem variar em relação ao tradicional esquema das décadas anteriores (regime franquista), responde neste momento, aos propósitos e linhas mestras da campanha eleitoral que interessa à UCD».

O governo, perante uma série de críticas pela utilização da TV em seu favor, considerada abusiva pela oposição, determinou há dias que os «telejornais» não tratassem do tema da campanha eleitoral. Com isto, disse Orive Riva, pretendia criar-se uma certa imparcialidade, mas a manipulação da informação é mais eficaz do que dez espaços publicitários, para criar correntes de opinião.

«A investigação mostra que se trata de uma manipulação que em nada difere de estratégias de etapas anteriores», disse, em clara alusão ao franquismo.

E tanto e assim, acrescentou, que o partido no poder com o consentimento dos outros de maior incidência política repartiu os tempos de antena de forma que melhor conviesse aos seus interesses, reservando para si, as horas e os dias de maior audiência.

Além disso, assinalou, «porque o partido no poder, apesar de não fazer menções directas às eleições nos 'telejornais', dedica constantemente informações sobre personagens da administração».

E, finalmente, porque «ao relegar os comunicados dos partidos para o final da última edição e metê-los todos seguidos num bloco de dez ou doze minutos, tira-lhes grande parte da sua validade». «E provoca no telespectador monotonia e cansaço ante a avalanche de siglas, nomes 'slogans' a maioria dos quais totalmente desconhecidas do telespectador».

Um jornalista perguntou a Orive Riva por que dava a conhecer, precisamente agora, estas investigações em plena campanha eleitoral. Respondeu que jornalistas se tinham inteirado através de estudantes que participam nos inquéritos e lhe pediram que revelasse publicamente os resultados. E porque ele mesmo testemunhava que o cidadão médio se encontrava em situação preocupante perante a manipulação.

● A DUQUESA DE WINDSOR, de 82 anos, concluiu com êxito uma operação aos intestinos, no Hospital Americano, em Paris, mas os médicos estavam procupados com as consequências a longo prazo.

A divorciada americana, por quem o rei Eduardo VIII da Grã-Bretanha sacrificou o trono, tem estado retida no leito da sua mansão de 25 divisões, nos arredores da capital francesa, desde os últimos nove meses. Amigos afirmaram que estava paralisada da cintura para baixo.

General Rogers substitui Haig nas forças da NATO

O presidente Carter decidiu nomear o Chefe de Estado-Maior do Exército, general Bernardo Rogers, novo comandante das forças norte-americanas na Europa, anunciaram hoje funcionários governamentais.

O general Rogers substituirá o general Alexander Haig, actual comandante, que se retirará no dia um de Junho, afirmaram as fontes.

O general Haig, que tinha sido conselheiro sobre questões nacionais do presidente Nixon, durante os dias conturbados do escândalo Watergate, deu sinais de que poderia entrar na vida política do país, possivelmente através da nomeação presidencial do Partido Republicano, em 1980.

Informadores governamentais disseram que se esperava que Carter nomeasse o general Rogers na próxima semana, e a Comissão de Planeamento de Defesa da NATO deverá pronunciar-se sobre a nomeação, na mesma semana.

O general, de 57 anos, é conhecido como um militar intelectual e completamente afastado da política, disseram fontes afectas aos serviços de defesa.

ÁSIA

Pesadas perdas chinesas na guerra contra o Vietname

«As unidades inimigas destroçadas ou dizimadas até 23 de Fevereiro totalizaram 18 batalhões (16 mil homens). Em equipamento e armas, os agressores perderam 160 tanques e carros blindados e 110 camiões», eis a síntese da situação de guerra dada por Rádio Hanói em relação à agressão chinesa. Segundo um repórter do jornal japonês «Asahi Shimbun», escrevendo da zona de batalha, os chineses estão a sofrer pesadas baixas e tudo indica que a luta poderá continuar por muito mais tempo.

Em contraste com estas informações, a agência «Nova China» que publicou o seu primeiro comunicado militar, dizia que as suas tropas haviam conquistado a cidade vietnamita de Dong Dang, tendo derrotado um regime de elite de Hanói («os tigres voadores»). Os combates mais intensos têm-se travado nas cidades de Lao Cai (agora ocupada pelos chineses) Tang Lang, Thanh Tuy e Dang Dong. Os chineses efectuaram agora novo contra-ataque contra Cao Bang. A cidade de Lang Son (à volta da qual se vem falando num embate de grandes proporções) poderá ser neste momento palco de importante batalha, mas escasseiam as informações.

Outras notícias indicam que os chineses começaram já a sair da cidade de Lao Cai e se dirigem para o sul. Segundo a agência nipónica Kyodo, as tropas chinesas vão lançar nos próximos dias uma grande ofensiva para destruir posições vietnamitas avançadas. Informações não oficiais de Hanói citadas pela AFP, referem que as tropas chinesas avançaram cerca de 80 quilómetros nas proximidades da cidade de Ngan Son (160 km a norte de Hanói) na estrada nacional entre Cao Bang e Ngan Son.

Entretanto em Pequim o vice-primeiro-ministro Wang Zhen excluiu a hipótese de qualquer avanço das tropas chinesas para lá da região acidentada e montanhosa da fronteira.

Enquanto isto, o Conselho de Segurança da ONU retoma amanhã os seus trabalhos para debater a questão, depois de três dias de sessões durante os quais se confrontaram as diversas posições sobre o conflito. A Noruega e Portugal, por um lado, a Índia e a ASEAN, por outro, prepararam o texto de duas resoluções (uma para cada grupo) nas quais se propõe a «retirada das forças estrangeiras da Indochina e a procura de uma solução pacífica». Fontes diplomáticas anunciaram que o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, poderá dirigir-se à Indochina integrado numa missão pacificadora. O Papa João Paulo II pediu, entretanto, o termo do conflito, enquanto o dirigente socialista francês, Mitterrand, condenou a China e advertiu que este conflito poderia ser o início de uma confrontação nuclear. Por seu lado, a Albânia condenou a China e os EUA, referindo a visita do secretário do Tesouro, Michael Blumenthal a Pequim como sinal de cumplicidade de Washington com a China.

A Grã-Bretanha decidiu, entretanto, vender aviões de guerra «Harrier» à China, enquanto a revista «Newsweek» diz que Pequim pretende comprar aviões «Mirage» à França.

ENQUANTO A ESQUERDA SE INTERROGA

Guarda Nacional Islâmica manifesta-se por Khomeiny

Entoando cânticos, soldados da recém-formada Guarda Nacional Islâmica iraniana desfilaram hoje pelas ruas de Teerão numa manifestação de apoio ao líder chiita, «ayatollah» Khomeiny, cujo governo tem sido criticado pelas formações de esquerda.

Antes, colaboradores de Khomeiny anunciaram que o líder chiita se avistou no sábado com o embaixador soviético, Vladimir Vinogradov. Segundo um colaborador do novo homem-forte do Irão, Khomeiny declarou ao embaixador soviético que o Irão deseja manter boas relações com todos os países, mas que «combateremos com todas as nossas forças» contra qualquer interferência nos nossos assuntos internos.

Enquanto isto, um jornal de Teerão («Kayhan») informou que as exportações de petróleo serão retomadas na segunda ou terça-feira da próxima semana. Por sua vez, o ministro das Finanças aludiu à possibilidade de virem a ser nacionalizados os bancos.

Por outro lado, Khomeiny lançou um apelo a todos os países estrangeiros para que repatriem o ex-primeiro-ministro Chapur Bakhtiar, que desapareceu depois de ter sido demitido do cargo.

Khomeiny disse que Bakhtiar «cometeu crimes e massacres», acrescentando: «Pedimos aos nossos amigos no estrangeiro que nos digam onde ele se encontra para que possamos pedir o seu regresso».

Os jornais da capital enchiam ontem as suas páginas com entrevistas de militantes de esquerda que desempenharam um papel fundamental no derrube do regime imperial. Para estes militantes, a Guarda Nacional pode vir a ser utilizada para os aniquilar e para destruir todos aqueles que se oponham a Khomeiny.

Aqueles militantes advertiram que se não for formado, um «exército popular» em que eles tenham lugar, o governo provisório de Bazargan será responsável por qualquer «derramamento de sangue» que venha a ocorrer.

Entretanto os jornais iranianos de ontem anunciam, citando funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e assessores de Khomeiny, que o presidente líbio, coronel Mohamar Khadafy, deverá visitar em breve o Irão.

KHOMEINY SAI DE TEERÃO

A imprensa iraniana de domingo à tarde anuncia que o «ayatolah» Khomeiny tencionaria retirar-se para Quom.

O chefe religioso devia, em princípio, ir à cidade santa de Quom, 150 km a sul da capital, mas a viagem foi adiada para quinta-feira por causa de compromissos importantes, precisam os jornais, acrescentando que o «ayatolah» continuará dali a dirigir as questões importantes da nação, ao mesmo tempo que poderá descansar mais do que em Teerão, onde, na opinião dos seus médicos, está «demasiadamente sobrecarregado» de trabalho.

O XÁ VAI PARA OS EUA

O xá do Irão vai sair de Marrocos e refugiar-se nos Estados Unidos para escapar aos comandos palestinianos que ameaçam matá-lo, escreve hoje o «Daily Express» (Londres).

Segundo o jornal britânico, o «ayatollah» Khomeiny prometeu ao líder da OLP, Yasser Arafat, que o Irão não forneceria mais petróleo a Israel, se o xá fosse levado para o Irão, morto ou vivo.

Por sua vez, na sua última edição, a «Newsweek» refere na sua rubrica «Periscópio» que o xá do Irão está à beira da depressão nervosa e que a sua saúde mental se está a degradar continuamente.

Finalmente, fontes financeiras suíças informaram que a exigência do novo governo iraniano de que a Suíça congele todos os capitais que o xá exilado possui nesse país, pode ser o início de uma longa e complicada disputa legal internacional.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

SERVIÇOS DE HIGIENE E LIMPEZA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Encontram-se abertas, durante 15 dias, a partir da data da publicação deste anúncio, as inscrições para admissão de 30 trabalhadores para os Serviços de Higiene e Limpeza.

Os interessados deverão dirigir-se à Secção de Pessoal desta Câmara.

Oeiras 22 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Câmara

DR. CARLOS ALBERTO ANDRADE NEVES

PALÁCIO DE CRISTAL

EMPRESA MARCELINO E IDALINO

apresentam pela 1.ª vez na cidade do Porto o

MAIOR CIRCO NACIONAL DA ALEMANHA OCIDENTAL

Camelos e cavalos de alta escola

Elefantes (gigantes) futebolistas

CIRCO BAILE FOLIA

NOITES — 22 HORAS
MATINÉES — 16 HORAS
DOMINGO E TERÇA-FEIRA — MATINÉES às 15 h e 17,30 h

ESTREIA AMANHÃ — DIA 22

LEÕES E TIGRES — Com o maior domador do Mundo SANDOKAN

JUDAS — O maior aramista até hoje visto em PORTUGAL

ANTÓNIO ARRIOLA — Trapezista que dobrou TONY CURTIS no filme «TRAPÉZIO»

ANIKÔ — ATRACÇÃO HÚNGARA — «A maior Contercionista da EUROPA»

2 PARELHAS DE PALHAÇOS 2
KINITO & COMPANHIA E FAUSTO & FRÉDI — PALHAÇOS MUSICAIS

VOADORES!!! VERDADEIRAS ÁGUIAS HUMANAS, VOANDO A TODA A ALTURA DA CÚPULA E AINDA UM MUNDO DE ATRACÇÕES NA MAIOR PISTA DA PENINSULA

BAILES — NOITES DE 24 E 26 ATÉ ALTA MADRUGADA
COM 2 FABULOSOS CONJUNTOS E AINDA A MAIOR ORQUESTRA DE CIRCO NACIONAL

Atenção ao cortejo do dia 25 com todas as atracções

6 ÚNICOS DIAS 6 | PREÇOS POPULARES | 4 BANCADAS MONTADAS 4

BILHETES JÁ À VENDA NAS BILHETEIRAS DO PALÁCIO

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

APRESENTA

OU ISTO OU AQUILO

DE CECILIA MEIRELES

O.T.C

Dias 24 a 27 de Fevereiro — Espectaculos as 15 e as 17.30 horas
Preços especiais para grupos de crianças — (Maiores de 6 anos)
AVENIDA BRASILIA — BELEM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)
Telefone 61 59 31

APOIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

carnaval

sáb. 24
dom. 25
seg. 26
20h.

em ECONÓMICAS (cantina da AE) junto a s. bento

Música ao Vivo
Rão Kyao e
Música Brasileira
com
VUM-VUM
e os LARGA BRASA
100..

organizado pelas AAEE de: iscte, ise, letras, medicina

Jazz no ZODÍACO

TOK
TAKASHI KAKO P
OLIVER JOHNSON BAT
KENT CARTER CTB

com STEVE POTTS SAX e CARLOS ZÍNGARO VLN
dias 6,7,8,9 e 10 de março às 22,30 h.
r. Santana à Lapa - Lisboa

APOIO Piano YAMAHA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Ficção numa TV de fricção

● Lixo, a quanto obrigas!

(A cena passa-se num gabinete da Televisão).

VOZ NO TELEFONE 1 – Ó chefe, na próxima emissão de variedades precisamos de gente.

FUNCIONÁRIO – Para já, contem com o Breyner.

VOZ – E mulheres?

FUNC. – Pode ser a Florbela.

VOZ – Acho bem. É preciso variar.

FUNC. – Claro. Isto sempre os mesmos, chateia.

VOZ TELEFONE 2 – Chefe, quem são os artistas do próximo concerto?

FUNC. – Para o contrabaixo pode ser o Breyner.

VOZ – Boa ideia. E prá flauta?

FUNC. – Seu burro, está-se mesmo a ver.

VOZ – Quem?

FUNC. – A Florbela, homem de Deus!

VOZ – O.K., chefe.

FUNC. – Os mesmos rostos sempre na TV, cansam. Percebe? (Toca o telefone 3) Está lá.

VOZ – Ò chefe, os estrangeiros da ópera roeram a corda.

FUNC. – Já esperava. Agora, olha, chama a Florbela para soprano. Pra tenor tem de ser o' Breyner.

VOZ – Rica ideia. E assim sempre damos uma possibilidades aos mais novos.

FUNC. – Nem mais.

VOZ – no telefone 4 – Desculpe incomodar.

FUNC. – Ora essa. A gente está aqui é para fazer da televisão do passado, a televisão do futuro.

Então que há?

VOZ – Há a peça do Carnaval. Quem há-de fazer o «Lixo»?

FUNC. – Parece impossível! Ò homem, quem é que neste País melhor serve pró «Lixo»?

VOZ – A Florbela e...

FUNC. – Diga, diga...

VOZ – O Breyner.

FUNC. – Vê, vê que sabe. Esses, ultimamente, têm provado qualidades para o Lixo. E depois, caramba!, a gente tem de mudar de caras.

(Canta na rua um ceguinho vidente):

Conforme manda o capricho
na TV da nova lei,
às vezes é o **Rei do Lixo**
outras, o Lixo do rei.

O GRANDE PAGODE

LOCUTOR – Finalmente, notícias do sudueste asiático, onde prossegue a expedição punitiva chinesa contra o Vietname. Fontes bem informadas declaram que se desenrola em boas condições a expedição punitiva chinesa. Se a expedição punitiva chinesa for atacada no Conselho de Segurança, a China será defendida pelo veto americano. Assim, é mais que certo que prosseguirá a acção punitiva chinesa contra o Vietname. Como se sabe, a China alega como razão principal da sua expedição punitiva as constantes provocações e ameaças do Vietname. A China prosseguirá com a expedição punitiva a fim de, com esta expedição punitiva, fazer recuar o Vietname face à expedição punitiva.

(Canto, com música do Grande Pagode, **da ópera de Pazquim):**

Tenho a minha alma cativa
da expedição punitiva.
Assim chego a roupa ao pêlo
neste jonal mafarrico,
cada vez mais amarelo
e com os olhos em bico.

TRAChina alega como razão principal da sua expedição punitiva as constantes provocações e ameaças do Vietname. A China prosseguirá com a expedição punitiva a fim de, com esta expedição pTRATAR DA SAÚDE

RAMIRO DA FONSECA – Então o que é que o meu amigo deseja de mim? Que lhe receite uma aspirina, é isso?

REPÓRTER – Não senhor. Queria perguntar-lhe como se sentiu durante a reaparição na TV?

RAMIRO – Muito bem. Muitíssimo bem, mesmo. Aliás, se estão a reaparecer todos os do meu tempo, por que havia eu ficar de fora?

REPÓRTER – Lá isso é verdade.

RAMIRO – Eu até estou em crer que na televisão andam a contar os dias do mês ao contrário: 31, 30, 29, 28, e assim por diante. Qualquer dia, esperam chegar a 24.

REPÓRTER – Essa contaram só para você, n' é?

RAMIRO – Oiça lá: não me quer perguntar nada sobre o Serviço Nacional de Saúde, do Arnaut?

REPÓRTER – Por agora não estou interessado em...

RAMIRO – Pois olhe que é uma peste, uma coisa horrível, uma crueldade, uma...

(A voz some-se quando aumenta o volume da «Cegada do Bisturi», em fundo):

A vida refaz a face
com exageros aflitos.
Quando o pântano renasce
renascem logo os mosquitos.

ESTÁ NA HORA

REPÓRTER – Fomos ouvir Jaime Grama, braço de direita, perdão!, braço direito de Mário Soares.

J.G. – De facto, no próximo congresso, o nosso partido será mais amadurecido.

REPÓRTER – Quer dizer que o seu partido estava verde?

J. G. – Não digo tanto...

REPÓRTER – Ou amarelo?

J.G. – Talvez. De facto, ocorreu uma epidemia de ugterícia, caracterizada pelo cor-de-rosa.

REPÓRTER – Será, pois, uma questão de troca-tintas?

J.G. – Bom, de facto, andamos à procura da rolha...

REPÓRTER – Já?

J.G. – Perdão, de facto eu queria dizer que andávamos à procura da cor do futuro.

REPÓRTER – Ah sim? Muito interessante.

J.G. – De facto, estamos a discutir Portugal no ano três mil.

REPÓRTER – Já chegaram a alguma conclusão?

J.G. – De facto, foi nomeada uma Comissão para estudar a construção de uma Arca de Noé.

REPÓRTER?!!!

J.G. – De facto, como sabe, nós somos muito de arcas encoiradas...

(Ouve-se um coro que lentamente, mas firmemente, se aproxima):

O Carnaval vai passar.
Novos dias estão pra vir.
Está na hora de deitar
deixar a máscara cair.

PRESIDENTE DA COMISSÃO – Juntei-os hoje aqui no meu gabinete para tratarmos de um assunto importante: o Ano Internacional da Criança. Quais são as vossas sugestões, para a TV, neste ano?

PROFESSOR À RÉ – Acho que devemos constituir um coro infantil.

PRESIDENTE – Há condições?

PROFESSOR – Excelentes. Na Musgueira há milhares de crianças com uma rica voz.

MESTRE DE DANÇA – Sugiro um corpo de baile com as crianças que esperam nos Serviços Médico-Sociais. Enquanto esperam, vão-se exercitando.

PACO ACELERA – Proponho um rali às povoações alagadas do Ribatejo para entreter milhares de crianças que passam frio e fome.

EMPRESÁURIO – Por mim, acho que devemos fazer na Televisão uma série de espectáculos dedicados aos pais sem emprego.

BIMBO CORDA BAMBA – Ofereço o meu circo para uma série de transmissões, a fim de fazer rir os milhares e milhares de crianças sem pão, sem livros, sem brinquedos, sem saúde, sem alegria.

EDITOIRO – Ofereço-me para editar, a preço razoável, um folheto com os direitos da criança. Com esses folhetos, pelo menos, poderão as crianças fazer barquinhos de papel.

PRESIDENTE – Mãos à obra. É preciso tomar as medidas necessárias.

CANGA LHEIRO – Nesse sentido, não paro de dia nem de noite. É a minha contribuição para o Ano Internacional da Criança, em Portugal.

(Crianças da cintura esquelética de Lisboa cantam com o rosto cheio de felicidade):

Senhores dos dias mortos
calai entrudos mal feitos.
Se vocês estão todos mortos
como é que vão dar direitos?

OS SALTITÕES

Teatro Experimental
Apresenta 2 espectáculos

Pilhagalinhas

encenação de
JOSÉ VALENTIM LEMOS

Com José Lopes

«Um espectáculo que todas as crianças devem ver»
Carlos Porto — «D.L.»

Sábado, dómingo, segunda e Terça-feira às 11 h

A GRUTA

criação teatral de José Valentim Lemos e José Gil

Com João Lagarto

«Um marco inovador»
F. Midões — «D.P.»

Só
Terça-feira de Carnaval
às 16 h.

R. Tenente Raul Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15

teatro do bairro alto

SUB. SEC

Academia Almadense
GRUPO DE CAMPOLIDE

de Alfonso Sastre / J. Viana

sexta, 23 e segunda, 26 às 18.30
sábado, 24 e terça, 27 às 15 e 18.00
domingo, 25 às 14 e 16.00

com

Antonio Assunção, Luis Alberto, Teresa Gaspeira e Valdemar de Sousa

Sub. S.E.C.

Hoje

MAX

I PROGRAMA

18.30 Sumário
18.35 Riscos e Histórias
19.05 País, País
19.30 Desporto e Vida
Um programa da Direcção-Geral dos Desportos
20.00 Jornal RTP-1
Com o Boletim Meteorológico
20.35 O Astro
(Episódio n.º 96)
21.10 A Madeira homenageia Max
Colaboram: Amália Rodrigues, Raul Solnado, Trio Borial, Herman José, Henrique Santana, Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Helena Tavares, Cecília Cardoso, Valério e o Grupo Folclórico de Camacha.
22.05 O Planeta dos Homens
Um programa brasileiro com Jô Soares
23.00 24 Horas
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.32 7 Dias na Semana
Coordenação de Fernando Assis Pacheco
21.00 Som da Música
Festival Jazz de Cascais com Albert King
22.00 Informação/2
22.30 Espaço Dramático
1.º Episódio – A Memória da justiça
23.55 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
«A Madeira homenageia MAX»
(21.10)

II PROGRAMA
Espaço Dramático
«A Memória da Justiça»
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

18.35: Há Fitas «Os Cinco»; **19.05**: País, País; **20.00**: Jornal RTP-1 - Com o Boletim Meteorológico; **20.30**: O Astro (Episódio n.º 97); **21.15**: Zoom; **21.40**: A Comédia e a Vida «A Caminho de Hong-Kong» Intérpretes: Bing Crosby, Bob Hope, Dorotht Lamour, Joan Collins, Robert Morley; Realização: Norman Panama; **23.25**: 24 Horas; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Conversa com Nicolau Breyner; **21.00**: «A Minha Filha é Sonambula»; **21.30**: O Cómico e o Cinema; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Espaço Audiovisual – Charlot em: «Rua da Paz» e «O Evadido»; **23.25**: Fecho.

Carnaval em SETÚBAL!!!

● com I CORSO POPULAR na Av. Luísa Todi (25 e 27 de Fevereiro) à tarde

●

NOVOS DISCOS

Betty Missiego: voz de Espanha no Eurofestival

● **Betty Missiego** será a intérprete representante de Espanha no Festival da Canção da Eurovisão. Lançada em Portugal num «single» («Tener um Hijo Tuyo» e Soy Una Mas»), tem em «La Cita» (versão do tema «Sentado à Beira do Caminho», de Roberto e Erasmo Carlos) o ponto mais alto da sua popularidade nos mercados do disco em língua espanhola. Com uma carreira que já tocou no celebrado Olympia (de Paris) onde actuou em conjunto com Júlio Iglésias, a esguia Betty Missiego venceu o «Orfeu de Ouro» (festival desenrolado na Bulgária) e acaba agora de cumprir uma «turnée» de três meses em países da América Hispânica.

«Su Cancion» (letra e música de Fernando Moreno) estará em Israel, a 31 de Março, defendida por Betty Missiego.

● **Na série «Disco é Cultura»**, um album de boa qualidade: «boomerang» («Apagamos la Luz?«Lights Off?») que inclui composições que, na década de 60, obtiveram grande êxito. Vejam-se os títulos e respectivos responsáveis: «Lights Off?» (Zaragoza-Leiva), «More» (Ortolani-Oliviero-Newell), «Be My Baby» (Spector-Greenwich-Barry), «Love Is a Manu Splendored Thing» (Fain-Webster), «Tell Laura I Love Her» (Barry-Raleigh), «Diana» (Paul Anka), «Are You Lonesome Tonight» (Turk-Handman), «Honey» (Russell), «Smoke Gets in Your Eyes» (Kern-Harbach), «Down Town» (Hatch), «Green Leaves Of Summer» (Tiomkin-Webster), «It's Now Or Never» (Gold-Schroeder), «Runaway» (Crook-Shannon), «I Can't Stop Loving you» (Gibson) e «Home at Ten» (Mitjavila-Sainz). Arranjos orquestrais de Manuel Gas em disco «Alhambra».

● **A canção que levou** voz de Portugal ao certame «Zecchino d'oro» («A Loja do Mestre André») aparece num 45 rotações de Magda que também inclui «Esta Roda e um Jardim». Edição da «Vadeca», com arranjos de Shegundo Galarza.

● **Eddy Bastos** é um dos nomes da nova vaga da canção brasileira, cada dia a exigir mais figuras para os micros. Eddy Bastos surge num «EP» em que a sua voz defende «Quero seu Amor» (Cassiano Costa-Manoel Nenzinho) e «Foi Você» (adaptação de «La Belle France», da autoria de Kennett-Winner). Disco com a marca «RGE».

● **Para os casamenteiros**: «Marcha nupcial» em duas versões. De Mendelssohn: extracto de «Sonho de Uma Noite de Verão». Com assinatura de Wagner: um trecho de «Lohengrin». Disco «Roda», com duas belas interpretações em órgão de C. Morgan.

● **«Ao Sucesso»**: título genérico de um «LP» da «RGE» com artistas brasileiros e composições de além Atlântico. Títulos e intérpretes: «Quarto de Mansão» (Paulo de Paula), «Nem Tudo é Como a Gente Quer» (Eddy Bastos), «Alguém me Disse» (Sonia Barros), «Sem Destino»(Frank Landi), «Velho Demais» (Placa Luminosa), «Paz Irmão» (Oscar Ferreira), «Assim não Dá» (Rose), «Um Sorriso e Tudo Passa» (Cléo Galante), «Eu Preciso de Ser Feliz» (Júlio César), «Um Amor, um Carinho» (Marcos Roberto), «Chorinho na Maternidade» (Leila Silva), «My Baby» (Carlos Alberto), «Kalú» (Odair Cabeça de Poeta e Grupo Capotr) e «Arma de Vingança» (Carlos Alexandre).

● **Lúcio Soares** e as guitarras do agrupamento de Jorge Fontes num outro 45 rpm: «Romarias» (José Cid-M. C. Teles), «És para Mim Primavera» (Fado Isabel - Alexandre Fontes), «Beijinhos ao Luar» (Manuel Lima -José Cid) e «Garota Brejeira» (Jorge e Alexandre Fontes). Disco «J. C. Donas».

● **«Sal e Pimenta»** (Maria da Luz Castro e Silva - J. Rodrigues Canedo), «Rusga Popular» (Avelino Francisco Carneiro), «Nossa Fresca Ribeira» (M. L. Castro e Silva - J. R. Canedo) e «Fado Verdadeiro» (M. L. Castro e Silva - António Mota) são composições na voz de Manuel Morais, artista portuense com 30 anos de actividade, Acetato para a «Roda».

● **Vítor Branco** e o conjunto de guitarras de Jorge Fontes em «O Amor que não me Deste» e «Rosas Vermelhas para Ti» (da dupla Manuel Lima - Alexandre Fontes), «Coimbra e Lisboa num Só Fado» (F. Dias - Vítor Morgado - Alexandre Fontes) e «O Nosso Amor é Sol Nascente» (Pedro Rodrigues - Alexandre Fontes). Vítor Branco é um jovem com larga carreira vivida em palcos angolanos.

● **Nascido em Miragaia (Porto)** Manuel Sanches gravou para a «Roda», com enquadramento musical do conjunto de Jorge Fontes, quatro trechos, todos da autoria de Resende Dias e José Guimarães: «Se Vais ao Moinho», «Leviana, Gosto de Ti», «Os Teus Cabelos, Maria» e «Nem que Chova, Meu Bem».

A GUERRA DOS DÓLARES

Hollywood lança "Super Homem"

Depois dos «Encontros Imediatos do 3.º Grau» e de «A Guerra das Estrelas», a «Fábrica de Sonhos» de Hollywood colocou no mercado mais uma espectacular superprodução, o «Super-Homem».

Recentemente estreado em centenas de cinemas do mundo inteiro (em grandes cidades como Paris o filme passa em vinte salas ao mesmo tempo), esta versão do célebre herói da banda desenhada constitui o maior investimento de sempre da história de Hollywood.

Se a «A Guerra das Estrelas», que custou cerca de 10 milhões de dólares, era já considerado um filme «bastante caro», que dizer do «Super-Homem» cuja produção ultrapassou os 35 milhões de dólares?... Só os direitos de distribuição, por exemplo, custaram à «Warner Communication» 10 milhões de dólares.

«Amante da justiça, da verdade e do ideal americano», o super-homem concretiza neste filme todas as proezas que a banda desenhada lhe atribuiu.

Além de segurar uma ponte que vai cair ou de reparar o reactor de um avião em pleno voo, o super-homem de Hollywood voa alegremente pelas galáxias e, sem grande esforço, consegue parar a trajectória de um míssil atómico.

Mas há mais: a certa altura ele deseja ardentemente encontrar a sua namorada, e a única solução que lhe vem à cabeça é alterar o próprio movimento de rotação da terra...

E tudo «isto» feito por alguns dos actores mais consagrados dos Estados Unidos, entre os quais Marlon Brando, que recebeu quatro milhões de dólares por aparecer dez minutos no «ecran» de setenta milímetros.

O investimento dos produtores, porém, não foi feito no ar: graças à campanha de promoção que entretanto foi lançada, o «Super-Homem» fez, logo nos três primeiros dias de exibição, mais de três milhões de dólares.

O comércio à margem do filme, por outro lado, também se tem revelado bastante próspero.

Uma filial da Warner Communication vendeu a preço de ouro cerca de 150 alvarás para a fabricação de brinquedos, «T-Shirts» e autocolantes e outros produtos, enquanto que a Warner Books Incorporation, outra empresa do mesmo grupo, lançou uma gigantesca edição de livros, cartazes e cassetes do «Super-Homem».

Travolta enamorado

BONA – Babsi May, uma alemã de 17 anos, parece ser a namorada de John Travolta.

Babsi, viajou no Verão passado por Hollywood, graças a um concurso que ela ganhou da revista «Bravo», tendo conhecido então Travolta.

Os dois passaram a sair juntos e foram vistos frequentemente a dançar, informa o diário «Express», o mesmo jornal acrescenta que Travolta telefona constantemente para Munique.

ADOQUE
TEL. 87 44 76
Hoje às — 20,30 e 22,45h
3.ª Feira — 16 e 21,45

UM ENORMÍSSIMO SUCESSO!!!

"1926"
NOVES FORA NADA

UM ESPECTÁCULO FENOMENAL
NUNCA VISTO EM PORTUGAL!

AUTORES: Artur Semedo, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana (Texto); Braga Santos e Joaquim Luís Gomes (Música); Fernando Lima (Coreografia); Helena Reis (Cenários e Direcção de Montagem); Madalena Fernandes (Figurinos); Francisco Nicholson (Encenação).
ACTORES: Ana Bola, Carlos Bombom, Celso de Sacavém, Esmeralda Amoedo, Ermelinda Duarte, Francisco Nicholson, Henrique Viana, Jorge Nascimento, José Camacho Costa, Leonor Lains, Lurdes Feio, Magda Cardoso, Manuel Luís, Manuela Fernandes e Maria Tavares.
BAILARINOS: Clarisse Machado, Isabel de Sousa, Isabel Martins, Maria Ruas e Vina Godinho.
MÚSICOS: Carlos Pereira, César Ferreira, Fernando Potier, (Gil, Manuel Pedro e Saraiva.
TÉCNICOS: Luís de Almeida (Luminotecnia); Caetano Bolinhas (chefe Maquinista); Luciano Santos (Contra-Regra) Maria José (Chapéus) Fernanda Dionísio (Guarda Roupa).
ACTORES: Ana Bola, Carlos Bombom, Celso de Sacavém, Esmeralda Amoedo, Ermelinda Duarte, Francisco Nicholson, Henrique Viana, Jorge Nascimento, José Camacho Costa, Leonor Lains, Lurdes Feio, Magda Cardoso, Manuel Luís, Manuela Fernandes e Maria Tavares.

E TODA UMA GRANDE EQUIPA HOJE DE PARABÉNS!!!

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
HOJE E AMANHÃ ÀS 16H E 21.30H

A comédia de WILLIAM SHAKESPEARE

AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR

As matinés de hoje e amanhã estão integradas no
ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA
Todas as crianças até aos 13 anos, acompanhadas,
TÊM ENTRADA GRATUITA

AVISO AO PÚBLICO — Devido ao grande êxito deste espectáculo, depois da carreira da peça «OS FILHOS DO SOL» de Máximo Gorki, a estrear no dia 7 de Março, a direcção do Teatro D. Maria II decidiu programar a reposição de «AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR».

BILHETEIRA ABRE ÀS 13.00 — TEL. 322210

Preços de 50$00 (balcão) a 100$00 (plateia). Redução
de 50% a estudantes e a Associações ou grupos de mais de 20 pessoas.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Tapadinha: está por terra Carlos Pereira. Mais um bocadinho e caía todo o Belenenses

Viseu: o árbitro conimbricense Castro e Sousa decreta grande penalidade contra o Amora. O luso-brasileiro Rocha não perdoaria o bom aproveitamento

PORTALEGRENSE, 0-SPORTING, 1

Manuel Fernandes calou a boca de Baptista

NEVES DE SOUSA

Um jovem (Baptista, «internacional» juvenil na temporada última) foi, em Portalegre e na defesa do seu emblema clubista, o obstáculo maior à progressão do Sporting na «Taça». E, enquanto lá de longe vinha o eco do fracasso benfiquista (que, a somar ao afastamento benfiquista dá maior alento aos «leões» na sua escalada até um bom torneio europeu) o grupo de Alvalade suava as estopinhas para conseguir segurar o magro golo de Manuel Fernandes, que garantia invicto passeio ao belo e alegre reduto alentejano. Um tento que conseguiu calar a boca de Baptista, um rapaz fadado para os mais altos voos, que foi (sempre) imagem de inconformismo perante Keita e seus colegas.

Quantos espectadores? Praí 15 mil. Coisa como mil e tal contitos na tesouraria. **Esse era o nosso primeiro objectivo** (afirmavavam dirigentes portalegrenses), **pois o clube é pobre e precisa de dinheiro como de pão para a boca. Nas escolas de futebol temos para cima de uma centena de miúdos. No bloco principal, apenas setenta por cento dos jogadores recebem vencimento, com a obrigatoriedade de treinarem duas vezes ao dia. E, todavia, o Desportivo Portalegrense não tem treinador...**

As pessoas contavam isto com ar de malícia. Deixavam o viandante, a visita recebida de braços abertos, saborear o insólito e só depois explicavam:

– Orivaldo e Catinana foram responsáveis, há quatro temporadas, pela subida de divisão. Durante as duas épocas imediatas, o comando técnico ficou apenas em Orivaldo. Aqui há meses, o cargo passou para Luís Carlos: que saiu daí a semanas, transitando a responsabilidade da chefia outra vez para Catinana, que a reparte com o guarda-redes Figueiredo. No campo, são eles que mandam. E a coisa vai dando...

QUEM AJUDA PORTALEGRE?

Para equilibrar o barco, o Desportivo Portalegrense (que não deve um centavo a quem quer que seja) faz um equilíbrio doido. Precisa de botas novas, necessita de camisolas: o Sporting calhou que nem canja. Porque, boas-vontades apoiadas em rifas, lotos, bailaricos e dádivas de transporte aos atletas (que, na maior parte dos casos, vão para os jogos fora de Portalegre em viaturas de associados) não chegam para juntar pé-de-meia. Demais que, ali ao pé da porta, a rivalidade com o Estrela (por vezes com tom doentio) pouco ajuda o Portalegrense.

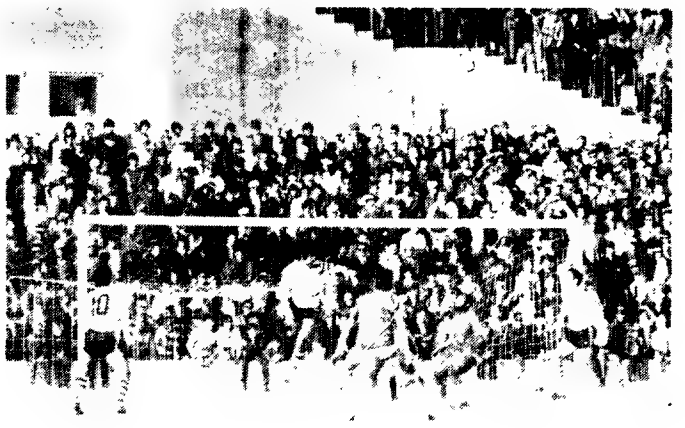
Mas, ontem, o fundamental era não tombar no ridículo, na esgrima com um grémio que está constelado de «estrelas» pagas a ouro, do melhor que há por estas bandas. Profissionais rodeados de todas as facilidades. Que têm excelente apoio médico, que cobram pequenas fortunas, que não têm problemas: nem de botas, nem de camisolas. Que não jogam em terreno pelado: excepto quando o maquiavélico e esquivo sorteio **terceiro** lhes destina passear, por exemplo, à terra que José Régio cantou em ode.

RÉPLICA BELA

E foi magnífico o comportamento dos portalegrenses, como é de inteira justiça dizer que o Sporting, mangas arregaçadas, deu um belo ar de graça, mormente no que isso representou de reencontro com a antiga personalidade, vergastada duramente desde o golpe na Luz. Agora, outro ânimo está patente em cada jogador dos «leões»: isso mesmo se notou, tanto na alegria como na persistência colocadas no liso campinho municipal da bonita Portalegre.

Muito sol beijou o espectáculo. Que teve vedetas (Baptista e Keita), que passou por momentos de assédio dos locais mas que, em quase constante, significou a conquista lisboeta de um tento e, depois, a sua defesa mais profissional e vibrante.

Lutou-se muito. Lutou-se bem. A disciplina imperou. Mesmo os «amarelos» seriam escusados. Tal como um lance em que Lopes «afugentou» Manuel Fernandes não chega para macular a atenção do árbitro Manuel Poeira que, a fazer trabalho em doses consecutivas (sábado arbitrou um jogo do torneio internacional do Algarve, hoje estará lá outra vez) ainda acaba por apanhar o comboio de presenças, de onde voluntariamente se apeara, quando as coisas andavam muito tortas, lá pelo areópago dos homens do apito. Acelera com uma destas mechas...



Portalegre: sportinguistas ao ataque, via Zandonaide, Manuel Fernandes e Laranjeira

Portalegrense: Figueiredo; Rodrigues II, Beiró, Rodrigues I e Catinana; Lopes (Curinha), Baptista e Graça; Nelinho, Gilberto e Mulatinho

Sporting: Botelho, Artur Laranjeira, Meneses e Inácio; Ademar, Fraguito e Zandonaide; Manoel, Manuel Fernandes (Baltasar) e Keita.

Arbitragem (deficiente) de Manuel Poeira, acompanhado por José Florêncio e José Machado (Faro).

Golo: Manuel Fernandes (41 minutos). Cartões amarelos a Manuel Fernandes (por carga), Rodrigues II (por tirar desforço de uma carga sofrida de Manuel Fernandes) e ao guarda redes Figueiredo (por tocar a bola com a mão fora da área da sua jurisdição).

"Taça": Benfica eliminado por Caiado e Fontes

Apupado, apedrejado, ouvindo das boas e das bonitas, Fernando Caiado teimou: aos 13 minutos da segunda parte do Braga-Benfica, mandou que Ronaldo recolhesse à cabina e deu ordem de entrada ao açoriano Fontes. O tumulto desfilou, então, pelas bancadas do Estádio «1.º de Maio», pois poucos bracarenses partilhavam o arriscar de tal cartada: trocar um médio defensivo por um dianteiro puro. Afinal, toda a razão estava com o técnico minhoto: Fontes passou o tento do empate e fez o 2-1 final por conta própria, atirando o Benfica fora da carroça da «Taça» e, fundamentalmente, ao escrever a proeza maior da ronda futebolística iria dar toda a motivação para, do próximo ensejo, a massa associativa dos bracarenses se desculpar (como puder) perante o treinador do «team» de Lito Gomes de Almeida e Manuel Barbosa.

Como dissemos: o impacto maior dos 16 avos de final da Taça de Portugal teve como fogacho espectacular a eliminação do Benfica, enquanto outros pares directos conseguiram salvar-se de eventual descalabro. Caso do Académico de Coimbra que apenas tangencialmente (3-2) aliviou o susto apanhado, em própria casa, perante o «team» de «O Elvas» ou (igualmente) do outro Académico, o viseense, que também à tangente (1-0) saltou sobre os jovens amadores do Amora. Folgadamente (5-0), o Vitória de Guimarães derrubou o Bucelenses e, com maior facilidade que os números espelham, o Sporting retirou vitorioso da festa que provocou com a sua visita ao Portalegrense: 1-0 no «placard», favorável aos profissionais de Alvalade.

Houve desfechos absolutamente naturais: «Espinho, 3-Paços de Brandão, 1; Famalicão, 1-Benfica e Castelo Branco, 0; Montijo, 6-União de Santiago do Cacém, 1; o próprio Gil Vicente face aos insulares do Angrense (2-0).

Embates obrigaram a prolongamento, para aclaração das coisas: Cova da Piedade, 3-Ribeirão, 2 e Paços de Ferreira, 1-Fafe, 2. Nestes dois duelos, sempre se conseguiu encontrar um vencedor. Mas, enquanto o calendário já previa duas disputas para amanhã (a questão entre Merelinense e Vila Real mais o Boavista-Leixões) outros jogos implicam, para além das duas horas já perdidas, novos espectáculos: Odivelas-Penafiel (saldado ontem com dois golos para cada emblema), Rio Ave-Feirense (1-1) e, contra muitos prognósticos, Atlético-Belenenses, que também se concluiu na tarde dominical por um empate (um-um) a reflectir que a velha rivalidade entre os símbolos de Alcântara e Belém prossegue, mesmo embaraçada pela aparente diferença de valores ditada pela situação dos clubes nos escalões futebolísticos cá do burgo.

Agora, segue-se em frente.

O sorteio da Taça para a 4.ª eliminatória da 2.ª fase (oitavos de final) que, ontem, decorreu na sede federativa, deu o seguinte resultado: Vitória de Guimarães-Sporting, Famalicão-Montijo, Merelinense ou Vila Real-Penafiel ou Odivelas, Académico de Viseu-Espinho, Braga-Gil Vicente, Académico de Coimbra-Cova da Piedade, Fafe-Feirense ou Rio Ave, Boavista ou Leixões-Belenenses ou Atlético.

Esta eliminatória será disputada a 18 de Março, no terreno dos clubes indicados em 1.º lugar. Entretanto os jogos atrasados, têm já datas marcadas: Feirense-Rio Ave (será em 7 ou 14 de Março), Penafiel-Odivelas e Merelinense-Cova da Piedade (amanhã às 15.30) e Belenenses-Atlético, na 4.ª feira, às 21.30. Também terá lugar amanhã o Boavista-Leixões.

ACERTOS

Num jogo para acerto do calendário do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o Torriense foi batido, em sua casa, pelo Caldas: 0-1.

Jogos a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Vila Real, 3-Joane, 2; Guarda, 2-Acurede, 1, e Vizela, 4-Abambres, 2.

Para o Nacional de juniores: Alferrarede, 3-União de Leiria, 0.

PARTICULARES

Embates a nível particular para aproveitar a quadra carnavalesca: Portimonense, 1-Vitória de Setúbal 2; Lusitano, 1-Juventude, 4; Lourosa, 0-Varzim, 0; Sintrense, 1-Cuf, 1.

JUVENIS GANHAM

A selecção nacional de juvenis venceu Israel (1-0, tento de Toni), na 1.ª jornada do Torneio Internacional do Algarve. No outro embate, igualmente resultado tangencial: Bélgica, 1-Dinamarca, 0. A equipa portuguesa formou: Rosa; Bandeirinha, Soares, Redondo e Dito; Padinha, Paulo e Torrão; Cruz, Mário Jorge (Jorge Humberto) e Jaime (Toni).

Para o torneio, jogos de hoje: Portugal-Dinamarca (15 horas, em Portimão) e Israel-Bélgica (à mesma hora, em Faro).

ALGARVE

Seis jogos em atraso do campeonato algarvio de futebol da 1.ª Divisão foram disputados aproveitando a interrupção do campeonato proporcionada pelo Carnaval. Resultados na Zona Barlavento: 11 Esperanças-Monchiquense, 3-0; Montes Alvorense-Armacenenses, 4-1; Camponense-Louletano, 1-0. Zona Sotavento: Marítimo Olhanense-Leões Tavira, 1-0; Culatrense-Leoes do Bairro, 2-1; Operários de Tavira-União Sambrasense, 2-3.

NACIONAL MAIOR

O embate Famalicão-Belenenses, que fora adiado no cartaz do Campeonato da 1.ª Divisão devido ao mau tempo, procesasa-se a 14 de Março. A 7 também do mês próximo teremos o Académico de Viseu-Benfica (que, depois de iniciado, fora suspenso devido à intempérie) e, já na tarde de amanhã, processa-se o Vitória de Guimarães-Académico de Coimbra, também arrastado devido às mesmas razões (temporal impeditivo)

HOMENAGEM EM TOMAR

Marito, um jovem que, por acidente, é obrigado (aos 21 anos) a deixar o futebol, que praticava no União de Tomar, é homenageado pelo seu clube com um jogo em que participa o Sporting («team» de honra) que terá lugar no próximo dia 1 de Março, feriado municipal em Tomar.

GUINÉ

No jogo de despedida da Guiné-Bissau, o Boavista venceu o grupo dos Balantas por 7-2.

EUROPEU

A França bateu o Luxemburgo, por 3-0 e Malta empatou com a RFA, por 0-0, nos jogos disputados ontem a contar para o Campeonato da Europa. Após estes resultados as classificaçoes são as seguintes: **Grupo 5 – 1.º, França, 5 pontos; 2.º, Checoslováquia, 2; 3.º, Suécia, 1; 4.º, Luxemburgo, 0. Grupo 7 –** 1.º, País de Gales, 4 pontos; 2.º, RFA, 1; 3.º, Malta, 1; 4.º, Turquia, 0.

TV Unitel INFORMA

PORTALEG.-SPORTING	2
BOAVISTA-LEIXÕES	1
ATLÉTICO-BELENENSES	X
BRAGA-BENFICA	1
P. FERREIRA-FAFE	X
RIO AVE-FEIRENSE	X
ODIVELAS-PENAFIEL	X
SARAGOÇA-ESPANHOL	1
R. SOCIEDADE-A. MADRID	2
RAIO VALHECANO-GIJÓN	1
VALÊNCIA-BURGOS	1
SALAMANCA-A. BILBAU	1
R. MADRID-LAS PALMAS	X

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Lisboetas estáticos perante progressão vimaranense

BRAGA, 2-BENFICA, 1

Caiado: um bom aluno

Fernando Alberto

Quem esteve no «Estádio 1.º de Maio» há 15 dias e viu (sobretudo) o quarto de hora inicial do encontro, ficou ontem desapontado com a actuação do Benfica. Na verdade, os pupilos de Mortimore ficaram a quilómetros de distância da exibição então produzida, a qual justificou plenamente a conquista dos dois pontos. Porquê a diferença?

Antes de mais convirá sublinhar que Fernando Caiado começou a utilizar Ronaldo em vez de Quinito, não com a missão de organizar jogo mas sim com o propósito de anular um dos arietes encarnados (Reinaldo) que, no jogo do campeonato, por falta de opositor director, foi um perigo constante. Depois, deve também salientar-se a forma como os bracarenses se dispuseram no terreno: desta feita, não foi adoptada a marcação à zona, mas sim a marcação individual. Isto trouxe, como consequência, um certo equilíbrio em todos os sectores, nomeadamente no «miolo», onde Alves e companhia já não dispuseram de tanto campo de manobra.

Por seu turno, o conjunto da Luz, que nos impressionou sobremaneira há quinze dias (mormente no que diz respeito aos seus processos atacantes) fez-nos desta vez, lembrar uma fera adormecida a que é necessário dar uma picadela para acordar. Humberto Coelho actuou muito discretamente, numa posição que estava mais condizente ao futebol italiano. Isto é: cuidando apenas de suster as arremtidas contrárias, deixando para Alberto a espinhosa tarefa de fazer o vaivém que, por força do sentido posicional, acontecia sempre pelo flanco esquerdo, enquanto Nelinho não se dispôs a contrariar tais ousadias.

Importará, também referir que o próprio estado do terreno foi um factor preponderante no desenrolar dos acontecimentos. Enquanto há 15 dias, o Benfica levou nítida vantagem, mercê de uma melhor adaptação e de uma preparação física mais adequada, ontem, o relvado estava sem dúvida em muito melhores condições para a prática do futebol e consequentemente menos difícil para as frágeis «gazelas» minhotas, nomeadamente Lito.

Muita coisa mudou substancialmente a partir do momento em que o Benfica deixou de contar com Reinaldo, lesionado numa jogada com o seu «polícia» implacável. Pietra passou então a desempenhar as funções de médio de cobertura, enquanto Chalana avançou um pouco mais, ainda que atrasado em relação a Nené. Para resultar?

Atendendo à forma como o jogo estava a decorrer, nada fazia prever que o Braga fosse desfeiteado. Mas, foi-o a escassos três minutos do intervalo, mercê de uma intervenção inoportuna de Artur, que obteve um golão na sua própria baliza. Um autêntico balde de água fria em tarde de muito sol.

O intervalo surgiu providencialmente e, após o reatamento não vislumbramos que a turma bracarense tivesse de alguma forma ficado perturbada pelo desaire sofrido. Antes pelo contrário: insistindo numa toada nitidamente atacante, o Braga procurou alcançar a igualdade quanto antes, mas sendo notória a falta de capacidade de penetração evidenciada pelos homens encarregados de forjar as situações de golo.

Num golpe que não podemos deixar de considerar genial, Fernando Caiado (contra a vontade de muitos) arriscou uma substituição: saiu Ronaldo que já tinha cumprido a sua missão e começava a estar a mais, entrando para o seu lugar um jovem muito irrequieto que dá pelo nome de Fontes. Caiado apostou e acertou num pleno que, nesta circunstância, valeu a eliminação da equipa favorita.

De facto, com a entrada de Fontes, toda a equipa do Braga melhorou. Curiosamente foi, também, por intermédio de Fontes que a turma arsenalista perdeu certos complexos defensivos, passando a actuar com outra desenvoltura e a fomentar um tipo de futebol mais adaptado às realidades.

Quando o golo do triunfo surgiu, a escassos sete minutos do fim e quando já muita gente acreditava que a questão seria resolvida no prolongamento, o Braga via, finalmente, premiado o seu labor atacante frente a uma equipa que se contentou com pouco e também nada fez para consolidar a vantagem que lhe foi oferecida numa bandeja.

Sem grandes «flores», o juiz António Garrido (Leiria) situou-se num plano que se pode considerar satisfatório.

Braga: Conhé; Artur, Fernando, Serra e João Cardoso; Nelinho, Paulo Rocha, José Artur e Ronaldo (Fontes, aos 59 min.); Chico Gordo (Mendes, aos 88 min.) e Lito.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alhinho e Alberto; Toni, Alves, Shéu (Jorge, aos 88 min.) e Chalana; Nené e Reinaldo (Pietra, aos 36 min.).

Marcadores: Artur, aos 42 min., na própria baliza), Chico Gordo (aos 66 min.) e Fontes (aos 83 min.).

Face ao cartão amarelo que viu (o 3.º nesta época), o médio Alves fica impedido de actuar, domingo próximo, na Madeira, perante o Marítimo.

Azar à porta de Reinaldo: radiografado no Hospital de S. Marcos (em Braga) acusou fractura do pé esquerdo.

Auto golo de Artur: parecia que o Benfica tinha o ás na mão

BASQUETEBOL

Suecos batidos por cadetes portugueses

Por sugestao dos técnicos Carlos Portugal e Eduardo Quaresma, a Federação de Basquetebol incluiu no programa de preparação da equipa nacional de cadetes, que no próximo mês de Abril participará no «Europeu» da categoria (na Alemanha Federal) três jogos com igual representação da Suécia, país que nas categorias mais jovens não tem grande cotação europeia e que, no campeonato disputado em Itália, em 1973, foi vencido por Portugal (62-56).

O primeiro destes três jogos realizou-se ontem, no pavilhão da Ajuda. O segundo efectuar-se-á hoje, em Faro, e o terceiro terá lugar amanhã, em Vila Real de Santo António.

A selecção de Portugal venceu ontem por 54-53. Ao intervalo, a equipa sueca vencia por 23-19.

Sob arbitragem do português Luís Machado e do sueco Gunnar Wnnerstein, as equipas alinharam e marcaram:

Portugal – Vítor Ribeiro (6), José Azevedo (2), João Seiça (29), Filipe Franco (6), Rui Costa (7), João Leite (7), Paulo Moisão, Paulo Dinis, José Ladeira (4) e Eduardo Quaresma.

Suécia ; Ola, Nielsson (2), Peter (4), Persson (4), Anders (8), Arblon, Wahlberg (23) e Jonnsson (12).

A interrupção do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol (fase de apuramento) permitiu a realização de um jogo no sábado e outro ontem, em que o Atlético foi visitante do F.C. do Porto e do CDUP, desafios pertencentes à 12.ª e 13.ª jornadas da prova, que haviam ficado em atraso por motivo do temporal que recentemente se fez sentir em todo o País e que impediu o Atlético de prosseguir viagem após Santarém, onde a via férrea estava obstruída.

Anteontem, a turma alcantarense defrontou (nas Antas) o F.C. do Porto. Deve dizer-se desde já que a turma alcantarense, onde o jovem Artur Leiria é «astro» (o melhor marcador do «Nacional» na primeira volta entre os portugueses, em 5.º lugar a seguir a quatro americanos liderados por esse «fora de série» que é o portista Crawford) fez perigar até poucos segundos do fim a vitória do «líder». O F.C. do Porto, que jogou desfalcado de Crawford (punido com quatro jogos de suspensão no relcaldo do jogo com o Benfica, na primeira derrota esta época, após meia centena de jogos disputados) iniciou o jogo com um optimismo exagerado, crente de que mais cedo ou mais tarde «arrumaria» sem problemas o adversário. Só que é preciso (primordialmente) exercer supremacia, não só técnica como na marcação final, para vencer um encontro. O Porto esteve praticamente 38 minutos dos 40 (cronómetrados) de duração do jogo na situação de vencido e só nos últimos segundos (cerca de 40) operou o volta face, definitivo e triunfador.

Esteve por um triz a derrota mais imprevista de uma equipa visitada (F.C. do Porto) perante uma visitante (Atlético) deste campeonato. E (adiante-se) os alcantarenses não foram nada favorecidos (antes pelo contrário) por um duo de arbitragem aveirense conhecido pelo «caseirismo» que caracteriza o seu trabalho.

O F.C. do Porto concluiu em vencedor por 82-76 (com 37-38 ao intervalo) desfecho que fez ascender a turma «azul e branca» por direito próprio ao cume da tabela classificativa, seguido do Benfica a um ponto (mais uma derrota) e do Sporting a dois pontos (mais duas derrotas).

Ontem, o Atlético confirmaria, perante o CDUP, que a sua actuação no sábado não tinha «saído na rifa». Exibição de muito bom nível dos alcantarenses frente a uma equipa da sua igualha, também muito batalhadora e que ofereceu pedaços de bom basquetebol.

A despeito de a partida reunir «cincos» dos mais mal classificados, o seu confronto resultou num jogo de apreciável nível técnico e sobretudo disputados num clima de grande emoção para o final. Os Alcantarenses triunfaram por um «inofensivo» lance-livre (84-83) suficiente para triunfarem.

Com os dois jogos que o Atlético disputou no Porto o calendário ficou «actualizado» e a classificação é a seguinte: 1.º, F.C. do Porto, 15 jogos, 14 vitórias, 1 derrota e 29 pontos; 2.º, Benfica, 15-13-2,28; 3.º, Sporting, 15-12-3-27; 4.ºs, Barreirense e Ginásio, 15 - 10 - 5 - 25; 6.ºs, Sangalhos e Ac. Coimbra, 15-7-8-22;8.º, Conimbricense, 15-6-9-21; 9.º, Oriental, 15-4-11-19; 10.º, Algés, 15-3-12-18; 11.º, Atlético, 15-3-12-18 e 12.º, CDUP, 15-1-14-16.

Todas as provas foram interrompidas neste fim-de-semana, como constava dos calendários federativos, recomeçando no próximo fim-de-semana.

Portugal-Suécia na Ajuda

Vítima de acidente de viação, ocorrido na estrada Adémia-Fornos (Coimbra) faleceu o basquetebolista sangalhense Joaquim Costa, que contava 23 anos.

SENIORES PREPARAM-SE

O programa de preparação da equipa nacional de seniores que, de 11 a 15 de Abril próximo, participará em Istambul (Turquia) na fase preliminar do Campeonato da Europa, prossegue até amanhã com várias sessões de preparação ministradas pelos técnicos nacionais Adriano Baganha e Eduardo Monteiro.

O alcantarense Artur Leiria, que teve de se deslocar ao Porto para fazer parte da equipa que defrontou nos jogos em atraso o F. C. do Porto e o CDUP, será integrado hoje no estágio. Os restantes jogadores concentrados e que farão parte da equipa nacional, são os seguintes: Parente (Benfica), José Luís (Algés), Nelson Serra, Rui Pinheiro, Carlos Lisboa e Augusto Baganha (Sporting), Carlos Santiago (Sangalhos), Rui Pereira, Tó Henriques, Aniceto Carmo e Zé Henriques (F. C. Porto) e Eustácio Dias e António Almeida (Ginásio).

ANDEBOL

Sismaria mais último

Realizou-se um dos diversos jogos que estão em atraso nas duas zonas do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete. Foi entre o Atlético Sismaria e o Benfica: fácil, como se esperava, a vitória dos «encarnados», que «golearam» o adversário, por 33-10. Com esta vitória o Benfica igualou o Belenenses no 2.º lugar, ambos com 50 pontos, precedidos do Sporting, (no 1.º posto) com um ponto mais.

Nas duas zonas continuam por disputar alguns desafios com influência nos quatro primeiros lugares, que apuram para a fase final. Assim, na Zona Norte, F.C. do Porto (único dos 24 grupos em prova totalmente vitorioso), Maia e S. Bernanrdo, têm o apuramento garantido, faltando qualificar o 4.º, para o que há três candidatos (S. Mamede, Sp. Espinho e Padroense) em igualdade de pontos (43). Ao Sul, o Sporting, Belenenses, Benfica e Almada têm a qualificação garantida.

Relativamente aos dois últimos em cada zona zona, que serão despromovidos, já nada nem ninguém podem valer ao Gaia e ao Francisco de Holanda (ao Norte). O Sismaria é (inevitavelmente) o último ao Sul e, quanto ao penúltimo, o CDUL tem hipóteses, embora muito remotas, de se safar da despromoção, na luta com o Benfica e Castelo Branco.

Os jogos em atraso decidirão as dúvidas que restam quanto aos seis lugares mais importantes em cada uma das zonas, já que estamos crentes que a última jornada da prova, a realizar no próximo dia 10 de Março, não decidirá todas as principais posições.

Doze-cinco: vitória das andebolistas do Sporting no duelo com benfiquistas, para o campeonato lisboeta. Outros resultados: Liceu D. Pedro V-Liceu S. João Estoril, 15-8; Maria Amália-Liceu de Oeiras, 11-17. Foi adiado o I.S.E.F.-Belenenses.
No encontro de Alvalade, sob a arbitragem de Fernando Rodrigues e Fernando Silva, as equipas alinharam e marcaram:
SPORTING: Cila; Teresa (1), Fernanda (2), Rosário (1), Dina (1), Nani (3), Ana Maria (1) e Cristina (3).
BENFICA: Maria Henriques; Capela (1), Ana Dias, Berta Melo, Maria João (3), Isabel, Graça, Maria Melo, Cristina, Gabriela e Maria Jorge (1).
Comanda a classificação o Liceu de Oeiras (invicto) com 12 pontos seguido do Sporting, com 10.

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

A Espanha alcançou o 1.º lugar na eliminatória da Winter Cup (Campeonato da Europa de Ténis para jogadores masculinos de menos de 18 anos) realizada em Lisboa, passando à fase seguinte da competição. Apesar do triunfo claro conseguido sobre a Suíça, com vitórias nos três jogos efectuados, a turma portuguesa viu-se arredada da competição pelo facto de ter sido derrotada por 2-1 pelos espanhóis.

Resultados das partidas: Pedro Cordeiro (Portugal) - Jopiti (Suiça), 6-2 e 6-2; Manuel Rodriguez (Espanha) - Du Pasquier (Suíça), 7-5, 6-3; Portugal (José Cordeiro / Pedro Cordeiro) - Espanha (Solero / Mendusa), 6-4, 6-4; Portugal (José Cordeiro / Pedro Cordeiro) - Suiça (Pasquier / Stocker), 6-4, 7-5. Classificação final: 1. Espanha, 4 vitórias (2-1 sobre Portugal, 2-1 sobre a Suíça), 3. Portugal, 4 vitórias (1-2 com a Espanha), 3-0 sobre a Suíça. ?. Suíça, 1 vitória (1-2 com a Espanha, 0-3 com Portugal).

A norte-americana Chris Evert ganhou o torneio de ténis de Inglewood, o 7.º do Circuito Profissional Feminino de Inverno, ao bater na final a apátrida de origem checoslovaca Martina Navratilova. Evert venceu a adversária por 2-0, com as marcas parciais de 6-3 e 6-4, conseguindo assim a sua segunda vitória, por sinal consecutiva, no Circuito de Inverno. Navratilova, no entanto, comanda ainda com três vitórias.

No Estádio de Alvalade começaram as obras de implantação da pista de «tartan»

XADREZ

Isabel Pereira dos Santos e Ilda Ferreira, as duas guias do II Campeonato Nacional Feminino de Xadrez, suspenderam a partida entre si na 3.ª sessão do torneio, a decorrer em Leiria. As duas xadrezistas somam dois pontos, tantos como os que têm (mas ao cabo de três jogos) Isabel Mendes, Aida Ferreira e Maria da Luz Vilas-Boas.

Resultados na segunda sessão; Isabel Mendes (Coimbra) -Isabel Pereira dos Santos (Ateneu de Alvalade), 0-1; Ilda Miranda (Benfica) - Aida Ferreira (Guarda), 1-0; Ana Durão (Alekhine) - Marina Graça (S. J. Madeira), 0,5-0,5; Maria Fátima Afonso (Guarda) - Maria Jacinta Szabo (Foz do Douro), 0-1; Rosa Ramos (Raiz de Mangualdade) -Sílvia Grilo (Paio Pires), 0-1; por falta de adversária, Adriana Gregório (Orfeão de Leiria) recebeu meio ponto.

Terceira sessão: Maria da Luz Vilas-Boas - Ana Durão, 1-0; Aida Ferreira - Sílvia Grilo, 1-0; Maria Jacinta Szabo - Adriana Gregório, 0,5-0,5; Clara Ramos -Maria Fátima Afonso, 0-1; Isabel Pereira dos Santos - Ilda Miranda, suspensa; Marina Graça -Isabel Mendes, 0-1; Rosa Ramos recebeu meio ponto.

Classificação: 1. Isabel Pereira dos Santos e Ilda Miranda, 2 pontos (uma partida suspensa); 3. Isabel Mendes, Aida Ferreira e Maria Vilas-Boas, 2; 6. Marina Graça, Maria Jacinta Szabo, Ana Durão, 1,5; 9. Sílvia Grilo, Fátima Afonso e Adriana Gregório, 1; 12. Rosa Ramos, 0,5; 13. Clara Ramos, 0.

Joaquim Durão ficou em 11.º lugar (três pontos) no Torneio Internacional de Xadrez Costa do Sol, realizado em Espanha.

NATAÇÃO

A australiana Tracey Wickam melhorou o seu próprio recorde mundial dos 1500 metros livres, ao conseguir o tempo de 16 minutos e 6,63 segundos na final dos campeonatos nacionais australianos disputados em Perth. O anterior máximo era de 16 minutos e 14,93 segundos e fora estabelecido em 11 de Fevereiro de 1978, em Brisbane.

CICLISMO

Com a disputa do Troféu Comissão Regional de Juízes e Cronometristas, principiou, na Associação de Ciclismo do Porto, a nova época velocipédica. Para os seniores A e B, presentes em elevado número (46), a prova teve a extensão de 100 quilómetros, sendo a partida da Praceta das Antas e a chegada na Senhora da Hora. Os grandes animadores desta jornada inaugural foram José Maia e Adelino Teixeira, as mais recentes aquisições do Coimbrões e F. C. Porto, respectivamente, que empreenderam uma fuga a meio da corrida e lograram chegar à meta ises e Cronometrisal em seniores A: 1. José Maia (Coimbrões, 2h 55m 30s; 2. Adelino Teixeira (F. C. Porto), mt; 3. Guilherme Rocha (Coimbrões,) 2-5-2; 4. António Fernandes (F. C. P.), mt; 5. Flávio Henriques (Coimbrões), mt; 6. Belmiro Silva (Coimbrões), mt; 7. Adão Costa (Coimbrões), mt; 8. Manuel Silva (F. C. P.), mt; 9. Joaquim Sousa Santos (F. C. P.), mt; 10. José Sousa Santos (F. C. P.), 2-6-02. Seniores B: 1. Manuel Zeferino (Gião), 2-5-2; 2. António Martins (S. Paio de Oleiros), 2-7-5; 3. Manuel Silva (Marco de Canaveses), mt; 4. Armindo Silva (Gião), mt.

Luís Teixeira (Coelima) triunfou numa prova para seniores realizada em Guimarães.

BASQUETEBOL

A Federação vai estimular a prática do basquetebol, entre os jovens dos 12 aos 16 anos, de estatura «privilegiada» com o lançamento da campanha «Operação Altura», prática que deu excelentes resultados em alguns países da Europa. Os candidatos podem saber pormenores na Federação.

RÂGUEBI

A equipa de râguebi da Suíça desloca-se a Portugal no próximo dia 27 de Março, para defrontar a equipa portuguesa em jogo particular. A equipa suiça disputa o campeonato da Europa no grupo B, conjuntamente com as equipas de Marrocos e da RFA. No dia 25 de Março, a Suíça defrontará, para esta competição, em Casablanca, a equipa marroquina.

No passado dia 28 de Outubro, em Genebra, a Suíça disputou o jogo de abertura deste grupo do campeonato da Europa com a RFA, tendo perdido o encontro por 18 a zero. Os 18 pontos da RFA foram obtidos em três ensaios transformados.

ATLETISMO

Sporting ganha a Cascais-Lisboa

A equipa «A» do Sporting somou mais um triunfo (o vigésimo oitavo) na popular Estafeta Cascais – Lisboa, que ontem completou a sua 46.ª edição, numa organização da Associação de Atletismo de Lisboa.

Foi, por assim dizer, um autêntico passeio, a prova que o Sporting fez. Passando o testemunho de mão em mão, Hélder de Jesus, Fernando Miguel, Aniceto Simões, Fernando Mamede e Rafael Marques proporcionaram um bom espectáculo ao numeroso público e automobilistas que circulavam pela Marginal.

Em segundo lugar, e com o seu quê de surpresa, classificou-se a equipa «B» do Sporting, que, assim, deitou por terra as ilusões da equipa «A» do Benfica, que seguiu à frente até meio da prova.

Saliente-se que nesta competição participou uma equipa do Norte: o conjunto do Núcleo de Atletismo de Araújo, que, à base de elementos juniores, conseguiu um excelente sétimo lugar no conjunto da classificação geral. Classificações: 1.º Sporting «A» 1.09.59,6 (Hélder de Jesus, Fernando Miguel, Aniceto Simões, Fernando Mamede e Rafael Marques); 2.º Sporting «B» 1.11.31,2 (Augusto Martins, Bernardo Manuel, João Campos, ÓScar Santos e Luis Costa); 3.º Benfica «A» (Celso Pinto, Tavares da Silva, José Abreu, Eduardo Ferreira e Vasco Pereira); 4.º CEFA, 1.12.54,0; 5.º Benfica «B» 1.16.04,0; 6.º Sporting «C», 1.16.30,2; 7.º ANA, 1.16.50,2; 8.º Belenenses, 1.18.33,0; 9.º CDUL «A» 1.18.49,6; 10.º CUF, 1.19.04,8.

Algés: campeão Mamede entrega testemunho a Rafael Marques

Triunfantes: Hélder de Jesus, Fernando Miguel, Aniceto Simões, Fernando Mamede e Rafael Marques

EM BRAGA

Disputou-se em Braga a primeira Triangular Turística da Cidade, realizada sob a forma de estafeta, numa organização do Sporting de Braga. Saiu vencedora a equipa do F. C. do Porto (Armando Soares, Sousa Moreira, Fernando Silva, Octávio Santos e Fernando Couto), com o tempo de 1h 17m 19,2. Seguidamente, classificaram-se Ardegães 1.19.36,4, Leões Valboenses, 1.20.28,8, Gil Vicente, 1.21.00, Santa Eulália, 1.21.12,3. Estiveram presentes 175 atletas em representação de 25 equipas.

Pista coberta: "europeus" socialistas

Incontestavelmente que os países socialistas foram os grandes triunfadores dos campeonatos de pista coberta, cumpridos em Viena de Áustria. O único português presente (o sportinguista Carlos Cabral) ficou quase anónimo, pois o seu 4.º lugar numa eliminatória dos 800 metros (no tempo de 1 m 51 segundos) não deu para qualquer voo.

A búlgara Nikolina Shtereva conquistou a medalha de ouro na corrida dos 800 metros femininos, depois de, despique emocionante com Anita Wiess, da RDA. A búlgara foi cronometrada com 2-02,6 contra 2-02,9 da alemã. Fita Lovin, da Roménia, foi 3.ª com 2-0,3,1.

O espanhol António Paez venceu os 800 metros masculinos no tempo de 1.47,4, classificando-se a seguir o búlgaro Binko Kolev, com 1.47,8 e o húngaro Andras Paroczai com 1.48,2. O italiano Carlo Grippo, detentor da melhor marca mundial, quedou-se pelo quarto lugar. Paez tomou o comando a volta e meia do fim e não mais o largou.

Nos 1500 metros femininos, a detentora de melhor marca mundial, a romena Natalia Marasescu, dominou e venceu no tempo de 4.03,5 somente a cinco décimos do seu melhor tempo. A soviética Zamira Tsaitseva foi a segunda, com 4.03,9 e a sua compatriota Svetlana Guskova alcançou o terceiro posto com 4.07,4.

Vladimir Zepelev, da União Soviética, venceu o salto em comprimento masculino, com 7,88 metros, conseguidos na primeira tentativa. Na derradeira efectuaria 7,87 metros. Valeri Podlushni, da União Soviética, alcançou o segundo posto, com 7,86 metros, obtidos no último salto, enquanto Lutz Franke, da República Democrática alemã, conseguiu a medalha de bronze, com 7,80 metros, igualmente obtidos no derradeiro pulo. O vencedor ficou longe do máximo mundial em pista coberta de 8,30 metros alcançados por Bob Beamon) mas superou os 7,83 metros conseguidos o ano passado pelo húngaro Szalma, vencedor da competição.

A prova dos 1500 metros homens teve como vencedor o irlandês Eamon Coghlan, que no passado fim-de-semana estabeleceu novo máximo mundial da milha em pista coberta. Coghlan suplantou os seus adversários com um final particularmente poderoso, gastando o tempo de 3 minutos 41,8 segundos. O alemão federal Thomas Wessinghage foi o segundo, com 3.42,2 e John Robson, da Grã-Bretanha, o terceiro, com 3.42,8.

A húngara Andrea Matay venceu a prova feminina do salto em altura, com 1,92 metros, tentando depois 1,96 metros, mas falhando os três ensaios. Ursula Kiela, da Polónia, foi a 2.ª classificada, com 1,85 metros e Ulrike Meyfarth, da Alemanha Federal, a terceira com 1,80. Há escassos dias, em Budapeste, Matay elevara para 1,98 metros o máximo mundial desta especialidade em pista coberta, que era de 1,95 metros e lhe pertencia, conjuntamente com a saltadora da República Democrática Alemã, Rosemarie Ackermann e a italiana Sara Simeoni.

O espanhol Paez visto por Pargana

O checoslovaco Karel Kolar ganhou os 400 metros, com 46,21 segundos, numa final emocionante que teve somente quatro participantes. A medalha de prata foi conquistada pelo italiano Stefano Malinverni, com 46,59 segundos e a de bronze pelo romeno Horia Toboc, com 46,86.

Na mesma distância, mas a nível feminino, o triunfo pertenceu à britânica Verona Elder, que fez valer uma extraordinária ponta final, terminando no tempo de 51,80 segundos.

A 2.ª posição foi para a checoslovaca Jarmila Kratochvilona, com 51,80 segundos e a terceira para a austríaca Karoline Kaefer, com 51,90. Kaefer, entusiasticamente apoiada pelo público, comandou até vinte metros da meta mas foi ultrapassada primeiro pela atleta checoslovaca e depois pela britânica.

O suíço Markus Ryffell triunfou nos 3000 metros, com o tempo de 7 minutos e 44,5 segundos, marca que constitui novo recorde dos campeonatos. O anterior recorde pertencia a Emil Puttemans, da Bélgica, com 7.44,6 desde os campeonatos de 1973, em Roterdão. Ryffell «saltou» do pelotão na última volta, batendo facilmente os restantes concorrentes. Ryffell, vencedor da prova em 1978, começou a acenar para o público a cerca de 20 metros da meta, seguro já da sua vitória.

Nos lugares imediatos classificaram-se Chistoph Herle, da Alemanha Federal, com 7.45,5 e Alexander Fedotkin, da União Soviética, com o mesmo tempo de Herle.

No salto com vara o polaco Vladyslav Kozakiewicz ganhou a medalha de ouro com 5,58 metros, marca que constitui novo recorde europeu em pista coberta e dos campeonatos. Kozakiewicz, que transpôs os 5,58 metros à terceira tentativa, tentou por três vezes 5,64, que melhoraria em um centímetro o actual máximo mundial de pista coberta, mas sem êxito. O anterior máximo europeu já pertencia a Kozakiewicz e ao soviético Yuri Prokorenko, com 5,57. O recorde dos campeonatos pertencia também a Kozakiewicz, com 5,51 metros obtidos nos campeonatos de 1977, em San Sebastian. No salto com vara dois soviéticos classificaram-se nos lugares imediatos: Konstantin Volkov ganhou a medalha de prata, com 5,45 metros, enquanto Trifimenko, que transpôs também 5,45 recebeu a medalha de bronze por ter mais saltos que o seu compatriota.

Thomas Munkelt, da República Democrática Alemã venceu os 60 metros barreiras em 7,59 segundos, à frente de Arto Bryggare, da Finlândia, com 7,67 e Eduard Pereverzev, da União Soviética, com 7,70 segundos. Munkelt melhorou o seu anterior máximo pessoal, que era de 7,62 segundos, obtidos em San Sebastian nos campeonatos de 1977. Esta marca foi até ao início de Fevereiro a melhor marca mundial, mas o soviético Andrei Prokofiev baixou-a para 7,54 em Minsk, durante os campeonatos da União Soviética.

A última prova dos Campeonatos Europeus de Pista Coberta de 1979 foi a de 60 metros senhoras, em que foi notório o domínio das «sprinters» da República Democrática Alemã.

A medalha de ouro foi para a recordista mundial Marlies Goehr, com 7,16 segundos. Marita Koch, também da RDA, ficou no segundo lugar com 7,19.

RECORDES

Dois benfiquistas conseguiram, num torneio de pista coberta realizado em Espanha, bater recordes nacionais de atletismo: Maria João Lopes logrando 7,81 segundos nos 60 metros (máximo de seniores) e Paulo Rodrigues pulando com vara 4,30 metros (melhor marca na categoria de juniores).

CARNAVAL DO RIO DÁ TRABALHO À MEDICINA LEGAL

"Morte à tristeza, reine a alegria!"

RIO DE JANEIRO, 26 – Oito assassínios, 10 mortos devido a acidentes de viação e 7 mortos devido a outras causas são o rescaldo das primeiras 24 horas do Carnaval carioca.

Para se fazer uma ideia do que está a acontecer no Rio basta dizer que durante este mesmo espaço de tempo foram internados nos hospitais da cidade 1712 indivíduos por terem absorvido exageradamente bebidas alcoólicas.

Os festejos começaram quando o rei Momo, que pesa mais de 100 quilos, saiu da Avenida Getúlio Vargas acompanhado por 800 músicos e desceu a Avenida do Rio Branco. Ao longo do percurso foram-se integrando no cortejo milhares de foliões empenhados em não perder um só minuto da loucura colectiva que dá pelo nome de Carnaval carioca.

Ladeado pela «Rainha do Carnaval» e pelo «Cidadão Samba» e empunhando o bastão representativo do poder, o monarca chegou à Praça de Cinelândia e proclamou a abertura oficial do Carnaval gritando «morte à tristeza, reine a alegria!».

As suas palavras foram saudadas pelo rufar de milhares de tambores e pela gritaria da multidão imensa que se estendia ao longo do percurso.

Em centenas de locais a multidão rompeu a dançar ao som de orquestras improvisadas e pouco depois começaram os bailes nos 400 locais públicos decorados e arranjados para o efeito em toda a cidade.

O grande baile oficial, porém, só começou à noite, no «Morro da Urca», junto ao «Pão de Açúcar». Decorado no estilo de uma aldeia indígena, o local acolheu milhares de pessoas vindas de todos os pontos da cidade e dos arredores e foi cenário de uma alegria indescritível que perdurou até de madrugada. À saída do teleférico um gigantesco crocodilo de cartão «comia» as personalidades em evidência que iam chegando, vindas dos clubes das «boîtes» e dos hotéis do Rio, onde orquestras tocaram durante toda a noite.

LIZA MINELLI NUMA RODA VIVA

A actriz Liza Minelli, que há cinco anos concorreu ao «Baile dos Foliões» e ficou tão impressionada que prometeu voltar, cumpriu a promessa este ano. A sua entrada no tradicional «Baile dos Travestis», que teve lugar no Teatro S. José, foi saudada com manifestações delirantes e foi pretexto para cenas de alegria indescritível. Protegida por um serviço especial de segurança que não teve mãos a medir para a proteger dos caçadores de autógrafos, dos admiradores e dos foliões, a popular actriz norte-americana permaneceu no local até à hora de partir para o Pão de Açúcar.

Entretanto iam chegando outras figuras do mundo do cinema, que provocaram mais aplausos e mais cenas de alegria. Anita Ekberg, Candice Bergen e Ursula Andress figuraram entre as personalidades que mais contribuíram para a animação dos festejos e foram «comidas» pelo crocodilo de papelão do Pão de Açúcar.

A animação carioca não dá só para desfilar: também dá para morrer em dose industrial

Outro ponto alto das primeiras 24 horas do Carnaval carioca foi o concurso de máscaras «Luxo e Originalidade», que teve lugar num hotel e cujos participantes provocaram o delírio dos presentes quando a meio da noite chegaram ao Canecão. O concurso, presidido por um júri que atribui os prémios, teve este ano uma característica original, já que concorreram, além dos foliões mascarados do Rio, embaixadores vindos de S. Paulo, de Portalegre, de Pernambuco, da Argentina e dos Estados Unidos.

CLUBES E FREVOS NAS RUAS DO RIO

Enquanto decorriam estes folguedos nos hotéis e nos clubes, milhares de pessoas assistiam, nas ruas do centro da cidade, ao desfile dos «Frevos» e dos «Clubes». Os «Frevos», originários do Nordeste do Brasil, estão na origem das «Escolas de Samba» mas o seu ritmo, tal como o ritmo dos seus congéneres conhecidos por «Ranchos», é considerado excessivamente lento para o gosto carioca e o seu número tem vindo a diminuir. Actualmente há apenas cinco grupos desta modalidade: o «Bola de Ouro», que este ano apresenta um «show» subordinado ao tema «Frevos, bolas e cores»; o «Batutas da Cidade Maravilhosa», cujo «show» se intitula «Ano Internacional da Criança»; o «Lenhadores», que recorda os Carnavais do Recife, em homenagem às origens do «Frevo»; o «Misto Toureiro»; e, para ultimar a lista, o «Vassourinhas», que apresenta a história do café, evocando a sua evolução desde as primeiras plantações na Etiópia até aos nossos dias.

O grande espectáculo, porém, começou ontem à noite, durou até à madrugada de hoje e vai prolongar-se até amanhã, com o desfile das «Escolas de Samba». Cinquenta mil sambistas começaram a desfilar, com os seus estandartes e carros alegóricos, ao longo da Avenida Marquês de Sapucaí, combatendo entre si pela conquista dos prémios atribuídos às melhores por um júri que outorga pontos em função do seu ritmo, dos temas escolhidos, da dança, da qualidade e da originalidade das máscaras e de outros factores.

Ao todo concorrem 16 escolas a este concurso tradicional e as 8 que desfilaram esta noite foram acolhidas por mais de 70 mil pessoas apinhadas ao longo do percurso com um entusiasmo indescritível. Calcula-se que cerca de um terço da imensa multidão que aplaudiu o desfile desta noite era constituído por estrangeiros, mas esse facto não diminuiu o entusiasmo das pessoas.

As escolas «Imperatriz Leopoldinense», «S. Carlos», «Mangueira», «União da Ilha», «Salgueiro», «Mocidade Independente do Padre Miguel», «Portela» e «Beija-Flor de Nilópolis» exibiram-se perante o entusiasmo da multidão. Calcula-se que cada uma destas escolas é acompanhada por cerca de 2.500 foliões que dão largas à sua alegria, fazendo durante toda a noite demonstrações das suas qualidades de bailarinos.

Durante a noite de hoje desceram a Avenida Marquês de Sapucaí mais de 25 mil sambistas empenhados em atrair a atenção de um público gigantesco e animado que não se cansou de cantar e de dançar até de madrugada.

Hoje de manhã o Rio apresentava o aspecto de «fim de festa» que costuma caracterizar a cidade a meio do Carnaval: as ruas estão atoladas de papéis, de pedaços de madeira e de lixo. Aqui e além grupos de foliões dirigem-se para casa a fim de retemperar forças para a noite de hoje e quase não há trânsito.

Ao longo da Avenida Marquês de Sapucaí, porém, brigadas especiais limpam o campo de batalha para o desfile final que tem lugar esta noite quando se apresentarem as últimas escolas de samba: «Caprichosa de Pilares», «Mangueira», «Unidos da Ponte», «Unidos de Lucas», «Unidos de Cabuzú», «Arrastão», «Unidos de Vila Isabel», «Império Serrano» e «Arranque».

NOITES DE CARNAVAL

Restaurante Mercado do Povo

24,25,26 e 27 Fevereiro
Sábado, Domingo, 2.ª e 3.ª feiras
BAILES com o Conjunto Armindo Campos
JOSÉ BARATA MOURA
acomp. Alves da Costa, Edmundo Silva e Zé Tó
ARMANDO CALDAS
Serviço de Restaurante e Bar
TARDES INFANTIS
Sábado, Domingo e 3.ª-feira — 16.00
EMILIANOS — Palhaços
JOSÉ BARATA MOURA
CONCURSOS! — BRINCADEIRAS!
Bilhetes à venda: CDL — R. Pedro Nunes, 9-A

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco predominando de nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	3°
BRAGANÇA	-1°
VILA REAL	2°
PORTO	5°
P. DOURADAS	-1°
COIMBRA	5°
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	3°
LISBOA	6°
ÉVORA	4°
SINES	7°
BEJA	3°
SAGRES	–
FARO	8°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.39	4,4 m	8.28	0,6 m
15.07	4,3 m	20.44	0,6 m
Dia 27			
3.25	4,6 m	9.12	0,5 m
15.52	4,4 m	21.28	0,6 m
Dia 28			
4.10	4,6 m	9.55	0,5 m
16.34	4,4 m	22.10	0,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco do quadrante Norte; condições favoráveis à formação de geada nas regiões do interior.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.13
OCASO ÀS 18.27

DIA 26 DIA 5 DIA 13 DIA 21

rádio

1.º Programa

17.00: Miniconcerto; **17.20:** Música variada; **18.00:** «Os 50 anos da censura em Portugal»; **18.35:** Conjuntos; **19.00:** «Falar de História»; **19.20:** Música portuguesa; **20.00:** «Jornal da noite»; **20.30:** Música variada; **21.00:** 3.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20:** Música; **24.00:** Sinal Horário; **00.20:** Cançonetas; **01.00:** Repetição da 1.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro Municipal de S. Luís e organizado pela RDP – música na noite.

2.º Programa

18.00: A sinfonia n.º 8, em dó menor, op 65, de Chostakovitch; **19.00:** Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30:** «Repensar a escola», um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00:** Sonata em sol menor, H.44, de Haydn; **20.20:** O maestro Leonard Bernstein, à frente da Orquestra Filarmónica de Nova Iorque que executa: – Marcha da ópera «Tannhauser», de Wagner. – Sinfonia n.º 4, em lá maior, «Italiana», de Mendelssohn; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Obras de Mozart: –Concerto n.º 19, em fá maior, K. 459, para piano e orquestra. –Sonata em sol maior, K. 301, para piano e violino. – Missa em dó maior, missa breve, k. 220; **23.00:** Intercâmbio musical: Festival de Berlim de 1978 – em gravações cedidas pela RIAS. Parte de um recital de violino e piano Christiane Edinger/Puchelt: – – Duo em lá maior, op. 162, de Schubert. Sonata n.º 3 em dó maior, p/violino solo, de Bach.

3.º Programa
Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; **18.40:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30:** «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; **20.15:** «Disco...rendo», por Mário Martins; **21.05:** «Quando o telefone toca»; **22.30:** «Suplemento»; **23.05:** Hora Luterana; **24.00:** «Suplemento» (continuação); **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** «Dia a dia com o passado»;

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.45:** Ronda desportiva; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

17.00: «Hora de ponta»; **19.00:** «Em órbita»; **20.00:** «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório»; **00.00:** «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

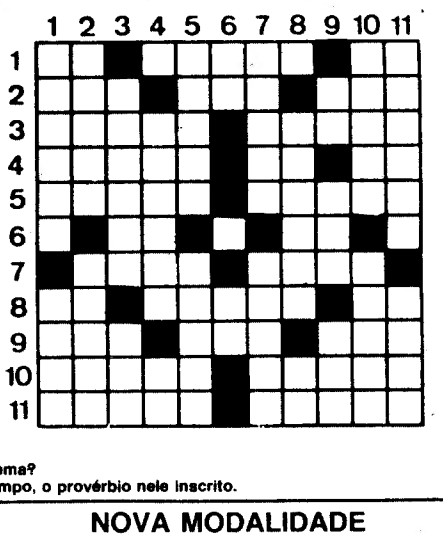
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.273

HORIZONTAIS:

1 Miriare. Termina. Cálcio (s.q.).
2 Fruto da ateira. Rio da Suíça. Óxido de cálcio.
3 Freguesia do concelho de Nelas. Completa.
4 Demónio. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Preposição.
5 Vírgulas dobradas. Prendera.
6 Átomo. Prefixo de privação.
7 Cantiga. Lavrar.
8 Quanto baste. Toma nota de. Artigo definido.
9 Larva das feridas dos animais. Sufixo que designa abundância. Nome de vários papas.
10 Freguesia do concelho de Coimbra. Ligava.
11 Ódio. Cidade de França.



VERTICAIS:

1 Dar ordens a. Tenciona.
2 Prendeis. Descerrava.
3 Ocultar. Apelido.
4 Matava. Fútil (inv.).
5 Factos. Que tem muitos anos.
6 Em partes iguais. Artigo definido.
7 Carvão incandescente. Atasca.
8 Espiolhara. Distar.
9 Centiare. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres. Igual.
10 Competir. Fúria.
11 Requife ou cordão metálico que guarnece, pela frente, uma peça de vestuário, de um lado a outro da abotoadura. Ecoas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8333

HORIZONTAIS:

1 Ilha do mar das Antilhas, perto de Cuba. Antiga província de França.
2 Gosta muito de. Festa do Ano Novo ou «festa de todos» para a qual os Negros se cotizam. Uma das Espórades.
3 Aqui. Em mais alto grau.
4 Região da África na Guiné Setentrional entre a Nigéria inglesa e o Togo. Embrião que se torna livre abandonando normalmente os invólucros ovulares ou o organismo progenitor.
5 Género de pássaros dentirrostros, cujo tipo é o papa-moscas do Senegal. Levas à toa.
6 Possuir.
7 Tristes (fig.).
8 Aqui está. Avarenta.
9 Cidade do Japão. Icei.
10 Reme para trás. Possui. Sinal ortográfico.
11 Rio de França. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS:

1 Aguardente de medronho. Cidade de França antiga capital da Lorena.
2 Prefixo de negação. Arara. Suspiros.
3 Pedaço de qualquer coisa (pl.). Que é do ar.
4 Estime. Dá mios.
5 Apelido. Pronome demonstrativo. Basta.
6 Idem. Érbio (s.q.). Berilo (s.q.).
7 Pronome pessoal. Ampla. Miriare.
8 Matemática. Antiga capital da Birmânia.
9 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Pulo.
10 Casar. Monarcas.
11 Pronome demonstrativo. Bailado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.272

HORIZONTAIS:

1 Gamão. Acuda.
2 Amamá. Tinir.
3 Nanai. Adiar.
4 Tio. Mac.
5 Ien. Dão.
6 Ramal. Cessa.
7 Um. Are. Oc.
8 Arrumas.
9 BONS. E. MAUS.
10 Avô. Ima. Mas.
11 Rasca. Traía.

VERTICAIS:

1 Gana. Rumbar
2 Ana. Iam. Ova.
3 MANTÊM. Anos.
4 Amaina. Rs.
5 Oaio. Lar. Ia.
6 A. Ruem.
7 Atam. Cem. At.
8 CIDADE. Am.
9 Únicas. Sama.
10 Dia. Oso. Uai!
11 Arrá. Acossa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8332

HORIZONTAIS:

1 Abra. Nazi.
2 Res. Ará.
3 As. Naifo. AR.
4 Natas. Olavo.
5 Após. Alim.
6 Sol. Pôs. Avô
7 Samo. Oriá.
8 Somaras.
9 Aí. Iburá. Ás.
10 Icaro. Ibadã.
11 Regos. Secar.

VERTICAIS:

1 Nanal. Nair.
2 Sapos. Ice.
3 Br. Tosas. Ag.
4 Renas. Moiro.
5 Asas. Pombos.
6 Só. Au.
7 Nafo. Sorris.
8 Arola. Rabe.
9 Za. Alais. Ac.
10 Aviva. Ada.
11 Aromo. Isar.

Provérbio: BONS E MAUS, MANTÊM A CIDADE

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ZILER – Rua São Tomé, 54-56 (Alfama (Sô Tomé); **RUALDO** – Rua Alto do Carvalhão, 5-B (Aqueduto Águas Livres); **AEROPORTO** – Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D (Av. D. Rodrigo da Cunha); **BENFILUZ** – Est. de Benfica, 444-A (Benfica – 2.ª Circular); **BOA-HORA** – Rua dos Quartéis, 25-27 (Boa-Hora–Ajuda); **PORTUGAL** – Rua Rebelo da Silva, 11-13 (Jardim Constantino); **OLIVEIRA VIEGAS** – Rua Viriato, 29, 29-A (Hotel Sheraton); **REIS GARRIDO** – Rua das Janelas Verdes, 90 (Janelas Verdes); **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Lumiar-Qt.ª das Mouras); **ROMANA** – Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Madre de Deus); **LEMOS** – Rua Cidade da Beira, Lote 19, Loja-A (Olivais Sul); **ALGARVE** – Av. de Roma, 7-B (Praça de Londres); **MIRAFLORES** – Rua dr. Ant. Granjo, 2-B (Algés); **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 31-A (Odivelas); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A. do Falcão, 3-A (Pontinha); **FLAMA** – Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

REFORÇO

PALMA – Av. Duque de Ávila, 25-31 (Arco Cego); **AMERICANA** – Calç. de Santana, 1-3 (Baixa); **COSTA** – Rua dos Lusíadas, 30-32 (Calvário); **RAINHA SANTA – RAINHA SANTA** – R. Afonso L. Vieira, 57-B (Campo Grande Av. Brasil); **SÃO BARTOLOMEU** – Vila Paulo Jorge, 1, Galinheiras (Charneca Lumiar); **VERAL** – Rua Morais Soares, 109-111 (Chile - Alto de São João); **SÃO MARÇAL** – Rua São Marçal, 100-102 (Esc. Pol. - São Bento); **CELTA** – Rua Moura Girão, 3-B (Est. Unidos América); **MARLUZ** – Calç. da Picheleira, 140- B-C (Picheleira); **UNIÃO** – Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Prazeres)); **PRATES E MOTA** – Rua da Beneficiência, 91-93 (Rego); **AVENIDAS** – Av. da República, 27-A (Saldanha); **SANTO ANTÓNIO** – Rua Leite Vasconcelos, 72-C (Vale de St.º António); **IGREJA** – Praça da Igreja, 22-A (Amadora); **BRITO** –Rua Colégio, Lote 32-B (Brandoa); VAZ MARTINS – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **LEMOS** – Rua de Goa, 21-A (Damaia); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Olival Basto); **MATOS** – Trav. Prioras (Viv. Morgadinho) (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.º António); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580; **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **AMORA – Matos Lopes** – Rua 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

Linha de Cascais

ALGÉS – Branco – Av. Comb. G. Guerra, (Tel. 2112081); **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085), até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039), até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tél. 2430058), até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho - B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948), até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186), até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314), até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078), até às 21 horas; **Nova** – Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044), até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530), permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121); **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 51 (Tel. 950117); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.º, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103), até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra-P.N.-Torre, 310, até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194), até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391), permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088)

Porto

(De dia e até às 22 horas)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156 - Foz Tel. 680833; **S. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428 Tel. 482281; **SOEIRO** – Rua de Santos Pausada, 71 Tel. 51370; **VITÁLIA** – Pr.ª da Liberdade, 34 Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100 Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520 Tel. 485098; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384 Tel. 279431.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA – Rua da Boavista, 601 Tel. 25443; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485 Tel. 27936; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584 Tel. 481511; **PEREIRA** – Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ – Rua das Padeiras 94. Tel. 23589.

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O SARGENTO ROMPIGLIONI FOI DESPROMOVIDO
Com Franco Franchi
N. ac. men. 13 a.
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h.
Interdito menores 13 anos
MORTE NO NILO
um filme de John Guillermin
24.ª Semana
Hoje e todos os dias às 24.00 h.
Interdito menores 13 anos
FEBRE DE SÁBADO À NOITE

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45

Não acon. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer em
PAR OU ÍMPAR?
Atenção: As sessões iniciam-se com a projecção do filme
Hoje e amanhã
ás 15.30-18.30 e 21.30

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

14. 16.30. 19 e 21.30
O TESOURO DE TARZAN
Um filme de Richard Thorpe
Para todos
Amanhã às 11 h
Para todos
NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA

CASTIL 580194
Rua Castilho

Ás 15.30, 18.30 e 21.30
Entre a sensação da última moda... ela é uma vítima do que os seus olhos vêem
OS OLHOS DE LAURA MARS (EYES OF LAURA MARS)
Real.: John Carpenter

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
«Quem quiser que lhes atire a primeira pedra...»
IMPULSOS SEXUAIS
Interdito a menores de 18 anos
Às 24 h
Não ac. men. 18 anos
OS INFLAMÁVEIS MENINOS DO CORO

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15

Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30
Para todos
O PEITO OU A PERNA
com Luis de Founés

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. Men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Um festival de gargalhada e acção!
Ás 23.45
MARILLYN

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

14.00, 16.30, 18.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
de Bertrand Blier
Selecção oficial francesa para os Oscares 1978
2.ª semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30 h
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.15
Não ac. men. 13 anos
AMAR É VIVER
1.º filme paquistanês em Portugal

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Aviso ao público:
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
David Bowie é
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado obra-prima da ficção científica de Nicolas Roeg

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COMBOIO DOS DUROS
Kris Kristofferson – Ali MacGraw – Burt Young – Ernest Borgnine
Nada consegue pará-los!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Um alvo humano em ouro maciço
CHAMAM-ME DÓLARES
Terence Hill
5.ª-feira, em «Quinta-Feira à Tarde», às 18.15 (N. ac. men. 13 anos)
PAUL E MICHELLE
a continuação da história de **AMIGOS**
CARNAVAL
Hoje, à 15 – 3.ª Matinée Infantil
Na Tela: Les Charlots plenos de graça e imaginação – **E VIVA A LIBERDADE**
No Palco: Bento Monginho – Ventrílo-quo, Da-Kosta – Ilusionista, Charles e Renato – palhaços
Concursos, prémios, brindes e guloseimas para todos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi
em
«ASHANTI»
...isto acontece nos dias de hoje!
Um filme de Richard Fleischer
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Hoje, às 15.00 h – Para todos
3.ª grandiosa tarde do Carnaval Infantil/79
Na tela: Bugs Bunny e seus amigos
No palco: Três fabulosas atracções – Palhaços
Às 21.30 – 2.ª semana
A MALDIÇÃO

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Para todos M 6 anos
Ria como nunca riu... com as diabruras do diabólico disbrete!
O DITADOR LOUCO
Le Fuhrer en Folie
Um filme de Philippe Clair, com Alice Sapritche, Henri Tisot e Luis Rego

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux
3.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

Hoje, às 15.15 e 21.15
Ouve com os olhos e fala com a pistola com Anthony Quinn e Franco Nero
LOS AMIGOS
Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.15
Interdito menores de 13 anos
O SUPERBOY VOADOR
C/Robert Widmark e Stefania Saltinelli
Acção, amor, alegria...
voando como um pássaro vence tudo e todos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
CALCINHAS AO LÉU
com Glória Guida

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão

Hoje às 15.30 – Para todos
«Carnaval Infantil»
Ás 2130 – Int. men. 18 anos
FOGO NO SEXO
Filme pornográfico
«Selecção especial»

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1– Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
UMA MULHER PARA DOIS
SALA 2 – Às 15, 17, 19, 21, 23h.
Int. men. 13 anos
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Int. men. 13 anos
UM ESPÍRITO DA COLMEIA
SALA 4 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Tenente Valadim

15, 18.15. e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Em 6.ª semana
A mais louca aventura do riso
VAMOS TODOS PARA O PARAISO
Com Jean Rochefort, Claude Braseva e Guy Bedos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU ÍMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h — Não acons. men. 18 anos
Nos bastidores da guerra contas que escaidam a imaginação!
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Milhões de espectadores na Europa divertem-se:
A GAIOLA DAS «MALUCAS»
(La Cage aux Folies)
Com Ugo Tognazzi e Michel Serrault

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51

Às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men 18 anos
As obras-primas são raras, esta é uma delas... grande, muito grande. Leon Zitrone («Week-End»)
AS MAIS DOCES CONFISSÕES
Philipe Noiret, Caroline Cellier, Marc Porel e Roger Hanin

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FÉDORA

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE
Amanhã, às 11.00 H
Para todos
O URSINHO BRINCALHÃO

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Não acons. men. 13 anos
Sessões às 14. 16.30. 19. 21.30
Amanhã, às 11.00 H
Para todos
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores

Ciclo A COMÉDIA 2.º RISI
Filme: **VEJO TUDO NU**
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

ADÓQUE – «1926 Noves Fora Nada», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COLISEU – Quarta-feira, 7 de Junho de 1978oliseu – Circo do Carnaval às 21.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «As Alegre Comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Batalha do Colchão», às 20.30 e 23 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
ABC – «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Ao que Isto Chegou», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
MARIA MATOS — «A Família», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA — «Sexo Selvagem» 18 anos
CAPITÓLIO – «O Furor Sexual de Jennifer Welles», às 19.00 e 23.45
CINEARTE – «A Colina dos Sarilhos», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PROMOTORA – «A Quadrilha dos Doberman», às 21.15 (13 anos)
PARIS — «Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Vamos todos para o Paraíso», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Três dias do Condor», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Regresso dos Heróis», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Polícia 777», às 21.15 (6 anos).
AMADORA – Cinestúdio – «O Muro Atómico», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Porteiro do Maxim's» às 21.15 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Abba, o Filme», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «O Grande Restaurante», às 21.15 (6 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – Carnaval, às 21.15
SETÚBAL – Júpiter – «Os Comandos de Navarone», às 21.15 (13 anvs).

SACAVÉM – S. José – «O Campo Nazi do Amor», às 21.30 (18 anos).

Porto

ÁGUIA — «O Vale do Amor», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «O Comboio dos Duros», às 21.45 (18 anos)
BATALHA — «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Monty Python e o Cálice Sagrado», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O Inspector Martelada»
CHARLOT – «O Homem Orquestra» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Exorcista da Corda», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «O Incorrigível Teimoso» às 21.30 (6 anos).
CARLOS ALBERTO – «6 Mulheres Para um Detective», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «E Viva a Liberdade», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) – «O Segredo de Fédora», às 21.15 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Prpvidence», às 21 e 23.20 (13 anos)
COLISEU – «Circo», às 21.30 (6 anos)

Coimbra

AVENIDA – Polícia 777» às 21.30 (6 anos)
S. REOTÓNIO – «Annie Hall» às 21.30
TIVOLI – «A Carga do Búfalo Branco», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º TELEFONES 656531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 327781/2 PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 387 TELEFONES 28054/5

VIOLADORES EM LISBOA

Duas jovens sequestradas

Quatro indivíduos armados (todos bastante jovens) espalham o terror nos subúrbios de Lisboa, assaltando, pilhando e violando mulheres, obrigando deste modo as autoridades policiais a um reforço de policiamento no sentido de pôr termo à actividade desta quadrilha que, segundo parece, iniciou há pouco tempo as suas proezas.

Algumas das últimas proezas do grupo: na sexta-feira, derca das 23 horas, interceptaram um automóvel na Avenida das Descobertas, exibindo armas de fogo e sob ameaças, obrigaram uma das ocupantes a passar para a viatura que utilizavam, arracando na direcção de Algés perante os olhares atónitos da mãe da vítima que em pânico correu à esquadra da zona a dar o alarme. Mais tarde a jovem foi abandonada em Algés sem que, conforme afirma, lhe tenham feito mal, para além de a haverem depojado dos valores que trazia.

Horas depois foi a vez de um cliente do Casino Estoril, José Ramos, que à saida foi interceptado pelo mesmo grupo, que, tomando-lhe conta do carro o levou até Carcavelos, onde o deixou com o carro que usava antes, levando a viatura do Ramos.

Segundo tudo indica são os autores do assalto ocorrido há cinco dias com um médico, residente na Praça Rainha Santa, o qual, depois de despojado dos valores em seu poder, foi obrigado a ir a casa, com dois dos assaltantes, buscar vinte contos para reaver os documentos anteriormente roubados. A agenda deste médico foi encontrada mais tarde junto a uma jovem que depois de violada e barbaramente agredida foi abandonada completamente nua na mata de Queluz, após ter sido raptada no Bairro do Restelo quando se despedia do seu namorado, o qual inicialmente sequestrado seria libertado a meio do trajecto.

(Hoje 24 páginas)

PORTUGUESES CONSOMEM CARNAVAL BRASILEIRO

Dono das empresas Hayala fez um "preço de amigo"

Atento às importações de «bens essenciais», o País voltou este ano a importar Carnaval, com sotaque brasileiro. No Algarve, Jô Soares (não me com-pro-me-ta); na Mealhada, o Márcio (pai da criança); em Tomar, Samir (o turco) e no Casino Estoril, Wilson Simonal e Marina Montini à frente de um grupo de samba. Estes cinco dominam a festa. Os outros são monos, ou reis monos.

Nos Paços do Concelho da Mealhada, os fãs de Tony Ramos (Márcio) disseram da sua admiração pelo actor – bom português e bom chefe de família não perde um episódio do «Astro» – e ouviram-no agradecer «uma das maiores manifestações da minha vida desde que sou actor há dezassete anos». Aliás, logo nos primeiros momentos de convívio com o presidente das empresas Hayala, órfão de pai, alguns bairradinos não procuravam, seguer, dessimular a surpresa: «É tal e qual ele».

Da Mealhada chega-nos ainda a notícia de que as despesas de organização com este Carnaval rondam os dois mil contos, já contando com o rei, que fez «um preço de amigo». Entretanto o Carnaval prossegue «na ponta da unha», havendo quem diga que este, da Mealhada, é o melhor Carnaval de Portugal e da Europa: estão sendo distribuídos

Rubens de Falco, aliás «Samir»: um cheirinho muito ténue de Brasil no inodoro Carnaval português, que também recorreu a Tony Ramos («Márcio») e Jô Soares

gratuitamente 50 mil litros de vinho.

Para o Casino Estoril, o seu cartaz «promete ser um dos melhores Carnavais de sempre»: além de Simonal e de Marina, estão lá Glória del Paraguay, «Os Brazucas» e um conjunto de vedetas nacionais e estrangeiras. Segundo o Casino, a Costa do Estoril está a viver um período de relançamento turístico além-fronteiras e esforça-se por reatar uma tradição, dando ao seu Carnaval um cariz internacional (alusão ao início da década de 60, quando estiveram em Cascais Maurice Chevalier e Fernandel).

Passando à vila alentejana de Redondo, também aqui o Carnaval prossegue, com desfile de carros alegóricos e cabeçudos, estando marcada para hoje uma «vacada carnavalesca». Em todo o caso, a brincadeira atingirá o auge com a realização da única «farinhada» do País (em locais delimitados pelo grupo organizador) e que terá lugar amanhã. Por ocasião da «queima do Rei Mono» haverá novo desfile de carros alegóricos e a tradicional batalha de flores.

Entretanto, foliões procedentes de vários pontos do País chegam a Ovar, onde nunca se viu Domingo mais Gordo que o de ontem: vinte e dois grupos divertindo a multidão, e os carros alegóricos de cinco freguesias espevitando curiosidade. Um deles provocou mesmo «espanto!»: uma jovem metida numa casca de banana, a fazer lembrar a série do «Planeta dos Homens».

PINTO DE MAGALHÃES

"Posso adaptar-me a qualquer circunstância"

«Posso adaptar-me a qualquer vida e em qualquer circunstância», foram palavras de Afonso Pinto de Magalhães, regressado a Portugal, agora que foi arquivado o processo-crime em que era acusado de fuga ao pagamento de impostos e de detenção de divisas no estrangeiro.

O ex-banqueiro disse ainda que «no Brasil fui o **boss** semi-reformado da família, sempre a pensar em voltar, apesar de ser um homem de acção e de iniciativa». A propósito do 25 de Abril, Pinto de Magalhães afirmou-se a favor «do que no Brasil se chama de uma abertura», pois «as pessoas não devem viver oprimidas». A fechar, disse sentir que o País precisa de todos, e «se a minha actividade puder ser útil, vou fazer qualquer coisa pelo meu País».

As declarações de Pinto de Magalhães foram prestadas no último sábado à chegada ao Aeroporto de Pedras Rubras.

Dois cosmonautas soviéticos a caminho da "Salyut 6"

A União Soviética lençou no sbado uma nave espacial tripulada, anunciou a agência noticiosa TASS.

A agência afirmou que o programa de voo da nave, Soyuz-32, incluia uma ligação com a estação espacial Salyut-6.

A TASS afirmou que, após o lançamento, todos os sistemas a bordo da Soyuz funcionavam normalmente.

A tripulação é constituída pelo comandante espacial, tenente-coronel Vladimir Lyakhov e pelo engenheiro de voo, Valery Ryumin.

Para o comandante, de 37 anos, este é o seu primeiro voo espacial depois de ter sido submetido a prolongado treino em terra. O seu assistente, de 39 anos, estreou-se no espaço em Outubro de 1977, como engenheiro de voo, a bordo da nave espacial Soyuz-25.

É provável que o novo empreendimento continue o trabalho exploratório efectuado pelos cosmonautas Alexander Kovalionok e Alexander Ivanchenkov, que regressaram à terra em Novembro do ano passado, depois de uma permanência recorde de 140 dias no espaço.

Seremos 6 mil milhões no ano 2000

A Terra contará mais de seis mil milhões de habitantes no ano 2.000, contra os 4,1 mil milhões existentes em 1975, segundo cálculo dos Serviços norte-americanos de Recenseamento, publicados este fim-de-semana.

O relatório afirma que a taxa de crescimento da população nos países em vias de desenvolvimento será muito mais rápida do que nos países industrializados, passando dos 3 mil milhões de 1975 para mais 70 por cento contra os 17 por cento que se registarão nos países desenvolvidos onde, naquele ano se contava com 1,1 mil milhões de habitantes.

O estudo prevê ainda que a população da China atingirá 1,3 mil milhões de habitantes no fim deste século, enquanto a da Índia se cifrará em mil milhões. Seguir-se-ão as populações da URSS e dos Estados Unidos, respectivamente com 309 e com 250 milhões de habitantes.

Hoje há eclipse do Sol

Um eclipse total do Sol poderá ser hoje visível em todo o território nacional entre as 14 e 45 e as 19 horas.

A circunstância de o eclipse acontecer minutos antes do pôr do Sol, poderá fazer com que passe despercebido, razão pela qual o observatório astronómico de Lisboa o classifica de «relativamente pequeno».

Segundo a afirmação de alguns cientistas portugueses «a grandeza calculada para a fase máxima do eclipse não chegará, na realidade, a ser visível em Portugal, visto o Sol se encontrar já baixo do horizonte, nos instantes correspondentes».

No decorrer deste ano haverá mais três eclipses, dois dos quais poderão não ser observados em Portugal. Assim, na noite de 13 para 14 de Março, haverá um eclipse parcial da Lua visível em Portugal, no dia 22 de Agosto, um eclipse anual do Sol não visível; e a 6 de Setembro um eclipse total da Lua, também não visível no nosso País.

O eclipse de hoje será visível na parte nordeste do oceano Pacífico, nas regiões Norte e Centro do continente americano, no oceano Atlântico Norte, na Gronelândia, nas ilhas Britânicas, excepto na extremidade oriental e na parte nordeste da Península Ibérica.

Segundo informações prestadas pelo Observatório Astronómico de Lisboa, o eclipse poderá ser observado em Bragança às 17 e 57, com duração de 15 minutos; em Braga, às 17 e 57 com a duração de 22 minutos; em Vila Real às 17 e 58, durante 18 minutos; em Viseu será às 18 e 01, durante 17 minutos; em Coimbra às 18 e 02, por 19 minutos; em Castelo Branco, às 18 e 05, durante 12 minutos; em Santarém às 18 e 17, durante 16 minutos; em Lisboa, às 18 e 09, durante 16 minutos, e em Évora às 18 e 12, durante 8 minutos. O fim do eclipse coincidirá com o pôr do Sol.

Para a região autónoma dos Açores, as previsões apontam para o começo do eclipse às 17 e 44, em Angra do Heroísmo; 17 e 42, na Horta; e 17 e 50, em Ponta Delgada. A duração será de 1 hora e 07 minutos para a primeira daquelas cidades, 1 hora e 09 minutos para a Horta, e 58 minutos para Ponta Delgada.

VÍTOR ALVES SOBRE O 10 DE JUNHO

Sentir a nação portuguesa centrada mais no homem do que no território

MACAU, 26 (ANOP) – Com a criação de espaços de diálogo entre os emigrantes e a motivação das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo existe já neste momento uma tradição de comemorar o «10 de Junho» disse à ANOP o conselheiro da Revolução tenente-coronel Vítor Alves, que se deslocou a Macau na sua qualidade de presidente da Comissão Nacional das Comemorações do Dia de Portugal, Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas para estudar a colaboração a ser dada às cerimónias locais.

Vítor Alves, que está a realizar a sua última digressão junto das comunidades antes do próximo 10 de Junho, esteve anteriormente na Austrália e Hong-Kong seguindo posteriormente para o Japão e Estados Unidos da América.

Vítor Alves lembrou que através da actuação da comissão nacional a que preside «foi possível desde 1977 apesar do muito que ainda há a fazer, chamar bem a atenção em Portugal para as realidades das comunidades. Há necessidade de se sentir com maior intensidade a nação portuguesa, centrada mais no homem, onde quer que ele esteja, do que Portugal, limitado à Europa».

O Conselheiro da Revolução salientou o importante papel sempre crescente da Informação, dando a conhecer em Portugal as mais importantes comunidades e revelou que neste momento está a ser estudada a montagem de um circuito de Informação para todas as comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo no sentido de lhes garantir uma presença permanente de Portugal. Este esquema deverá começar em breve a título experimental com os Estados Unidos da América.

Repórter ferido por um leão

PORTO, 26 – Américo Diegues, repórter-fotográfico do «Jornal de Notícias», foi ferido por um leão enjaulado que desfilava num cortejo circense que ontem percorreu a «baixa» portuense. No momento em que aquele nosso colega procurava obter um bom ângulo para a sua objectiva sentiu-se agarrado pelo cotovelo direito pelas garras do leão. Acudiram pessoas, mas só com a chegada do domador é que o animal largou a sua presa.

Transportado ao Hospital de Santo António aquele repórter-fotográfico teve de ser suturado com vários pontos a uma profunda ferida no antebraço.

O acidente foi possível face às precárias condições de segurança em que os animais seguiram no cortejo.

Cabo Verde pretende colaboração portuguesa

O ministro dos Transportes e Comunicações de Cabo Verde que escalará Lisboa em trânsito para o Brasil para assistir às cerimónias de posse do novo presidente brasileiro, João Baptista de Figueiredo, vai manter contactos com firmas portuguesas no sentido de colaborarem na execução de um plano de obras de melhoramento dos aeroportos Amílcar Cabral, na ilha do Sal, e Internacional, na Cidade da Praia.

O ministro cabo-verdiano Herculano Vieira estabelecerá conversações com organismos governamentais com vista a um incremento de cooperação bilateral no domínio da meteorologia. No Aeroporto de Amílcar Cabral, perspectiva-se o reforço das infra-estruturas e o arranjo das salas existentes; no segundo, o revestimento das pistas.

Está na origem deste propósito o crescente movimento de tráfego aéreo numa zona estrategicamente importante.

Para acompanhar este desenvolvimento está nos projectos do Governo de Cabo Verde a construção de um hotel de 300 camas, que deverá entrar em funcionamento nos primeiros anos da década de 80, e um hospital com 50 camas.

Finalmente, está já assegurado um financiamento americano da ordem dos 6,290 milhões de dólares para edificação dum complexo de dessalinização e tratamento de água, produção de energia e irrigação da ilha do Sal.

Falsários portugueses detidos em Madrid

Oito falsários, quatro portugueses e quatro espanhóis, foram detidos nos últimos dias em Madrid, tendo a polícia encontrado em seu poder 162 mil francos franceses em notas falsas de 500 francos, um pacote de notas falsas espanholas de mil pesetas, totalizando 4885 mil pesetas, diversos objectos de ouro roubados no valor de três milhões de pesetas, um automóvel «Renault Alpine», também roubado, uma metralhadora e dois revólveres.

Os quatro detidos portugueses são Nuno da Mata Vaz Serra, de 45 anos, Getúlio Assis Vargas Santana, de 41 anos, domiciliada em Paris, Américo Ferreira Rodrigues, de 30 anos, e Leonel Coelho Aragão (procurado pela Polícia Judiciária por homicídio).

De acordo com a Polícia espanhola, as notas falsas teriam sido confeccionadas em França com o objectivo de serem posteriormente trocadas em Espanha e Portugal.

Petróleo da Venezuela encarece

A Venezuela poderá aumentar de 15% o preço do petróleo a partir de 1 de Março, indicou em Nova Iorque o porta-voz da companhia «Asiatic Petroleum», que importa petróleo venezuelano para os Estados Unidos.